



Instituto Migrações
e Direitos Humanos



CLIMA E
DESLOCAMENTOS
HUMANOS
Projeto Nansen 2024

Relatório de Atividades



2025

Rede Solidária para Migrantes e Refugiados - RedeMiR
Quadra 07 – Conjunto C – Lote 01 – CEP 71555-239 – Varjão – Brasília – DF
(61) 3340-2689 e (61) 3447-8043 – E-mail: imdh.diretoria@migrante.org.br e imdh@migrante.org.br
www.migrante.org.br

SUMÁRIO

Dados institucionais	3
Projeto Clima e Deslocamentos Humanos	5
PROGRAMA I – Atendimento, Proteção, Promoção e Integração	
Ação 1 – Acolhida, integração e assistência a pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas	13
Ação 2 – Imigrantes: defesa de direitos e documentação	28
Ação 3 – Extensão em Roraima: IMDH Solidário	34
Ação 4 – Trabalho e emprego digno, Geração de Renda, Inserção Comunitária e Econômica (Meios de Vida)	45
Ação 5 – Migrantes internos: atendimento e documentação	53
PROGRAMA II – Incidência, Articulação e Sensibilização	
Ação 6 – Incidência por políticas públicas de proteção e defesa de direitos	58
Ação 7 – Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR)	65
Ação 8 – Ação Pastoral da Mobilidade Humana	73
Ação 9 – Mídia, publicações, eventos e aportes à qualificação do debate público	79
PROGRAMA III – Acordos, Convênios e Parcerias do IMDH com entidades diversas	
Acordos e Convênios do IMDH com entidades diversas	87
Quadro Síntese de Dados	92
Conclusão	93

DADOS INSTITUCIONAIS

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH

CNPJ: 03.591.517/0001-90

Endereço: Quadra 07, Conjunto C, Lote 01 - Varjão/Lago Norte

CEP: 71.555-239 Brasília – DF

Fone/Fax: +55 (61) 3340-2689/3447-8043

Website: www.migrante.org.br

E-mail: imdh@migrante.org.br e imdh.diretoria@migrante.org.br

Facebook: institutomigracoes

Data de Fundação: 1999

Diretoria Estatutária:

Rosita Milesi, Presidente, CPF: 168.024.970-34

Osmar Favretto, Tesoureiro, CPF: 601.900.430-91

Marileda Baggio, CPF: 511.985.760-49

2. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

- 2.1 Atuar na proteção dos direitos humanos, promoção da cidadania e assistência jurídica a imigrantes e refugiados, inclusive internos em penitenciárias, com particular atenção às crianças, mulheres, trabalhadores e famílias em situação de risco social.
- 2.2 Promover a reflexão jurídica e social sobre o tema das migrações e do refúgio.
- 2.3 Realizar gestões e iniciativas, junto a instâncias públicas e privadas, para avançar na defesa dos direitos dos trabalhadores migrantes e seus familiares.
- 2.4 Manter registro, promover a análise e publicar dados e informações sobre mobilidade humana, contribuindo para o conhecimento e sensibilização da sociedade sobre assuntos e questões relacionadas à área.
- 2.5 Disponibilizar, por meios práticos e eficazes, serviços de informação, esclarecimento e orientação a imigrantes e emigrantes.
- 2.6 Promover condições para que refugiados e imigrantes necessitados tenham acesso à aprendizagem do idioma e à capacitação e treinamento em atividades de geração de renda e de inserção no mercado de trabalho.
- 2.7 Promover a integração e favorecer aos migrantes e refugiados oportunidades para realização de atividades de caráter cultural, de suporte à educação, de formação e complementação na dimensão humana, de fé, social e comunitária.
- 2.8 Prestar atendimento e assistência aos solicitantes de refúgio, aos refugiados e aos migrantes e providenciar programas de atenção às mulheres, crianças e pessoas em situação de risco social ou pessoal.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES

3.1 Objetivo Geral:

Contribuir no atendimento integral a migrantes internos, imigrantes, refugiados e refugiadas e apátridas, para favorecer a acolhida, proteção, promoção e integração dessa população e na defesa de direitos, incidência por políticas públicas, articulação da rede de entidades socioassistenciais.

3.2 Objetivos Específicos:

- ❖ Promover justiça climática e proteção dos direitos de pessoas refugiadas, migrantes e em situação de deslocamento através de formação qualificada, narrativas humanizadoras, conhecimento institucionalizado e incidência política concreta. (correspondente ao Prêmio Global Nansen de Refugiados, 2024).
- ❖ Acolher, assistir, prestar acompanhamento jurídico e colaborar na integração de solicitantes de refúgio, refugiados/as e apátridas, fortalecendo as ações articuladas entre o IMDH, as entidades-membro da RedeMiR, o ACNUR, CONARE e demais envolvidos na causa. (Ação 1)
- ❖ Atender, assistir, viabilizar a documentação e facilitar a integração sociocultural de pessoas imigrantes em situação de vulnerabilidade que buscam o IMDH pedindo apoio. (Ação 2)
- ❖ Contribuir na atenção, assistência e integração de pessoas solicitantes de refúgio, migrantes e refugiadas venezuelanas, com atenção específica, primordial e prioritária, embora não excludente, a mulheres e crianças migrantes, para que possam encontrar em nosso país uma oportunidade de vida digna e trabalho decente, com efetiva integração. (Ação 3)
Contribuir com ações de apoio, orientação, informação, preparação e intermediação de mão de obra e encaminhamento a emprego e atividades de geração de renda para favorecer a inclusão laboral, produtiva e social de pessoas solicitantes de refúgio, refugiadas, imigrantes e apátridas. (Ação 4)
- ❖ Colaborar com CRAS, CREAS, Hospitais públicos e organizações socioassistenciais do DF na obtenção da documentação básica (Certidões de nascimento, de casamento ou de óbito de familiares), para nacionais brasileiros indocumentados e em situação de risco social, para possibilitar-lhes o acesso aos serviços públicos socioassistenciais e direitos de cidadania. (Ação 5)
- ❖ Colaborar e somar forças com outras organizações na atuação junto à Câmara Legislativa e outras instâncias públicas e administrativas do DF, para avançar em políticas públicas e medidas em favor do instituto do refúgio, do direito de migrar e da proteção e integração de migrantes e refugiados no DF. (Ação 6)
- ❖ Contribuir no fortalecimento das instituições e promoção de ações conjuntas da sociedade civil e beneficiários e na articulação com instâncias públicas, em prol da defesa dos direitos de pessoas migrantes, refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas e da capacitação dos agentes que atuam em pastorais da mobilidade humana. (Ação 7)
- ❖ : Oferecer e propiciar às pessoas imigrantes e refugiadas meios e oportunidades de manter a fé, de cultivar suas práticas religiosas e de aproximação entre religiões para que a dimensão religiosa e da espiritualidade sejam forças de sustentação em sua vida e alimento na caminhada migratória em busca de paz e de respeito à sua dignidade humana. (Ação 8)
- ❖ Colaborar na sensibilização da sociedade, difundindo ações positivas, tanto do IMDH e IMDH Solidário quanto de entidades da RedeMiR, em diversas mídias, promover ações de sensibilização social ampla para o tema das migrações e refúgio, apoiar pesquisadores(as) e

estimular a qualificação do debate público por meio da elaboração de subsídios analítico-informativos e difusão de conteúdo. (Ação 9)

3.3 Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): A partir de agosto de 2021 o IMDH passou a solicitar previamente ao atendimento, o consentimento de todas as pessoas que buscam serviços na instituição, em cumprimento às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018 (LGPD). O IMDH implementou em seu atendimento o formulário impresso e uma modalidade eletrônica, mediante aprovação também do ACNUR, para obter de forma clara e explícita autorização para tratamento adequado de dados pessoais, bem como dispor de autorização para partilhar tais dados com órgãos da ONU.

Projeto “Clima e Deslocamentos Humanos”, correspondente ao Prêmio Nansen de Refugiados 2024

Objetivo específico: Promover justiça climática e proteção dos direitos de pessoas refugiadas, migrantes e em situação de deslocamento através de formação qualificada, narrativas humanizadoras, conhecimento institucionalizado e incidência política concreta.

Público-alvo: Pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas por questões climáticas, comunidades afetadas pela degradação ambiental, jovens lideranças, crianças, educadores, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e sociedade civil organizada.

Capacidade de Atendimento: Em 2025, o projeto alcançou em torno de 600 pessoas em ações formativas diretas (aproximadamente 300 adultos nas oficinas "Caminhos da Justiça Climática" e 300 crianças nos "Jardins das Infâncias Refugiadas e Migrantes"), além de centenas de pessoas através de plataformas digitais, webinar e publicações.

Recurso financeiro utilizado: Recursos do ACNUR concedidos no Prêmio Nansen 2024.

Recursos humanos envolvidos: A equipe nuclear do projeto é composta por coordenadores, assistentes de comunicação, pesquisadores parceiros das universidades (UnB e UFRR) e articuladores das oficinas formativas. Já a equipe complementar é composta por uma equipe de produção audiovisual, colaboradores das instituições parceiras (escolas, ONGs, centros de acolhida), parcerias com Perifa Sustentável e rede Infâncias Protagonistas e membros do Comitê Gestor.

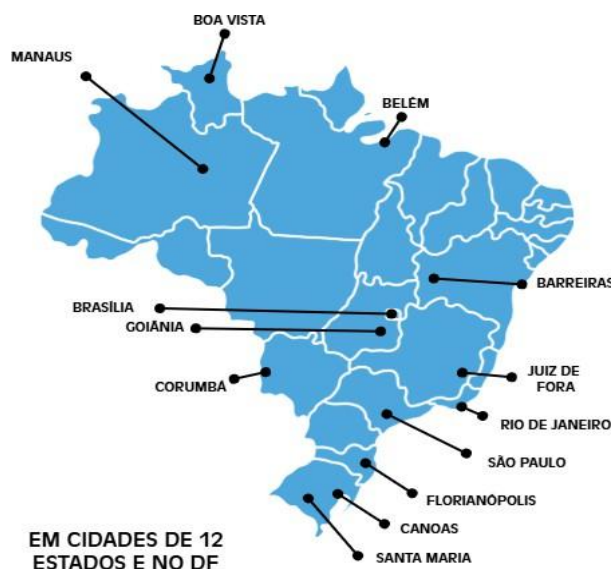
Obs.: Os profissionais mencionados, assim como a estrutura descrita, se aplicam transversalmente a todas as trilhas do projeto (Formação, Comunicação, Saberes Compartilhados e Mobilização).

Infraestrutura: Equipamentos de informática, plataformas digitais (Instagram, Facebook, LinkedIn), espaços físicos para realizar as oficinas e as ações em 13 cidades, materiais pedagógicos para formações, mudas nativas para os Jardins, equipamentos audiovisuais para produção de conteúdo, sistemas de videoconferência para webinários.

Abrangência territorial: Nacional

Essa abrangência territorial foi viabilizada a partir do alcance e do impacto das duas principais ações do projeto: a realização de 10 oficinas regionais “Caminhos da Justiça Climática e Deslocamentos Humanos”, desenvolvidas, abrangendo 4 regiões do país, e a implementação de 10 ações “Jardins das Crianças Refugiadas e Migrantes”, distribuídas em 5 biomas distintos, contemplando as cinco regiões brasileiras.

Imagem 1 - Geovisualização



Participação dos usuários: Desde o primeiro momento, os participantes (refugiados, migrantes, deslocados climáticos e brasileiros) foram reconhecidos como protagonistas e agentes fundamentais de transformação. O projeto estruturou-se fundamentado na premissa de que justiça climática emerge de quem já a constrói cotidianamente nas margens, periferias e territórios vulnerabilizados.

Migrantes, refugiados, pessoas deslocadas e brasileiros participaram ativamente da definição das metodologias das oficinas formativas, compartilhando conhecimentos territoriais e experiências vividas, bem como contribuindo com perspectivas singulares sobre os territórios, as transformações ambientais e práticas históricas de resistência. Destaca-se a participação expressiva de populações indígenas, com ênfase no povo Warao, nas oficinas “Caminhos da Justiça Climática e Deslocamentos Humanos”, cuja contribuição foi fundamental ao trazer saberes ancestrais relacionados ao meio ambiente e às estratégias de adaptação às mudanças climáticas.

Desenvolvimento do Projeto

1. Introdução

O Projeto "Clima e Deslocamentos Humanos" é uma iniciativa conjunta entre o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), executada sob a chancela do Prêmio Global Nansen de Refugiados 2024 concedido à Irmã Rosita Milesi. O projeto surge como resposta urgente à interconexão entre crise climática e deslocamentos humanos, diante dos impactos crescentes das alterações climáticas no Brasil evidenciados por enchentes, secas prolongadas e queimadas recorrentes.

As atividades realizadas em 2025 estruturaram-se em quatro trilhas estratégicas: (1) Formação - Trilhas do Semear, que incluiu oficinas "Caminhos da Justiça Climática" com aproximadamente 300 participantes em quatro regiões incluindo a capacitação do Grupo MAGIS e a ação "Jardim das Infâncias Refugiadas e Migrantes" com 300 crianças em dez instituições; (2) Comunicação e Narrativas - Estradas da Palavra, com produção audiovisual, conteúdos para plataformas digitais e webinar que alcançou x participantes; (3) Saberes Compartilhados - Trilhas do Saber, com publicação do Caderno de Debates nº 19 e criação de ementa universitária para UnB e UFRR; (4) Mobilização e Incidência - Caminhos Coletivos, com participação na COP-30, estruturação do Comitê Gestor e início da Rede Nacional.

Entre maio e agosto de 2025, o projeto dedicou-se à sua fase estruturante: desenvolvimento da nota conceitual, montagem da equipe, articulação de parcerias com universidades e órgãos governamentais, consolidação de referências bibliográficas, concepção da metodologia das oficinas formativas e elaboração de materiais de comunicação. Esta fase foi fundamental para alicerçar as bases que permitiriam a implementação integrada das atividades subsequentes.

1.1 Perfil das Atividades Desenvolvidas

É fundamental considerar, a cada ano, como se apresentam as atividades desenvolvidas, pois esta apreciação nos orienta a planejar a continuidade do trabalho oferecido. Vejamos, pois, os dados sobre as atividades realizadas durante 2025, organizadas nos quatro eixos estratégicos do projeto.

Tabela 1.1 – Atividades por Eixo Estratégico

Eixos	Atividade Principal	Beneficiários Diretos
Formação	Oficinas Justiça Climática	286 adultos
	Jardins das Infâncias	300 crianças
	Grupo MAGIS	Jovens lideranças
Comunicação	Plataformas digitais	> 5 mil pessoas
	Webinário 17/12	50 participantes
Saberes	Caderno Debates nº 19	Publicação nacional
	Ementa universitária	UnB e UFRR
Incidência	COP-30 Belém	Presença internacional
	Comitê Gestor	Estrutura Permanente

Fonte: Banco de dados do Projeto Nansen/IMDH.

De modo geral, a tabela apresenta os principais marcos alcançados pelo projeto ao longo de seus seis meses de atuação, consolidando ações estruturantes fundamentais para a implementação e a continuidade de cada eixo. Nesse período, o projeto obteve um alcance territorial e presencial superior a 600 pessoas, incluindo crianças, jovens e adultos, mantendo como objetivo central a incidência qualificada nos espaços de debate sobre migração e justiça climática.

1.2 Eixo 1: Formação - Trilhas do Semear

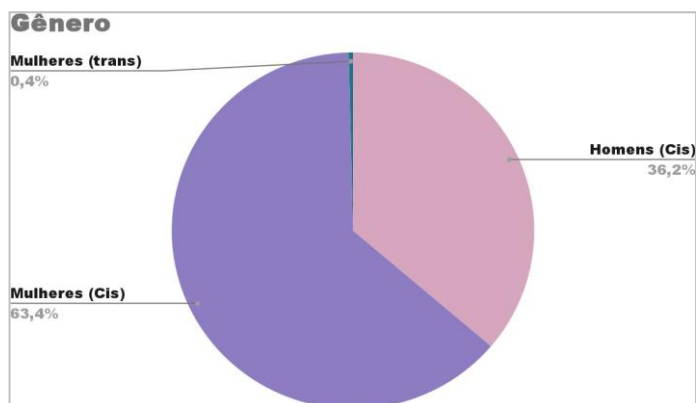
Este eixo constitui o coração pedagógico do projeto. Entre setembro e novembro de 2025, capacitou cerca de 600 pessoas nas cinco regiões do país, mobilizando atores de transformação socioambiental em alinhamento com o Pacto Global para Refugiados do ACNUR.

1.2.1 Oficinas "Caminhos da Justiça Climática e Deslocamentos Humanos"

As oficinas "Caminhos da Justiça Climática e Deslocamentos Humanos" alcançaram cerca de 300 pessoas em 4 regiões através de jornada pedagógica estruturada em sete etapas: chegada acolhedora, inspiração histórica, construção de conhecimento, sabedoria experiencial, pausa reflexiva, ação comunitária e retorno transformado.

O perfil dos participantes revelou uma composição diversa: 63,8% se autodeclararam mulheres (cis e trans), 52,1% pretos ou pardos, 47,2% migrantes e 27,5% refugiados, com destaque para a presença do povo Warao. Esses dados quantitativos foram tabulados e sistematizados a partir dos formulários de inscrição das oficinas. Para esta análise, considerou-se uma amostra de 266 participantes, sem incluir os 20 integrantes da oficina realizada com o grupo MAGIS.

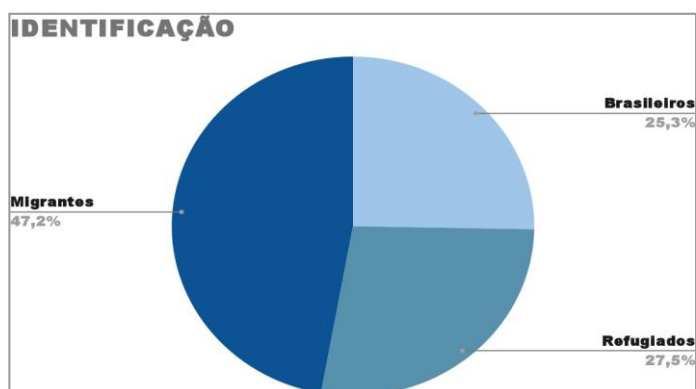
Gráfico 1.1 – Distribuição por Gênero



Fonte: Banco de dados do Projeto Nansen/IMDH

No que se refere ao gênero, 63,4% das pessoas participantes, (167) se identificaram como mulheres cis, evidenciando o protagonismo feminino bem como o elevado nível de engajamento dessas participantes.

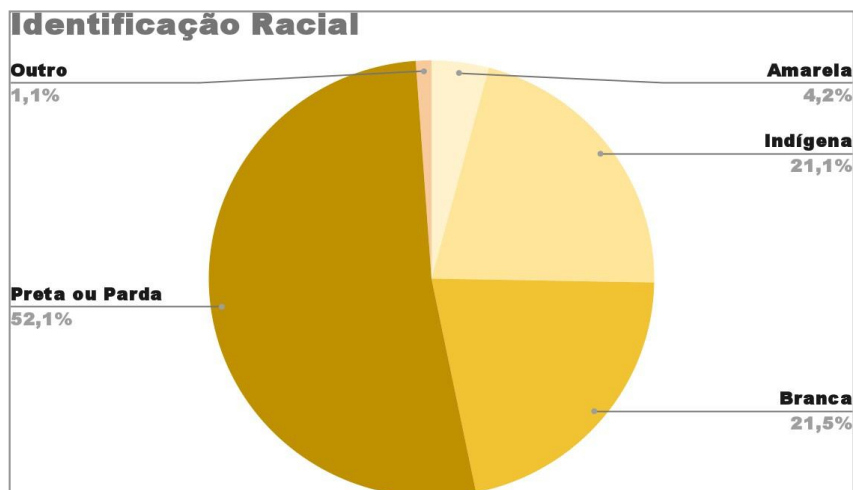
Gráfico 1.2 - Identificação



Fonte: Banco de dados do Projeto Nansen/IMDH

O status migratório dos participantes confirmou o foco do projeto: somados, migrantes (47,2% / 125 pessoas) e refugiados (27,5% / 73 pessoas) representaram a maioria da amostra. Essa composição atesta a efetividade em alcançar quem vivencia diretamente os deslocamentos forçados. Ao mesmo tempo, a participação de 68 brasileiros (25,3%) enriqueceu os debates com perspectivas locais sobre a causa.

Gráfico 1.3 - Identificação Racial



Fonte: Banco de dados do Projeto Nansen/IMDH.

Quanto à raça e etnia, 52,1% dos participantes (138 pessoas) se declararam pretos ou pardos. Houve também participação significativa de populações indígenas, em especial do povo Warao (indígena venezuelano, historicamente vulnerabilizado por deslocamentos). Para garantir um espaço próprio de diálogo, duas oficinas foram dedicadas exclusivamente a esse grupo.

Tabela 1.2 – Perfil participantes Nacionalidade

País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas
Angola	11	Cuba	4	Paraguai	2
Benin	2	Gana	3	Peru	4
Brasil*	67	Guiné-Bissau	2	São Tomé e Príncipe	1
Camarões	1	Haiti	26	Tailândia	1
Colômbia	1	Itália	2	Timor Leste	1
Congo	12	Marrocos	1	Togo	1
Rep. Dem. Congo	2	Moçambique	1	Venezuela	115
Costa do Marfim	1	Nigéria	5	Brasil MAGIS*	20
Total de nacionalidades: 23					
Total de participantes: 286					

Fonte: Banco de dados do Projeto Nansen/IMDH

Nessa tabulação, foi incluída a Formação Juvenil do Grupo MAGIS, que capacitou jovens lideranças já protagonistas em suas comunidades, oferecendo subsídios conceituais sobre clima e deslocamentos humanos, com o objetivo de fortalecê-los como multiplicadores orgânicos em seus territórios. Essa oficina contou com a participação de 20 pessoas e, somada às demais atividades,

resultou em um total aproximado de 286 participantes no conjunto das oficinas do projeto “Caminhos da Justiça Climática e Deslocamentos Humanos”.

1.2.2 Ação “Jardim das Infâncias Refugiadas e Migrantes”

O "Jardim das Infâncias Refugiadas e Migrantes" foi desenvolvido em outubro de 2025 em dez localidades envolvendo mais de 30 instituições (escolas, centros de acolhida e ONGs), atingindo mais de 300 crianças de nove nacionalidades (Brasil, Venezuela, Haiti, Nigéria, Paraguai, Bolívia, Chile, Cuba e Irã) em cinco biomas diferentes nas 5 regiões do Brasil. A metodologia incluiu leitura do livro "Pasito a Pasito", rodas de conversa sobre migrações e clima, atividades lúdicas e plantio de mudas nativas. Cada criança recebeu kit de jardinagem para continuar plantando em casa.

Tabela 1.3 – Mapeamento das instituições

Região	Cidade/Estado	Instituição
Norte	Boa Vista / RR	Espaço Saber (ONG)
	Manaus / AM	Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Garcia
Nordeste	Barreiras/BA	Escola Municipal Manoel Rocha Filho
Centro-Oeste	Brasília/DF	Casa Bom Samaritano
	Aparecida de Goiânia/GO	Escola Municipal Camila Scaliz Figueiredo
Sudeste	Corumbá/MS	Instituto Moinho Cultural (ONG)
	São Paulo/SP	Escola Municipal de Educação Infantil João Mendonça Falcão
	Juiz de Fora/MG	Escola Municipal Georg Rodenbach
Sul	Florianópolis/SC	Círculos de Hospitalidade (ONG)
	Santa Maria/RS	Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farecena

Fonte: Banco de dados Infâncias Protagonistas

1.3 Eixo 2: Comunicação e Narrativas - Estradas da Palavra

Este eixo focou na criação de narrativas transformadoras que humanizam a questão climática-migratória. Em setembro de 2025, foram lançados os canais oficiais nas plataformas Instagram, Facebook e LinkedIn, estabelecendo comunicação contínua para divulgação de atividades e amplificação das vozes dos participantes. O alcance geral e o impacto das redes sociais do projeto somam, até agora, mais de 67 mil visualizações.

A animação audiovisual "Justiça Climática e Deslocamentos Humanos" apresenta odisséia visual que percorre desde a floresta tropical até os deslocamentos forçados, mostrando a interconexão entre exploração ambiental, crise climática e migrações, finalizando com a possibilidade de reconstrução coletiva através de solidariedade e conhecimento ancestral.

A série "Trilhas do Conhecimento Climático" para redes sociais objetivou qualificar o debate público oferecendo conceitos-chave com fundamentação científica rigorosa, resistindo a narrativas sensacionalistas e reconhecendo dimensões estruturais da crise.

O webinar de 17 de dezembro de 2025 reuniu pesquisadores, ativistas e formuladores de políticas, socializou as ações do projeto, lançou o Caderno de Debates nº 19 e apresentou guia de ações práticas para mitigação climática. O evento alcançou 50 participantes em tempo real.

1.4 Eixo 3: Saberes Compartilhados - Trilhas do Saber

Este eixo construiu pontes entre conhecimento acadêmico e saberes comunitários. A ementa "Clima e Deslocamentos Humanos" foi oferecida para as Universidades de Brasília (UnB) e Federal de Roraima (UFRR), estruturada participativamente integrando contribuições de pesquisadores, especialistas e lideranças migrantes.

O Caderno de Debates nº 19 "Refúgio, Migração e Cidadania" inaugura oficialmente o projeto com seis textos especializados que formam mosaico integrado revelando diferentes dimensões da crise climático-migratória. O dossiê documenta dados globais alarmantes (83,4 milhões de pessoas em deslocamento interno, projeção de 216 milhões de deslocados climáticos até 2050) e histórias de comunidades que resistem.

A publicação "Clima e Deslocamentos Humanos" foi escrita em 2025 e encontra-se em revisão técnica, realizada em parceria com o Instituto Perifa Sustentável para garantir a perspectiva das periferias e comunidades tradicionais. Será ferramenta de capilaridade destinada a circular em redes comunitárias, instituições educacionais e espaços de tomada de decisão.

1.5 Eixo 4: Mobilização e Incidência - Caminhos Coletivos

Este eixo voltou-se à incidência em políticas públicas. O projeto marcou presença na COP-30 em Belém (12-15 novembro 2025) com representação de Irmã Rosita Milesi e ACNUR, apresentando discurso sobre a interconexão entre crises climáticas e deslocamentos humanos e exibindo a animação audiovisual.

O Comitê Gestor foi estruturado formalmente, criando espaços permanentes de diálogo entre instituições acadêmicas, ONGs, organismos internacionais, governo e comunidades afetadas, consolidando-se como mecanismo de governança democrática para sustentabilidade das ações além de 2025.

A Rede Nacional "Clima e Deslocamentos Humanos" iniciou processo de identificação e articulação de lideranças com critérios de representatividade territorial e temática, consolidando-se como espaço permanente para mobilização conjunta em torno de agendas de justiça climática.

1.6 Produtos e Métricas 2025 Produtos Gerados:

- Metodologia inovadora de oficinas formativas de 8 horas
- Ementa universitária "Clima e Deslocamentos Humanos" (UnB/UFRR)
- Caderno de Debates nº 19 publicado
- Publicação "Clima e Deslocamentos Humanos" em revisão
- Animação audiovisual dirigida por Ítalo Cajueiro
- Série "Trilhas do Conhecimento Climático" para redes sociais
- plataformas digitais estabelecidas

- Guia de ações concretas para mitigação climática
- Comitê Gestor estruturado
- Rede Nacional em constituição

Métricas Quantitativas:

- Formação: aproximadamente 600 pessoas (300 adultos e 300 crianças)
- Território: 13 cidades, 5 regiões e mais de 30 instituições envolvidas
- Diversidade: 26 nacionalidades (total das duas ações); 63,4% mulheres, 47,2% migrantes, 27,5% refugiados (porcentagem oficinas)
 - Digital: 48 participantes webinar, mais de 67 mil visualizações nas redes sociais
 - Conhecimento: 2 publicações, 1 ementa, 1 animação, 1 série
 - Institucional: 1 Comitê Gestor, 1 Rede Nacional, participação COP-30

1.7 Considerações Finais

O Projeto "Clima e Deslocamentos Humanos" demonstrou que justiça climática não é abstração acadêmica, mas realidade vivida por cerca de 600 pessoas em oficinas, 300 crianças em jardins, jovens MAGIS multiplicando conhecimento e milhares alcançados através de narrativas audiovisuais e publicações especializadas.

A escolha de trabalhar através de quatro eixos estratégicos revela compreensão de como mudanças reais ocorrem: não através de campanhas verticais, mas de construção de capacidades locais, narrativas contra-hegemônicas, institucionalização em universidades e ação política concreta. O princípio fundamental é que justiça climática emerge de quem já a constrói cotidianamente nas margens e periferias.

O desafio para os próximos ciclos é a consolidação: transformar iniciativas de 2025 em movimento permanente através dos jovens MAGIS multiplicando, universidades replicando disciplinas, comunidades continuando a plantar e Rede Nacional tornando-se espaço duradouro de articulação política.

Este projeto é um convite ao caminhar conjunto — para sociedade civil, Estado, academia, formuladores de políticas e comunidades migrantes e refugiadas. Garantir o direito de migrar com dignidade, permanecer com segurança e existir com memória e pertencimento é a política mais urgente e justa do nosso tempo.

Avaliação dos Resultados

Os serviços oferecidos pelo projeto estiveram disponíveis para a população de refugiados, migrantes, deslocados climáticos e brasileiros. A metodologia participativa demonstrou efetividade na construção de soluções colaborativas. Como avaliação final, os profissionais consideram que os resultados foram plenamente satisfatórios, promovendo transformação socioambiental sustentada pelo protagonismo das próprias comunidades.

Total de pessoas alcançadas: aproximadamente **636 pessoas** em ações formativas diretas e mais centenas através de canais digitais e publicações.

PROGRAMA I – ATENDIMENTO, PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO

Ação 1 - Acolhida, integração e assistência a pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas

Objetivo específico: Acolher, assistir, prestar acompanhamento jurídico e colaborar na integração de solicitantes de refúgio, refugiados/as e apátridas, fortalecendo as ações articuladas entre o IMDH, as entidades-membro da RedeMiR, o ACNUR, CONARE e demais envolvidos na causa.

Período de Realização: Serviço sistemático durante o período: de 01.01.2025 a 31.12.2025.

Atividades:

- Prestar atendimento assistencial e humanitário e promover a integração de solicitantes de refúgio, apátridas e refugiados/as no Brasil;
- Fornecer orientações e encaminhamento a serviços públicos, e atuar na defesa dos direitos da população alvo;
- Dedicar especial atenção e fazer registro de casos em que haja indícios de tráfico de pessoas ou contrabando de migrantes e encaminhar para os órgãos ou instâncias adequadas para as providências que couberem.
- Elaborar estudos para subsidiar a análise e decisão do CONARE sobre as solicitações de refúgio, bem como colaborar na devida instrução e defesa dos processos de solicitantes de refúgio ou refugiados;
- Atuar, em parceria com o ACNUR, em ações de sensibilização, informação e envolvimento da sociedade, particularmente na capacitação de agentes para a atenção aos refugiados;
- Promover atividades voltadas a grupos específicos;
- Apoiar a realização de eventos relacionados ao Dia Mundial do Refugiado e outras datas e celebrações de integração intercultural e cultivo da fé.

Público-alvo: Solicitantes de Refúgio, Refugiados(as) e Apátridas que se encontram no Brasil;

Capacidade de Atendimento: O IMDH tem condições de atender todas as pessoas que procuram a Instituição, até em média 3.500 pessoas, e tem por regra informar aos migrantes e refugiados sobre outras organizações/serviços disponíveis, quando não é da própria competência ou não puder atender a todos.

Recursos financeiros e origem dos recursos: As despesas de manutenção e expediente são apoiadas com recursos próprios do IMDH, obtidos por meio de doação de apoiadores nacionais e internacionais, além de auxílios de projetos apresentados e aprovados por instituições financiadoras, com regular convênio com ACNUR de origem internacional.

Recursos humanos envolvidos: Assistente de integração, gerente de integração, assistente jurídico, auxiliar administrativo, gerente administrativo/financeiro, assistente administrativo/financeiro, comunicador social, assessora da diretoria, voluntários e diretora do IMDH.

Infraestrutura e endereço:

- Endereço: Quadra 07, Conjunto C, Lote 01, na Vila Varjão; 71.555-239, Brasília-DF.
- O IMDH tem sede própria.
- Capacidade instalada:
 - uma (1) Biblioteca e sala de reuniões;
 - sete (7) salas para atendimento e serviços administrativos;
 - dois (2) espaços comunitários externos cobertos;
 - seis (6) banheiros;
 - uma (1) sala para depósito de materiais e arquivos;
 - um (1) espaço independente para recebimento e guarda de doações;
 - quinze (15) computadores, três (3) impressoras e fotocopiadoras, um (1) datashow, - 2 (duas) linhas telefônicas, 6 (seis) whatsapp, um (1) scanner.

Abrangência territorial: Nacional, com ênfase no Distrito Federal e em Roraima.

Forma de participação dos usuários e/ou estratégias utilizadas em todas as etapas do plano - elaboração, execução, avaliação e monitoramento:

O usuário participa, necessariamente, na definição do serviço que ele deseja receber do IMDH. Na prática, significa que a definição das ações que o IMDH vai desenvolver advém dos próprios usuários e, para tanto, além de ouvir o usuário, o IMDH adota ferramentas de avaliação ao final das Rodas de conversa, das palestras, e dos encontros que realiza. A relação de serviços é elaborada, no limite da capacidade do Instituto, mas sempre a partir das demandas prioritárias dos refugiados e das necessidades que apresentam ao chegarem em Brasília. Permanece sempre a Caixa de Sugestões/propostas/pedidos que permite aos beneficiários compartilharem suas preocupações de maneira anônima. É importante destacar que o IMDH segue o Protocolo de Mecanismo de Reclamações do ACNUR Brasil, para lidar com situações sensíveis como alegações de exploração sexual e de gênero (SEA).

O monitoramento é uma parte fundamental do processo, até porque as atividades que são programadas e os serviços que são prestados, seguem a realidade que os refugiados apresentam e as necessidades que eles expressam. O IMDH não tem como definir o serviço que vai prestar, sem a manifestação do usuário. A partir deles o IMDH busca corresponder na melhor forma possível ao que o usuário deseja.

A utilização das ferramentas de feedback, previstas no plano de ação anual, ajudam o Instituto a manter um bom nível de eficiência e eficácia em seu trabalho, monitorando e ajustando suas atividades de acordo com as necessidades reais do público-alvo que atende.

Desenvolvimento da Ação

1. Introdução

Esta ação refere-se à atenção e assistência a refugiados, solicitantes de refúgio, pessoas com residência por acolhida humanitária (incluindo nacionais do Haiti, da Ucrânia, do Afeganistão e da Síria), apátridas, além de nacionais de países sob o mandato do ACNUR, independentemente de sua situação migratória no Brasil: Venezuela, Burkina Faso, Mali e Iraque. Serão apresentados os principais tipos de serviços prestados e o perfil da população atendida em 2025, no Distrito Federal e entorno.

Ademais, será abordado o trabalho desenvolvido junto à Comunidade Indígena Warao Coromoto, a parceria com o Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano, as atividades realizadas pelo setor de proteção do IMDH, além dos esforços de incidência, coordenação e articulação com o ACNUR e o CONARE.

1.1 Perfil da População Atendida

Ao longo do ano de 2025, essa ação alcançou **3.606** pessoas de **61** nacionalidades diferentes. Os dados apresentados a seguir apontam que, do total de pessoas atendidas, 49% eram do sexo feminino e 65,8% eram adultos, com idades entre 18 e 59 anos. Observa-se que o maior fluxo continua sendo de venezuelanos, representando **70%**, seguido por cubanos, com 17%.

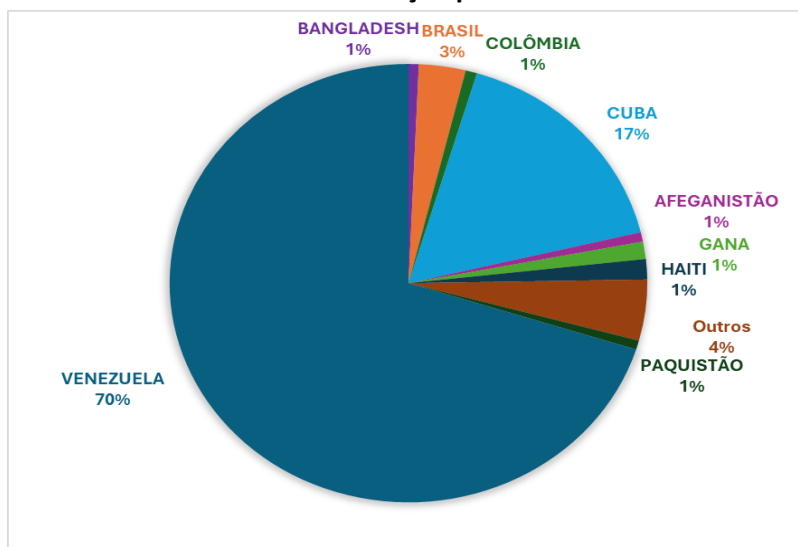
Tabela 1.1 - Distribuição por nacionalidade

País	Nº de pessoas	País	Nº de pessoas
Afeganistão	25	Israel	6
África Do Sul	1	Líbia	1
Angola	3	Mali	1
Argentina	3	Marrocos	18
Bangladesh	25	Mauritânia	1
Benim	3	México	2
Bolívia	1	Moçambique	2
Brasil	114	Nigéria	4
Burquina Faso	1	Palestina	2
Burundi	1	Paquistão	24
Camarões	5	Peru	8
Cazaquistão	2	Porto Rico	1
Chile	2	Portugal	1
China	1	Quênia	4
Colômbia	28	Rep. Dem. do Congo	10
Costa Do Marfim	1	Rep. Dominicana	4
Costa Rica	1	Rússia	3
Cuba	600	Senegal	6
Egito	2	Serra Leoa	1
El Salvador	2	Síria	4
Equador	7	Sudão	1

Filipinas	14	Suécia	1
Gabão	1	Tanzânia	1
Gana	46	Togo	6
Guiana Inglesa	1	Trinidade e Tobago	1
Guiné (Conakri)	1	Tunísia	2
Haiti	54	Ucrânia	1
Honduras	1	Uganda	1
Índia	6	Uruguai	3
Irã	4	Venezuela	2528
Iraque	2	TOTAL: 3.606	

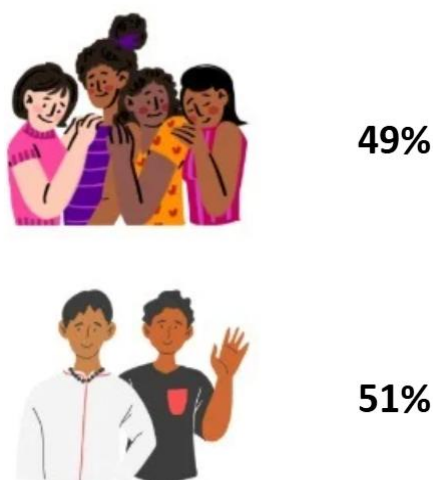
Fonte: Banco de Dados do IMDH

Gráfico 1.1 – Distribuição por nacionalidade



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Infográfico 1.1 - Perfil demográfico das pessoas atendidas

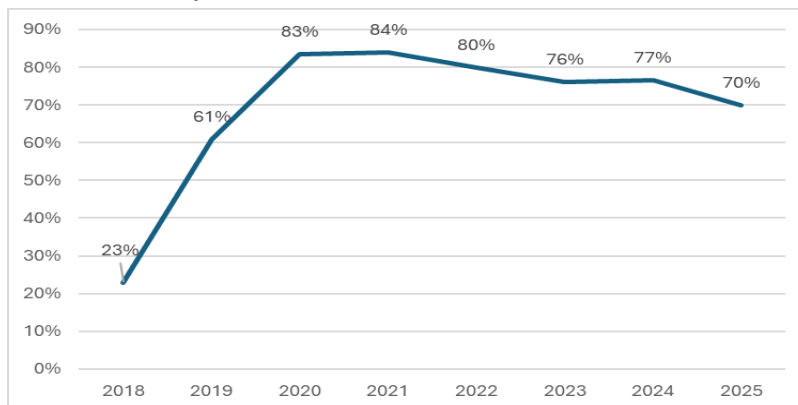


Fonte: Banco de Dados do IMDH

Embora os venezuelanos continuem sendo a maioria absoluta, a partir dos dados apresentados percebe-se uma redução significativa da proporção de atendidos nacionais da Venezuela pelo IMDH em sua sede, em Brasília, se comparada a anos anteriores.

O gráfico abaixo demonstra que, entre 2018 e 2025, o percentual de venezuelanos atendidos diminuiu, atingindo o menor índice da série analisada. Em contrapartida, a população cubana solicitante de refúgio e refugiada dobra em relação a 2024 (8,85%) e triplica em comparação com 2023 (5%), passando a ocupar o segundo maior grupo nacional em 2025 (17%), com crescimento contínuo ao longo dos últimos anos.

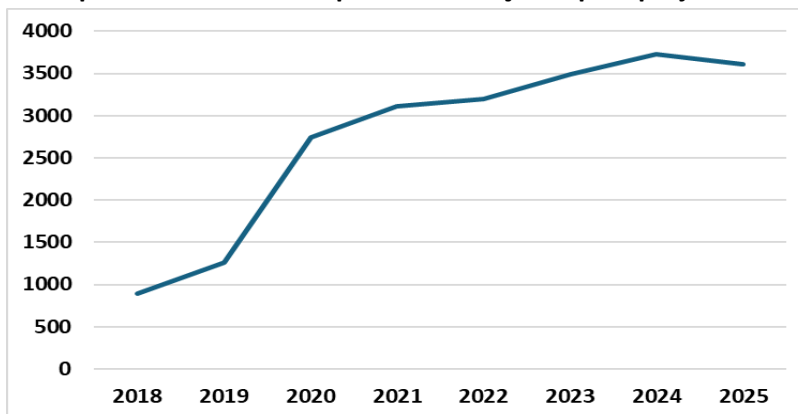
Gráfico 1.2 – Comparativo: Venezuelanos atendidos entre 2018 e 2025.



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Uma análise minuciosa dos dados aponta para um crescimento contínuo no número de pessoas atendidas pelo IMDH, desde 2018 até 2025, com certa estabilização entre os anos de 2024 e 2025, e uma demanda elevada por proteção, assistência e integração no DF e entorno.

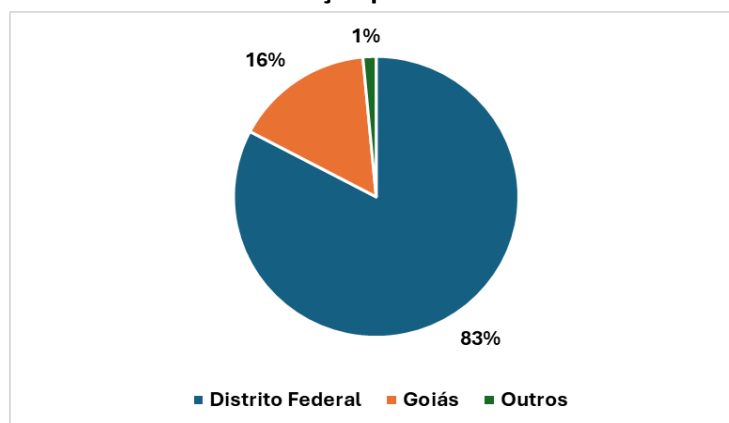
Gráfico 1.3 – Comparativo: número de pessoas alcançadas pelo projeto entre 2018 e 2025



Fonte: Banco de Dados do IMDH

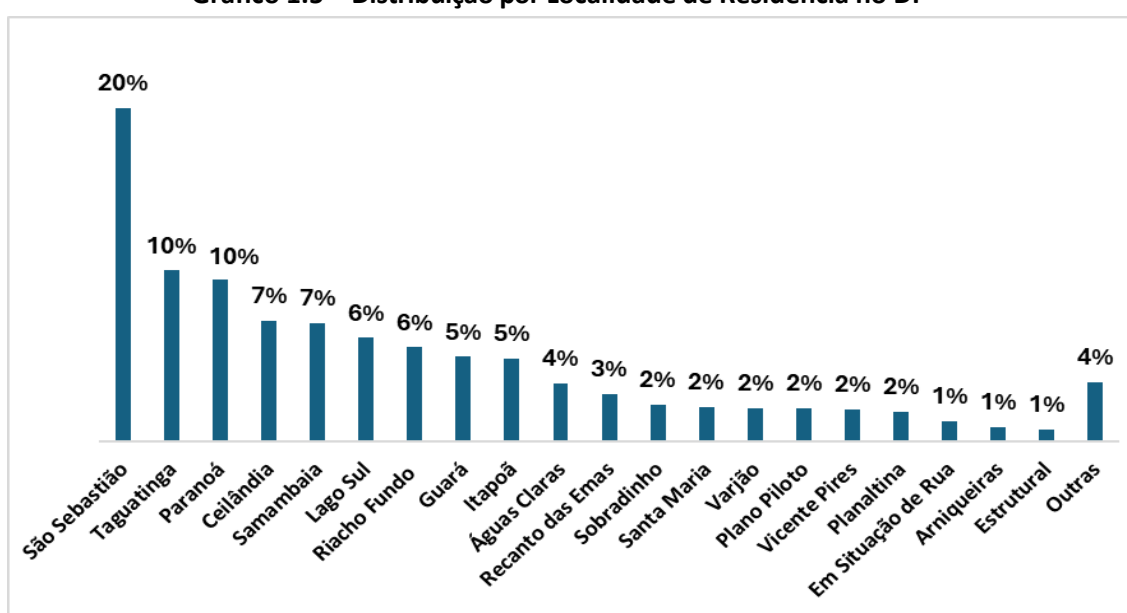
Em relação à distribuição geográfica da população atendida em 2025, **2.982** pessoas (**83%**) residem no Distrito Federal, com maior concentração nas regiões de São Sebastião e Taguatinga. O IMDH atende o Distrito Federal e às regiões do entorno, mas, ocasionalmente, oferece apoio a pessoas em outras localidades ou que já residiram no DF, mas se mudaram para outros estados. Os gráficos abaixo trazem mais detalhes sobre as localidades de residência:

Gráfico 1.4 – Distribuição por Estado de Residência



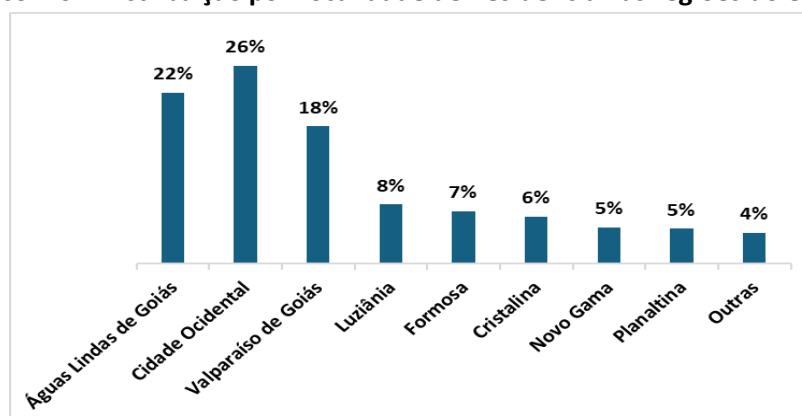
Fonte: Banco de Dados do IMDH

Gráfico 1.5 – Distribuição por Localidade de Residência no DF



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Gráfico 1.6 – Distribuição por Localidade de Residência nas regiões do entorno



Fonte: Banco de Dados do IMDH

1.2 Acolhida e Apoio Socioassistencial

A atuação do IMDH tem como um de seus eixos centrais o fortalecimento da proteção e da integração local de solicitantes de refúgio, refugiados, migrantes e apátridas, com atenção prioritária às pessoas em situação de maior vulnerabilidade. A tabela a seguir apresenta os atendimentos realizados nesse âmbito, que abrangem o acolhimento de famílias recém-chegadas ao Brasil, a orientação e a difusão de informações sobre o acesso a direitos básicos e políticas públicas, bem como ações de mitigação de vulnerabilidades emergenciais.

Tabela 1.2 – Acolhida, apoio Socioassistencial e encaminhamento para acesso a políticas públicas – Atendimentos prestados

Tipo de atendimento	Nº de atendimentos
Acolhimento temporário	211
Auxílio alimentação	89
Auxílio transporte	105
Orientações sobre Bilhete Único	1303
Bolsa Subsistência (parceria ACNUR)	95
Doação de Cesta Básica	517
Doações de móveis, roupas etc.	94
Encaminhamento para CRAS/CREAS	1369
Encaminhamento para SUS e Outros apoios de Saúde	435
Itens de higiene	75
Orientação gerais	7.563
Atividades de informação, sensibilização e orientação sobre direitos	521
Encaminhamentos para abrigo e socioassistencial	30
Total de atendimentos prestados	12.407
Obs.: Trata-se de registro de atendimentos, portanto a mesma pessoa pode ter recebido atendimento diversas vezes e em diferentes itens.	

Fonte: Banco de Dados do IMDH

Em 2025, 1.293 pessoas receberam orientações sobre o Cartão BRB Mobilidade (Bilhete Único), benefício que facilita o acesso ao transporte público coletivo do Distrito Federal e contribui para a redução dos custos de deslocamento, elemento fundamental para a integração local.

Os atendimentos de Bolsa Subsistência, se referem a concessão de assistência financeira a famílias em situação de alta vulnerabilidade, no âmbito do Convênio com ACNUR, sendo que 15 núcleos familiares, totalizando 33 pessoas foram beneficiadas. Este benefício esteve vigente somente durante os primeiros meses do ano, pois foi suspenso a partir das novas orientações após alteração gerada pelas determinações do financiador.

O IMDH propiciou auxílio transporte, em parceria com a Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF) com vistas a mitigar barreiras de acesso a regularização migratória. No âmbito da alimentação, foram realizados 775 atendimentos, beneficiando 356 pessoas.

No que se refere ao referenciamento foi expressivo o encaminhamento ao CRAS e ao CREAS, com destaque para a articulação com o CREAS Migrantes. Também foram realizados encaminhamentos para acesso a políticas públicas de saúde do SUS, especialmente diante da identificação de questões de saúde ou necessidades específicas, além de referenciamento de

pessoas em situação de rua para abrigos. Em 2025, essas ações alcançaram 1.337 pessoas.

Por fim, o IMDH manteve ações de difusão de informações e orientação sobre direitos, por meio de sessões informativas e rodas de conversa presenciais sobre o acesso a políticas públicas e às redes de proteção locais, alcançando 2.331 pessoas ao longo de 2025.

1.3 - Documentação e proteção da população atendida pelo IMDH

No ano, **2.887** pessoas foram apoiadas e orientadas quanto aos procedimentos de regularização migratória e de acesso à documentação. Essa frente de atuação constitui um pilar do trabalho do IMDH, uma vez que a documentação brasileira é condição essencial para o exercício de outros direitos básicos. Nesse sentido, o Instituto desenvolve um trabalho contínuo e qualificado, oferecendo informações sobre trâmites legais, direitos e deveres, além de realizar encaminhamentos a órgãos jurídicos sempre que necessário. A tabela a seguir apresenta o detalhamento dos atendimentos relacionados à documentação realizados em 2025.

Tabela 1.3 – Atendimentos prestados sobre documentação e proteção em Brasília

Tipo de atendimento	Nº de atendimentos
Orientação sobre documentos	7.955
Encaminhamento para DPU	502
Orientações sobre Naturalização	575
Peticionamentos - SEI	265
SISCONARE	338
Orientações sobre Reunião familiar	83
Serviços diversos junto à PF	2.829
Informações sobre processo	33
Encaminhamento para Delegacia	72
Total de atendimentos prestados	12.652
Obs.: Trata-se de registro de atendimentos, portanto a mesma pessoa pode ter recebido atendimento mais de uma vez, de diferentes tipos.	

Fonte: Banco de Dados do IMDH

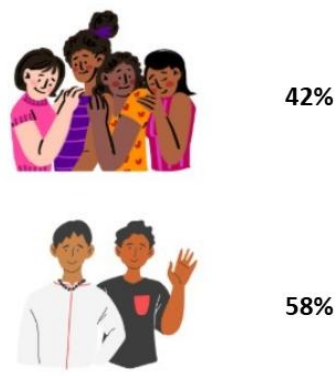
Observou-se, em 2025, um aumento nos registros de apoio a petições no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), especialmente relacionados a pedidos de desarquivamento de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, casos em que é exigida a realização de petição eletrônico específico. Outro destaque de atividade que teve maior alcance em 2025 foi sobre naturalização. Ao longo do ano, o IMDH intensificou as ações de divulgação e orientação sobre os processos de naturalização no Brasil, por meio da distribuição de materiais informativos em formato digital e impresso, bem como do esclarecimento de dúvidas de pessoas interessadas ou já aptas a iniciar o procedimento.

1.4 - Apoio a Comunidade Indígenas Warao Coromoto em Brasília

Desde 2020, o IMDH atua na prestação de assistência às comunidades indígenas venezuelanas da etnia Warao presentes no Distrito Federal. Em 2025, as ações de apoio foram mantidas e ampliadas junto à Comunidade Warao Coromoto, localizada na área rural do Paranoá-DF, em articulação contínua com suas lideranças comunitárias.

Atualmente, a comunidade é composta por **32 famílias**, totalizando **118 pessoas**, e segue recebendo apoio do IMDH, especialmente a regularização migratória, acesso a direitos, articulação com políticas públicas, fortalecimento comunitário e integração local. A seguir, apresenta-se o perfil demográfico da Comunidade Warao Coromoto.

Infográfico 1.2 - Perfil demográfico da Comunidade Warao Coromoto



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Em 2025, as ações desenvolvidas junto à Comunidade Warao Coromoto foram realizadas em parceria com a PADF. Nesse contexto, o IMDH manteve o consultor Gilberto Portes, que desempenhou papel central no acompanhamento das demandas comunitárias e na orientação das lideranças locais. Foram promovidas ações em muitos âmbitos, como, por exemplo, nas áreas de saúde e educação, incluindo articulações com equipes da Secretaria de Saúde e outros órgãos públicos, visando atender às necessidades específicas da população indígena Warao. Outros aspectos relevantes foram as iniciativas voltadas à promoção da autonomia e da integração socioeconômica efetiva da comunidade, com a organização de cursos de aulas de português em conjunto com a PADF e a Universidade de Brasília, bem como a inclusão de membros da comunidade em cursos profissionalizantes e capacitações, como o Renova DF.

1.4.1 Ações de Regularização Migratória na Comunidade Warao Coromoto – 2025

Em continuidade a esforços de longa data, iniciados em 2020, o IMDH manteve, ao longo de 2025, o acompanhamento sistemático da situação migratória e documental dos membros da Comunidade Warao Coromoto. Considerando a dinâmica própria da comunidade. O IMDH apoiou tanto a regularização documental de recém-chegados quanto a renovação, adequação ou atualização do status migratório dos que já se encontram na comunidade há mais tempo.

Parte significativa dessas ações envolveu a articulação com o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), com o objetivo de instruir processos e contribuir para a celeridade na análise das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Ao longo de 2025, foram realizadas oito ações coletivas de documentação, além de atendimentos pontuais e agendamentos individuais. Dentre esses atendimentos, destacam-se:

- registros de reconhecimento da condição de refugiado;
- renovações de protocolos de refúgio;
- concessões e renovações de autorizações de residência;
- alterações de prazo de residência para indeterminado;
- emissões de segunda via de documentos migratórios;

- desarquivamentos de protocolos de refúgio.

Como resultado da articulação interinstitucional estabelecida pelo IMDH, os membros da Comunidade Warao Coromoto encontram-se atualmente com situação migratória regularizada. A tabela a seguir apresenta a distribuição do status migratório da comunidade em 2025:

Tabela 1.4 – Distribuição por Status Migratório – Comunidade Warao Coromoto (2025)

Status Migratório	Nº de pessoas
Refugiados	71
Solicitantes de Refúgio	19
Residência Temporária	4
Residência por prazo indeterminado	6
Brasileiros filhos de refugiados	18
Total	118

Fonte: Banco de Dados do IMDH

O apoio do IMDH junto à Comunidade Warao Coromoto reafirma o compromisso institucional com a proteção integral, a promoção de direitos, a melhoria das condições de vida e o fortalecimento da autonomia dessa população indígena migrante, contribuindo para sua integração digna e sustentável no contexto brasileiro.

1.5 O Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano

Como parceiro na viabilização da Casa Bom Samaritano, o IMDH atuou de forma contínua no apoio e monitoramento das atividades, em coordenação com a equipe da AVSI Brasil.

Assim, graças à parceria entre IMDH e AVSI Brasil, a CBS seguiu desempenhando papel estratégico no processo de interiorização e integração de migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, no âmbito do Projeto Acolhidos por Meio do Trabalho e em apoio à Força-Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida.

Em 2025, foram acolhidas 43 famílias, totalizando 211 pessoas. Durante 90 dias, as famílias receberam acompanhamento e orientações voltadas à promoção da autonomia, ao fortalecimento da integração social e ao acesso a direitos fundamentais. Do total de pessoas acolhidas em 2025, 47% eram homens (100 pessoas) e 53% mulheres (111 pessoas).

Entre as ações realizadas ao longo do ano, destacam-se a capacitação de voluntários, a realização de oficinas formativas para as equipes da AVSI e do IMDH, a participação na elaboração de orientações internas e na estruturação dos serviços, além da promoção de campanhas de arrecadação de alimentos. Também foram realizadas rodas de conversa com as famílias acolhidas, abordando temas como documentação, regularização migratória, acesso à saúde, educação, justiça e prevenção da violência, com especial atenção à violência baseada em gênero, contribuindo para o fortalecimento da proteção e da integração das pessoas atendidas.

1.6 Marcos Legais

Em 2025, o campo da migração e do refúgio no Brasil foi marcado por avanços normativos significativos, que reforçaram a abordagem humanitária, a proteção de populações em situação de vulnerabilidade e a consolidação de uma política de Estado sobre o tema. Destaca-se a edição do

Decreto nº 12.657, de 7 de outubro de 2025, que instituiu a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia. Ao estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades intersetoriais, a política contribui para a superação de abordagens fragmentadas e reforça uma perspectiva baseada em direitos humanos, integração local, combate à discriminação e reconhecimento das contribuições sociais, econômicas e culturais das populações em mobilidade, além de prever a elaboração de um Plano Nacional com metas, indicadores e mecanismos de participação social.

Ao longo dos anos, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) desempenhou um papel estratégico e contínuo na incidência política em favor da construção e do aprimoramento dessa política nacional. O IMDH participou de espaços de diálogo, grupos de trabalho e articulações com a sociedade civil, organismos internacionais e o poder público, defendendo uma abordagem centrada na proteção integral e na dignidade humana.

A Portaria Interministerial nº 55, de 12 de agosto de 2025, instituiu a concessão de visto, por meio eletrônico, para fins de reunião familiar para nacionais haitianos e apátridas haitianos que mantenham vínculos com familiares no Brasil a quem tenha sido concedida autorização de residência prévia, ao abrigo da Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 38, de 10 de abril de 2023, simplificando procedimentos consulares, reduzindo barreiras burocráticas e fortalecendo o direito à unidade familiar como eixo central da política migratória brasileira.

No âmbito de normativas que tangem à regularização migratória e que tiveram seus efeitos no ano de 2025, houve a renovação da Portaria Interministerial nº 50, de 26 de dezembro de 2024, que trata da concessão de autorização de residência para fins de acolhida humanitária a nacionais ucranianos que se encontrem em território brasileiro e que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia. De forma similar, a Portaria Interministerial nº 49, de dezembro de 2024, restabeleceu os procedimentos para concessão de visto e residência por razões humanitárias a nacionais do Afeganistão, afetados pela situação de instabilidade institucional e grave violação de direitos humanos no país, condicionando a concessão do visto temporário à existência de capacidade de abrigamento e inserção socioeconômica dos imigrantes por organização da sociedade civil com a qual a União tenha celebrado Termo de Cooperação com o MJSP, nos termos da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Da mesma forma, a Portaria Interministerial nº 51, de 27 de dezembro de 2024, reorganizou os mecanismos de acolhida humanitária para nacionais do Haiti, também condicionando a concessão do visto à existência de Organizações da Sociedade Civil que tenham celebrado Acordo de Cooperação com o MJSP, com capacidade de acolhimento do interessado.

1.7 Setor de Proteção

As atividades realizadas pelo Setor de Proteção decorrem fundamentalmente da participação do CONARE como membro observador no Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Suas principais atividades nesse contexto incluem:

- a) A análise de casos discutidos nas plenárias do CONARE;
- b) Pesquisa de país de origem para embasar a defesa dos casos;
- c) Colaboração na elaboração de Estudos de País de Origem (EPO);
- d) Participação em reuniões técnicas preliminares e nas
- e) Plenárias do CONARE.

Tabela 1.5 - Reuniões Técnicas Preliminares e Reuniões Ordinárias do CONARE realizadas em 2024, nas quais o IMDH participou e colaborou:

Data	Reuniões
07/02/2025	Reunião Técnica Preliminar
17/02/2025	183ª Reunião Ordinária do Conare
10/04/2025	Reunião Técnica Preliminar
24/04/2025	184ª Reunião Ordinária do Conare
06/06/2025	Reunião Técnica Preliminar
13/06/2025	185ª Reunião Ordinária do Conare
08/08/2025	Reunião Técnica Preliminar
15/08/2025	186ª Reunião Ordinária do Conare
09/10/2025	Reunião Técnica Preliminar
16/10/2025	187ª Reunião Ordinária do Conare
27/11/2025	Reunião Técnica Preliminar
04/12/2025	188ª Reunião Ordinária do Conare

Fonte: Registros do IMDH

O período reportado demonstrou um esforço contínuo do CONARE em aprimorar os mecanismos de proteção e garantia de direitos, com resultados concretos na análise de casos e um avanço notável na consolidação da proteção legal de grupos vulneráveis. O trabalho jurídico e de proteção demonstrou alta produtividade e impacto estratégico no período. O resultado mais expressivo em números foi a análise prévia de 113 processos de indeferimento de refúgio entre junho e outubro, garantindo que a posição da sociedade civil fosse levada à mesa de deliberação. Além disso, a intervenção direta resultou na retirada de pauta de ao menos 2 casos para reanálise (além do acompanhamento de outros 17 casos retirados para análise procedimental), preservando o direito à proteção.

Em termos de incidência legal e normativa, o IMDH consolidou sua relevância ao obter a deliberação formal do CONARE que reconhece a previsão constitucional para o acesso de refugiados e solicitantes de refúgio ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), com o uso do RNM, avançando significativamente na pauta dos direitos sociais. O trabalho foi igualmente crucial para garantir o caráter não-discriminatório da nova Resolução Normativa n. 27 (Reunião Familiar).

1.7.1 Consolidação Jurídica e Atuação do IMDH para o Acesso a Direitos Sociais

A atuação jurídica e a incidência de membros da sociedade civil foram significativas para avançar na pauta do acesso a benefícios sociais, reforçando o caráter constitucional dos direitos.

Assim, o Comitê formalizou o entendimento de que há previsão constitucional e legal (amparada no Art. 5º da Constituição Federal) para que migrantes, refugiados e solicitantes de refúgio acessem o BPC e demais benefícios previdenciários e assistenciais.

Avanço Processual: Essa deliberação forneceu a base para o encaminhamento de um acordo judicial. Foi acordado que a Consultoria Jurídica (Conjur) do MDS buscaria a DPU em uma ação civil pública, visando incluir a Cédula de Registro Nacional Migratório (CRNM) no rol de documentos válidos para a concessão do BPC, superando a barreira da base biométrica.

1.7.2 Resultados na Análise de Casos, Deliberações Estratégicas e Regulação Interna

A gestão eficiente da análise processual foi complementada por deliberações de grande impacto para a proteção de grupos vulneráveis.

Proteção à População LGBTQIAP+: Em uma deliberação crucial de proteção, o CONARE posicionou-se favoravelmente ao deferimento de casos de solicitantes de refúgio oriundos da Rússia pertencentes à população LGBTQIAP+.

Análise de Casos e Desafios: Na 185ª Reunião Ordinária, a análise de casos suscitou debates aprofundados sobre o conceito de países considerados seguros. Neste contexto, o Comitê aprovou um bloco de 36 indeferimentos (sendo um processo individual e um bloco de 35 processos).

Atuação Estratégica IMDH e Parceiros: Embora os números exatos de reversão não estejam detalhados nas atas, o trabalho de estudos de casos e o aprofundamento das discussões jurídicas, com a participação do IMDH e outras instituições da sociedade civil são vitais. A intervenção de parceiros garante que processos complexos sejam minuciosamente revisados, resultando na retirada de casos da pauta de indeferimento para reanálise e, em última instância, no deferimento em situações onde a qualificação de refúgio é comprovada.

1.7.3 Aprimoramento da Reunião Familiar: Nova Resolução Normativa Conare que altera a RN 27 de 2018

A nova Resolução Normativa do CONARE, que altera a RN nº 27/2018, representa um avanço significativo na política de proteção ao refugiado, focando especificamente no procedimento de obtenção do Visto para Reunião Familiar para os familiares de refugiados reconhecidos no Brasil.

A Resolução aprimora e torna mais inclusivo o processo, trazendo as seguintes novidades:

- **Padronização do Requerimento (Art. 5º, § 1º):** É formalizada a obrigatoriedade de apresentação do requerimento por meio do Sistema Sisconare, conferindo maior rastreabilidade e eficiência ao processo de solicitação; apoio na Emissão do Visto (Art. 7º e Art. 8º), pois a Resolução clarifica e reforça a documentação e critérios no processo de emissão do visto pelo MRE.
- O refugiado chamante poderá apresentar, se solicitado pelo MRE, uma certidão emitida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública que comprove sua condição de refugiado.
- O MRE deverá considerar adicionalmente o rol de familiares estabelecido pelo Art. 2º da RN para fins de emissão do visto, garantindo que a definição ampla de família do CONARE seja aplicada no exterior.
- Em resumo, a nova Resolução Normativa garante maior segurança jurídica e inclusão na concretização do direito humano fundamental à unidade familiar para os refugiados no Brasil.

1.8 Atividades em coordenação com o ACNUR e Plataforma R4V

Ao longo de 2025, o IMDH participou em diversas iniciativas em parceria com o ACNUR. Destacam-se as reuniões periódicas de coordenação, acompanhamento e monitoramento da implementação do projeto no âmbito do Convênio IMDH/ACNUR, bem como a participação contínua da equipe do Instituto em treinamentos e capacitações, com o objetivo de promover o aprimoramento técnico e institucional.

Entre as formações realizadas, destaca-se a participação da equipe em treinamento sobre atualizações dos procedimentos de registro no proGres, plataforma global de registro utilizada pelo ACNUR, bem como em capacitação sobre modalidades de assistência financeira por parte do ACNUR.

Em março, a equipe do IMDH participou ainda de treinamento online sobre o trabalho com pessoas LGBTIQA+ refugiadas e migrantes.

Em agosto, foi realizada uma capacitação sobre Prevenção da Exploração, Abuso e Assédio Sexual (PSEAH), ministrada por representante do ACNUR, para a equipe do IMDH em Brasília. A formação teve como objetivo assegurar que colaboradores compreendam seus papéis e responsabilidades na prevenção, identificação, denúncia e resposta a situações de exploração, abuso e assédio sexual, além de fortalecer os mecanismos institucionais de proteção e a promoção de um ambiente seguro e ético.

Em outubro, a equipe participou do Treinamento de Atualização para Parceiros – Integridade e Prevenção a Fraudes, voltado ao reforço dos princípios de integridade institucional e dos mecanismos de prevenção e reporte de fraudes, conforme as diretrizes do ACNUR.

Uma ação muito significativa com a parceria do IMDH foi a realização do curso Empoderando Refugiadas, no marco dos 10 anos da iniciativa do ACNUR, do Pacto Global e da ONU Mulheres. A ação beneficiou 20 mulheres refugiadas, que participaram de capacitações gratuitas nas áreas de atendimento e vendas, realizadas pelo Senac, com posterior encaminhamento de acesso ao mercado de trabalho.

Também por meio da parceria com o ACNUR, o IMDH pôde apoiar pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio em situação de vulnerabilidade com a emissão de vouchers da Uber Brasil. Esse apoio foi destinado a situações específicas, especialmente relacionadas à saúde, dificuldades de locomoção e à necessidade de acesso à rede de proteção local.

O IMDH também desempenhou papel ativo nos Grupos de Trabalho da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial R4V (*Response for Venezuelans*). Em fevereiro, participou de reunião online da Plataforma Nacional R4V Brasil sobre os impactos da suspensão do financiamento dos Estados Unidos, determinada pelo Governo Trump, em janeiro de 2025, com o objetivo de analisar possíveis consequências para o trabalho dos parceiros e a necessidade de buscar de novas alternativas de recursos.

Ao longo do ano, o IMDH participou de reuniões do Setor de Proteção, que abordaram o planejamento das ações, prioridades de atuação, articulações para a defesa dos direitos da população venezuelana no Brasil, bem como os desafios decorrentes da crise de financiamento e a necessidade de adequações nas estratégias de atuação.

Em setembro, o IMDH esteve presente na Oficina Técnica de Planejamento do RMRP 2026, que apresentou informações sobre o planejamento do próximo ciclo, atualizações setoriais e prioridades estratégicas. A atividade incluiu sessões técnicas sobre atuação com comunidades indígenas e a prevenção da exploração e do abuso sexual, temas fundamentais para o fortalecimento da resposta humanitária das organizações parceiras da Plataforma R4V.

1.8.1 Consultas Regionais 2025: Atuação em coordenação com o ACNUR

O período de maio a julho de 2025 foi marcado por uma intensa e estratégica colaboração com o ACNUR, com foco na organização e execução das Consultas Regionais 2025, um evento de alta relevância para a definição de prioridades na agenda de proteção internacional.

O trabalho preparatório teve início em maio de 2025, com a participação em uma reunião com o ACNUR e outras organizações da sociedade civil. Este encontro inicial, focado na Nota Conceitual, estabeleceu as bases temáticas e metodológicas para as consultas, garantindo que os subsídios de organizações com expertise em campo fossem integrados desde o primeiro momento no planejamento.

Em julho, as atividades de planejamento se intensificaram com a realização da Quarta Reunião de Preparação das Consultas Regionais 2025, ocorrida no dia 09 de julho. O debate central deste encontro se concentrou na complexa situação das Pessoas Retornadas. Neste estágio, foram definidas as equipes de facilitadores e alinhados os preparativos logísticos e de conteúdo, incluindo as inscrições, apresentações e as dinâmicas de grupos que seriam utilizadas.

Um dos resultados mais importantes da fase preparatória foi o consenso sobre a necessidade de gerar recomendações concretas. A tônica das reuniões foi garantir que o produto final das Consultas fosse prático e aplicável, permitindo que as discussões acadêmicas e de campo se traduzissem em políticas públicas eficazes e medidas de proteção tangíveis.

O esforço de planejamento culminou na Reunião de Consultas Regionais sobre Pessoas Retornadas, ocorrida em 15 de julho. O evento contou com debates aprofundados e apresentações sobre o tema, e o IMDH atuou como palestrante e agente de debate na sessão, gerando subsídios valiosos para a formulação de recomendações sobre proteção internacional.

Avaliação dos Resultados

Diante de um panorama migratório em transformação, o ano de 2025 passou por dificuldades e crises no financiamento, mas o IMDH ainda pode contar com o apoio do ACNUR, da PADF e da AVSI Brasil, além de doações de benfeitores.

Ao encerrar 2025, esta Ação do IMDH em prol da garantia e defesa de direitos de solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas consolida, mais uma vez, a importância do Instituto como rede de apoio vital na região do Distrito Federal e entorno. A instituição dedicou-se à oferta de serviços essenciais de suporte socioassistencial, acesso à documentação, orientação e informação sobre o acesso às políticas públicas, facilitando a inserção na comunidade de acolhida brasileira. O foco não foi apenas atender às necessidades emergenciais, mas também abrir caminhos para uma integração socioeconômica autônoma, efetiva e que garanta a dignidade de cada indivíduo.

O número de pessoas beneficiadas reflete a capacidade de resposta e de articulação interinstitucional junto a agências, órgãos governamentais e outros parceiros, frente às crises de deslocamento e à dinâmica migratória no Brasil, reforçando seu papel fundamental na proteção social e no acolhimento de quem busca recomeçar.

Número de pessoas alcançadas: 3.606

Ação 2 - Imigrantes: defesa de direitos e documentação

Objetivo específico: Atender, assistir, viabilizar a documentação e facilitar a integração sociocultural de pessoas imigrantes em situação de vulnerabilidade que buscam o IMDH pedindo apoio.

Público-alvo: Pessoas imigrantes, prioritariamente as que estão em situação de risco social ou pessoal que necessitem de documentação.

Capacidade de Atendimento: Até o presente o IMDH sempre conseguiu atender todos os imigrantes que o procuraram pedindo algum tipo de serviço no âmbito das finalidades do IMDH. Com base nos atendimentos realizados nos últimos anos, o IMDH define que tem capacidade para atender até 500 migrantes em 2025.

Recurso financeiro utilizado:

- Parceria com a AVSI Brasil: R\$ 119.063,17

- Parceria com a Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF): R\$ 122.842,37

Recursos humanos envolvidos: 1 assistente de integração; 1 assistente de proteção e integração; 1 gerente de integração; 1 assistente administrativo; 1 voluntário; e a diretora.

Infraestrutura: 4 computadores, 1 Notebook, 4 webcams, 4 microfones, 1 impressora, 2 salas para atendimento, 3 aparelhos celulares, 4 telefones de mesa, 4 mesas e cadeiras de escritório.

Abrangência territorial: Brasília- DF e o entorno.

Participação dos usuários:

Como nas demais ações, o usuário participa, necessariamente, na definição do serviço que ele deseja receber do IMDH. Na prática, significa que a definição das ações que o IMDH vai desenvolver advém dos próprios usuários e, para tanto, além de ouvi-los adota-se ferramentas de avaliação ao final das Rodas de conversa, das palestras, e dos encontros. A relação de serviços é elaborada, no limite da capacidade do Instituto, mas sempre a partir das demandas prioritárias dos refugiados e das necessidades que apresentam ao chegarem em Brasília. Permanece sempre a Caixa de Sugestões/propostas/pedidos que permite aos beneficiários compartilharem suas preocupações de maneira anônima. É importante destacar que o IMDH segue o Protocolo de Mecanismo de Reclamações do ACNUR Brasil, para lidar com situações sensíveis como alegações de exploração sexual e de gênero (SEA).

O monitoramento é parte fundamental do processo, até porque as atividades que são programadas e os serviços que são prestados, seguem a realidade que os refugiados apresentam e as necessidades que expressam. O IMDH não tem como definir o serviço que vai prestar, sem a manifestação do usuário. A partir deles busca-se corresponder na melhor forma possível ao que o usuário deseja.

A utilização das ferramentas de feedback, previstas no plano de ação anual, ajudam o Instituto a manter um bom nível de eficiência e eficácia em seu trabalho, monitorando e ajustando suas atividades de acordo com as necessidades reais do público-alvo que atende.

Desenvolvimento da Ação

Em 2025, o IMDH esteve sempre ativo na assistência, e na orientação no acesso às políticas públicas que favoreçam a integração socioeconômica dos imigrantes, contribuindo assim para uma sociedade acolhedora e inclusiva. Os serviços ofertados são amplos, mas a demanda dos beneficiários está mais voltada à regularização migratória, assistência legal e assistência socioassistencial.

2.1 Perfil da População Atendida

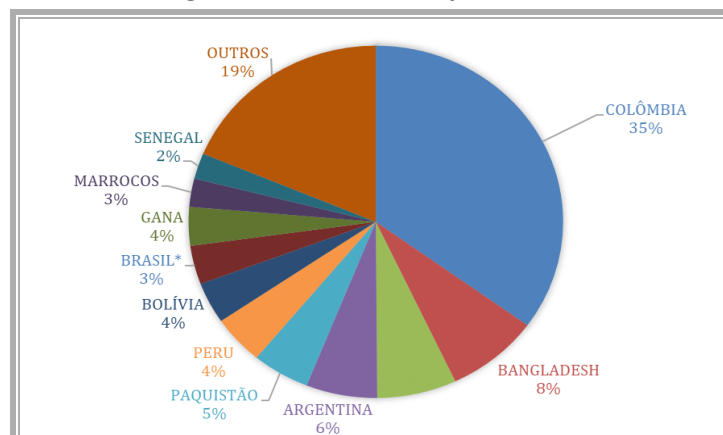
É fundamental considerar, a cada ano, como se apresenta o perfil da população atendida, pois esta apreciação nos orientar a planejar a continuidade do serviço oferecido à população interessada.

Tabela 2.1 – Imigrantes por nacionalidade

País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas	País de Nacionalidade	Nº de pessoas
Angola	1	Equador	7	Nigéria	4
Argélia	1	Espanha	1	Palestina	2
Argentina	26	Estados Unidos	1	Paquistão	21
Bangladesh	34	Etiópia	1	Paraguai	3
Benim	5	Gana	15	Peru	19
Bolívia	16	Guatemala	1	Portugal	3
Brasil	15	Guiné Bissau	1	RDC	5
Burundi	1	Índia	4	República Tcheca	1
Camarões	2	Itália	1	Senegal	10
Chile	6	Madagascar	1	Sudão	1
Colômbia	148	Malásia	1	Togo	1
Congo	1	Marrocos	11	Tunísia	2
Costa do Marfim	8	Mauritânia	2	Turquia	3
Cuba	29	México	1	Uganda	1
El Salvador	1	Moçambique	2	Uruguai	2
Total: 423					

Fonte: Banco de dados do IMDH

Gráfico 2.1 – Imigrantes atendidos/as por nacionalidade em 2025



Fonte: Banco de dados do IMDH

Em 2025 foram atendidas **423** pessoas de **45** nacionalidades, sendo que a maior parte vem da Colômbia (**148 pessoas**). Para estas, em geral, foram prestados atendimentos relacionados à regularização migratória. Também se destaca o número de bengaleses (**34 pessoas**), cubanos (**29 pessoas**) e argentinos (**26 pessoas**), os quais receberam atendimento em suas demandas, muitas vezes, foi o caso de orientações sobre o acesso aos serviços prestados pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Infográfico 2.1 - Imigrantes atendidos/as em 2025: classificação por gênero



Fonte: Banco de Dados do IMDH

A maioria entre 18 a 59 anos isto é, centralidade da população economicamente ativa. Em contrapartida, o segmento de 60 anos ou mais apresenta uma estabilização em seu percentual de atendimentos, interrompendo uma trajetória de crescimento observada entre 2019 e 2024.

Vale ressaltar a importância de direcionar estratégias para as demandas específicas dessa maioria, sem desconsiderar as necessidades dos demais grupos atendidos pelo Instituto.

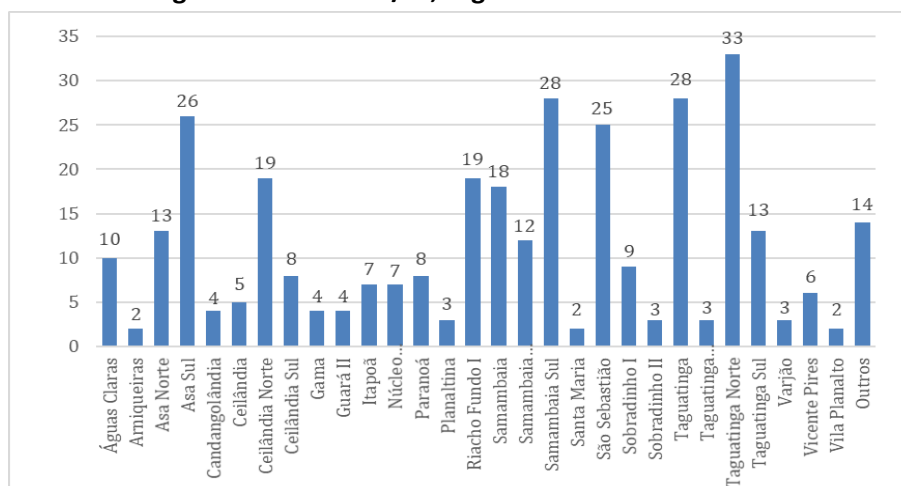
Tabela 2.2 – Imigrantes atendidos/as, segundo a UF de residência

Estados	Nº de Pessoas
Distrito Federal	338
Goiás	73
São Paulo	4
Outros	8
Total	423

Fonte: Banco de Dados do IMDH

O IMDH atua no Distrito Federal e regiões do entorno, que inclui cidades de Goiás. No entanto, é possível observar que também foram realizados atendimentos para beneficiários residentes em outros Estados brasileiros. Em geral, trata-se de pessoas que viveram no DF e, posteriormente, se mudaram para outras localidades. Quando o IMDH é contatado por alguém que reside fora de sua área de abrangência, realiza-se o encaminhamento para organizações da RedeMir. Em casos específicos, o IMDH também oferece apoio a pessoas que se encontram em regiões onde não há atuação de organizações da RedeMir. Nesses casos, o apoio fornecido consta, principalmente, em orientações e encaminhamentos para os órgãos públicos da localidade de residência do beneficiário, com o objetivo de ajudá-lo a acessar os serviços necessários.

Gráfico 2.2 – Imigrantes atendidos/as, segundo a localidade de Residência no DF



Fonte: Banco de dados do IMDH

A análise dos dados evidencia, quanto ao perfil da população atendida, que a maioria dos imigrantes reside nas regiões administrativas de Taguatinga Norte, Taguatinga, Samambaia Sul e Asa Sul, destacando-se como as principais áreas de concentração dos beneficiários no Distrito Federal. Essas informações são coletadas no momento do atendimento e indicam que a concentração dessa população nas regiões mencionadas pode estar relacionada à maior disponibilidade de serviços, à presença de redes de apoio comunitário ou à acessibilidade oferecida nessas localidades.

Cabe destacar que a maioria dos migrantes cadastrados no Banco de Dados, com registro de endereço na Asa Sul, encontra-se em situação de rua, e utilizam os serviços do Centro Pop – unidade de assistência social que oferece apoio e atendimento especializado a pessoas, famílias e jovens em situação de rua. Mas, para o caso de documentação, procuram e são atendidos pelo IMDH.

2.2 atendimentos prestados:

A seguir, são apresentados os principais tipos de atendimento oferecidos aos imigrantes, os quais refletem as demandas recebidas pelo IMDH ao longo de 2025. Vale destacar que esta seção aborda os atendimentos realizados, ou seja, uma mesma pessoa pode ter recebido diferentes tipos de atendimento.

a. Apoio socioassistencial, inserção escolar e cultural

Tabela 2.3 – Atendimentos prestados a imigrantes

Eixos	Atendimento ou serviço prestado	Nº de Atendimentos
Apoio Socioassistencial	Orientações Gerais	1063
	Apoio com alimentação	12
	Encaminhamento para CRAS/CREAS	247
	Encaminhamento para Albergue	4
	Auxílio Transporte	2

	Orientações sobre bilhete único	245
Inserção Escolar e Cultural	Aulas de Português	19
	Total	1592

Fonte: Banco de dados do IMDH

Os atendimentos nas áreas de apoio socioassistencial e de inserção cultural visam auxiliar na superação dos desafios enfrentados pelos migrantes principalmente nos primeiros meses de sua chegada ao Brasil. Para tanto, o IMDH oferece itens essenciais de subsistência (alimentação, produtos de higiene, itens domésticos) de acordo com a disponibilidade de recursos, e que também são arrecadados por meio de campanhas ou doações da comunidade. O Instituto realiza, ainda, encaminhamentos para órgãos públicos, a fim de facilitar o acesso a programas governamentais de assistência social, e fornece orientações sobre o direito à educação. Fornece também informações e materiais para aprendizado da língua portuguesa, considerando a importância fundamental do domínio do idioma na integração comunitária e econômica dos imigrantes.

Em orientações gerais estão incluídos serviços relacionados a atualizações cadastrais, orientações sobre direitos, deveres, integração social, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de cartilhas, folhetos, informes e outros materiais, tanto em formato físico, quanto digital. O IMDH também difunde informações importantes aos beneficiários sobre serviços e iniciativas públicas disponíveis, como, por exemplo, orientações sobre como obter o cartão BRB Mobilidade, que é utilizado no transporte público do Distrito Federal e oferece economia no valor da passagem.

b. Eixo Proteção, Documentação e Processos

Tabela 2.4 – Atendimentos prestados

Atendimento ou serviço prestado	Nº de Atendimentos
Orientação sobre documentos	1076
Serviços diversos junto à Polícia Federal	339
Atendimentos relativos à Naturalização	50
Informação sobre processos	15
Orientações e apoio para Reunião familiar	22
Encaminhamento e acompanhamento de casos na DPU	31
Total	1533

Fonte: Banco de dados do IMDH

O eixo de proteção, documentação e processos tem como objetivo garantir que os imigrantes tenham acesso a serviços e direitos essenciais, como trabalho, educação, saúde e assistência social, ao possibilitar a obtenção da documentação migratória necessária.

O serviço "orientação sobre documentos" inclui apoios voltados para a regularização migratória, como orientações sobre a solicitação de autorização de residência, emissão da Carteira

de Registro Nacional Migratório (CRNM), CPF, CTPS digital, além de esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos documentais. A segunda demanda mais comum refere-se aos atendimentos relacionados à “Serviços diversos junto à Polícia Federal” (aproximadamente 22%), que são aqueles relacionados a trâmites feitos junto à Polícia Federal, como encaminhamentos, agendamentos, consultas de processos ou quaisquer procedimentos que sejam feitos no âmbito do sistema da Polícia Federal.

2.3 Marcos Legais

O ano de 2025 foi marcado por um passo significativo no fortalecimento da política migratória brasileira. Por meio do Decreto nº12.657, o Estado brasileiro instituiu a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida (PNMRA).

A PNMRA tem como objetivo a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas à população migrante, refugiada e apátrida, reconhecendo esses grupos não apenas como sujeitos de direitos, mas como agentes de extrema relevância para o desenvolvimento econômico do país. Essa perspectiva é importante para romper a abordagem essencialmente assistencialista para com os grupos mencionados, reafirmando o potencial contributivo da migração para a sociedade brasileira.

A política também se fundamenta na transversalidade de diferentes instituições do governo brasileiro, ao propor que as questões migratórias sejam articuladas em diferentes áreas governamentais, como saúde, educação, assistência social e trabalho.

Por fim, a PNMRA representa um avanço ao consolidar uma abordagem integrada, baseada em direitos humanos e na cooperação federativa para a gestão das migrações no Brasil. Seu sucesso, no entanto, vai depender da efetividade na implementação do que foi estabelecido.

Avaliação dos Resultados

Os serviços oferecidos pelo IMDH, como descrito nessas páginas, sempre estiveram disponíveis para a população imigrante e foram bastante solicitados, recebendo bom atendimento, segundo avaliação expressa pelos próprios beneficiários.

Verifica-se a efetividade no número “Encaminhamento para CRAS/CREAS”, resultado da institucionalização das orientações do IMDH para migrantes e refugiados, principalmente após a criação do CREAS Migrantes, que atende, com especialização, as populações em destaque.

Como avaliação final, os profissionais que atuam no IMDH consideram que o resultado dos serviços prestados é altamente positivo, considerando também as diversas formas de avaliação dos usuários que nunca apresentaram qualquer reclamação ou queixa em relação ao atendimento e apoio que receberam nas diversas ocasiões que precisaram da ajuda do Instituto.

Número de pessoas alcançadas: 423

Ação 3 – Extensão em Roraima: IMDH Solidário

Objetivo específico: Contribuir na atenção, assistência e integração de pessoas solicitantes de refúgio, migrantes e refugiadas venezuelanas, com atenção específica, primordial e prioritária, embora não excludente, a mulheres e crianças migrantes, para que possam encontrar em nosso país uma oportunidade de vida digna e trabalho decente, com efetiva integração.

Período de Realização: Serviço sistemático durante o período de 01.01.2025 a 31.12.2025.

Descrição das Atividades:

- Prestar atendimento às mulheres e crianças em suas várias demandas, principalmente a de regularização migratória, preparando a pré-documentação (SISCONARE ou SISMIGRA) e agendar para atendimento na Polícia Federal;
- Orientar sobre o pedido de Carteira de Trabalho e Previdência Social, apoiar na elaboração do currículo para fins de busca de trabalho/emprego;
- Produzir e distribuir materiais informativos em diferentes idiomas, especialmente português e espanhol;
- Participar em atividades coletivas e parcerias no Estado de Roraima, e outras;
- Atuar na incidência por políticas públicas e medidas em favor da causa humanitária;
- Prestar assistência material e financeira, principalmente às mulheres e crianças, segundo disponibilidade de recursos e de acordo aos convênios firmados.
- Apoiar ações de cunho nutricional ou de higiene a crianças na primeira infância, em Boa Vista e em Pacaraima (RR).

Público-alvo: Migrantes, solicitantes de refúgio, apátridas, com prioridade às mulheres e crianças;

Capacidade de Atendimento: Até 10.000 pessoas por ano, no limite de suas áreas de atendimento.

Recurso financeiro utilizado: O trabalho é oferecido gratuitamente. As despesas de manutenção e expediente, bem como os valores destinados a bolsas subsistência, são subsidiados, além das doações e colaborações de benfeitores, por outras fontes, especialmente pelo ACNUR e PADF.

Recursos humanos envolvidos: 2 funcionários permanentes e 2 estagiárias e 2 voluntários.

Abrangência territorial: estadual.

Participação dos usuários: Escuta e sugestões dos usuários nas Rodas de Conversa e Caixa de Sugestões.

Desenvolvimento da Ação

A demanda de serviços por parte de migrantes e solicitantes de refúgio em Boa Vista e em Pacaraima, no Estado de Roraima, manteve-se constante, não só para nacionais venezuelanos, embora estes fossem a maioria. A presença e atuação contínua do IMDH Solidário mostrou-se

extremamente relevante ao longo do ano, especialmente diante dos desafios de financiamento das atividades humanitárias para acolhimento e apoio a migrantes e refugiados em todo o Brasil, decorrentes de um contexto global adverso, que afetou a oferta de serviços humanitários em todo o país.

Simultaneamente, a vulnerabilidade dessa população acentuou-se, especialmente entre as famílias sem abrigo, resultando em muitas delas vivendo nas ruas ou no Terminal Rodoviário de Boa Vista. Diante dessa conjuntura, buscou-se implementar ações emergenciais, abrangendo tanto a proteção (documentação e referenciamento para redes locais de assistência), quanto a doação de cestas básicas, distribuição produtos de higiene e outros itens. O IMDH Solidário intensificou seus esforços na busca por novas parcerias, visando ampliar suas atividades socioassistenciais.

Relata-se aqui as atividades desenvolvidas ao longo desse ano. Isso abrange desde os esforços nos atendimentos e serviços oferecidos até as ações colaborativas voltadas para a defesa e proteção dos direitos dos migrantes e refugiados nas cidades de Boa Vista e Pacaraima.

3.1 Perfil da População Beneficiada pelo Projeto

Houve um total das 8.107 pessoas atendidas. Essas informações oferecem uma perspectiva abrangente, permitindo compreender as nuances presentes na comunidade assistida pelo IMDH.

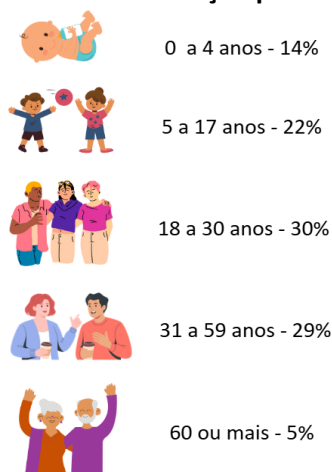
Ao verificar as diferentes faixas etárias, podemos identificar padrões específicos que orientam a concepção de programas e serviços mais alinhados às necessidades distintas de cada grupo. Além disso, a segmentação por gênero permite uma abordagem mais sensível às particularidades e demandas específicas, principalmente das mulheres e meninas que buscaram apoio ou serviços no IMDH Solidário, as quais representam 57% do total de pessoas atendidas.

Tabela 3.1 – Distribuição por sexo

Sexo	Nº de pessoas	Percentual
Masculino	3507	43%
Feminino	4600	57%
Total	8107	100%

Fonte: Banco de Dados IMDH Solidário

Infográfico 3.1 - Distribuição por faixa etária



Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

A Tabela 3.2, logo abaixo, retrata a nacionalidade dos beneficiários, indicando que **95,5%** das pessoas atendidas são venezuelanas, enquanto **2,29%** são crianças brasileiras filhas de migrantes ou refugiados. Destaca-se também o número de nacionais de Cuba e da Colômbia, resultado do aumento do fluxo migratório desses países para o Brasil. Esse cenário reflete a crescente diversidade étnica e cultural da região, demandando uma abordagem inclusiva para atender às necessidades variadas dessas comunidades migrantes e refugiadas.

Tabela 3.2 - Distribuição por nacionalidade

País de Nacionalidade	Nº de pessoas
Benim	1
Brasil	186
Chile*	4
Colômbia	41
Cuba	93
Equador	3
Espanha	1
Estados Unidos*	1
Guiana Inglesa	14
Haiti	3
México	1
Peru	10
Portugal*	1
Reino Unido	1
Rep. Dominicana	3
Trinidade E Tobago*	1
Uruguai	1
Venezuela	7.742
Total Geral	8.107

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

*Pessoas com a segunda nacionalidade venezuelana.

Essas informações são fundamentais para direcionar estratégias e aprimorar os serviços oferecidos, visando atender de maneira mais eficaz às necessidades específicas dessa população. Todos os dados estão registrados no Banco de Dados do IMDH Solidário, proporcionando uma base confiável para análise e tomada de decisões.

3.2 Eixos de Atuação

Eixo 1. Acolhida e apoio socioassistencial

O Instituto oferece apoio a migrantes e refugiados através de doações de itens de primeira necessidade, com recursos arrecadados através de doações ou por convênios e parcerias. Além disso, atua para assegurar que migrantes tenham acesso a atendimentos de saúde, encaminhando-as para SUS e fornece assistência para inserção das famílias em programas sociais. Na tabela a seguir está expresso o total de atendimentos neste tipo de apoio.

Tabela 3.3 – Acolhida e apoio socioassistencial

Tipo de atendimento	Total de atendimentos
Doações de cesta básica	66
Registro de entrevistas de bolsa subsistência (Convênio ACNUR/IMDH)	12
Registro de bolsa subsistência (Convênio ACNUR/IMDH)	117
Projeto Angel Gabriel - Boa Vista	2698
Projeto Angel Gabriel - Pacaraima	2640
Encaminhamento para CCI/CCE	230
Encaminhamento para CRAS/CREAS	382
Encaminhamento para INSS	52
Encaminhamento para Outras Entidades	131
Encaminhamento para SUS	57
Orientações Gerais	8.547
Rodas de Conversa	487
Referenciamento a serviços de proteção e DPU	20
Total	15.439

Fonte: Banco de Dados IMDH Solidário

a) Projeto Angel Gabriel

Para apoiar crianças na primeira infância, o Instituto mantém ativo, desde 2019, o Projeto Angel Gabriel, que visa fornecer itens nutricionais e de higiene a crianças na primeira infância, filhos de mulheres migrantes e refugiadas. O Projeto Anjo Gabriel é implementado nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, no estado de Roraima, regiões em que se enfrenta sinais de desnutrição entre as crianças migrantes. Com o objetivo de oferecer um acompanhamento efetivo e assegurar a proteção a essas crianças, o Kit Angel Gabriel é distribuído semanalmente. Assim, ao longo do ano de 2025, o projeto beneficiou um total de **892 crianças**.

b) Bolsa Subsistência

A concessão da bolsa subsistência foi realizada em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). O projeto teve como objetivo conceder assistência financeira multipropósito a pessoas em situação de alta vulnerabilidade e foi desenvolvido nos primeiros meses do ano, em continuidade ao trabalho já realizado em anos anteriores.

Contudo, a oferta dessa assistência foi interrompida com o encerramento do convênio com o ACNUR para o escritório do IMDH Solidário, ao final do mês de fevereiro/2025, o que resultou em um baixo alcance dessa atividade ao longo do ano, em razão do curto período de implementação.

Em 2025, o IMDH Solidário conduziu entrevistas com **12** pontos focais, sendo que **09** destes se enquadraram nos critérios de vulnerabilidades para a concessão da assistência. Nesse período, foram registrados 117 atendimentos de bolsa subsistência, que se referem a quantidade de parcelas concedidas, beneficiando diretamente **39** migrantes e refugiados. Cada família recebeu 3 parcelas.

c) Rodas de Conversa

Com intuito de construir um espaço seguro de diálogo entre mulheres migrantes e refugiadas, no ano de 2025, o escritório do IMDH Solidário realizou rodas de conversas sobre temáticas como violência baseada em gênero, acesso à documentação, saúde, nutrição, proteção baseado na comunidade e os direitos da criança e do adolescente. A partir dos encontros promovidos, **437 pessoas** foram beneficiadas. Essas ações contaram com apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Cáritas Diocesana de Roraima (Projeto Orinoco) e Fundação Fé e Alegria.

Eixo 2. Integração Educacional e Cultural

O aprendizado do idioma é um passo fundamental para a efetiva integração de migrantes e refugiados na comunidade de acolhida. Como instrumento relevante para a introdução ao idioma, o Instituto disponibiliza a “Cartilha Multilíngue para Migrantes e Refugiados”, elaborada pelo IMDH em parceria com outras organizações. O material apresenta vocabulário básico para comunicação em cinco idiomas — português, inglês, francês, kreyòl e espanhol — e é entregue com o objetivo de facilitar a interação no cotidiano e apoiar os primeiros contatos com a língua portuguesa.

Trata-se de um dos materiais mais solicitados pelo público atendido. Por esse motivo, a cartilha é distribuída sempre que há exemplares disponíveis, em todos os atendimentos diários. Ao longo de 2025, o IMDH registrou **82** entregas do material. Novos exemplares foram impressos ao final do ano e serão distribuídos ao longo de 2026.

Além da distribuição das cartilhas, o IMDH orientou e encaminhou migrantes e refugiados para instituições educacionais, alcançando um total de **120 pessoas** por meio de informações e referenciamentos. Essas ações são fundamentais para garantir o acesso e a permanência de crianças, adolescentes e jovens no sistema educacional brasileiro, promovendo o direito à educação e fortalecendo a inclusão social.

Tabela 3.4 – Integração Educacional e Cultural

Tipo de atendimento realizado no mês	Quantidade
Cartilha Multilíngue	82
Encaminhamentos para estudos	120
Total	202

Fonte: banco de Dados do IMDH

Eixo 3. Proteção e Documentação

Como parte de sua atuação o IMDH Solidário presta assistência a solicitantes de refúgio, refugiados, migrantes e apátridas nos procedimentos de regularização migratória. Essa atuação inclui apoio para pré-documentação, com orientações e auxílio no preenchimento de formulários físicos e digitais para solicitações de refúgio, pedidos de residência temporária ou por prazo indeterminado, reconhecimento da condição de refugiado, entre outros processos. O Instituto também oferece apoio no agendamento junto à Polícia Federal para a finalização dos pedidos, bem como assistência no acompanhamento dos processos em trâmite.

Em 2025, foi implementada uma nova atividade no IMDH Solidário, em parceria com a Polícia Federal, que consistiu em 14 encontros para entrega das Cédulas de Registro Nacional Migratório

(CRNM). A ação contribuiu de forma significativa para o acesso a direitos, serviços públicos, oportunidades de trabalho e para a efetiva integração social no país. Por meio dessa iniciativa, as instituições envolvidas reafirmam seu compromisso com a promoção da cidadania, da dignidade humana e da inclusão social da população em situação de mobilidade.

Na Tabela 3.5, é possível acompanhar o total de atendimentos voltados para informação sobre documentação e regularização migratória.

Tabela 3.5 - Atendimentos para Proteção, Documentação e Processos

Tipo de atendimento	Total de atendimentos
Orientações sobre documentos	6.045
Serviços diversos junto à PF	5.703
Sisconare	330
Agendamento para entrega de CRNM	1.226
Naturalização	04
Peticionamento SEI	45
Sessão Informativa sobre Documentação	4.719
Total	18.072

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

Eixo 4. Integração Comunitária e Econômica

O IMDH Solidário também desenvolve ações voltadas à integração laboral, por meio de atividades como a elaboração de currículos, orientações sobre trabalho e apoio ao acesso à Carteira de Trabalho Digital (CTPS). Até o final de 2025, foram atendidas **230 pessoas**, totalizando 454 atendimentos.

Tabela 3.6 – Atendimentos de integração comunitária e econômica

Tipo de atendimento realizado no mês	Nº Atendimentos
Elaboração de carteira de trabalho	77
Elaboração/Atualização de Currículo	195
Orientações sobre trabalho	182
Total de Atendimentos	454

Resumo dos atendimentos por Eixos de atuação:

Tabela 3.7 - Síntese de Atendimentos por Eixos

Linhas de atuação (atendimentos prestados)	Número de atendimentos
EIXO 1. Acolhida e apoio socioassistencial	15.439
EIXO 2. Integração Educacional e Cultural	202
EIXO 3. Proteção, Documentação, Processos	18.072
EIXO 4. Trabalho, Emprego e Geração de Renda	454
Total de atendimentos	34.167

Fonte: Banco de Dados do IMDH Solidário

Em resumo, foram beneficiadas **8.107 pessoas**, resultando em **34.167** atendimentos.

3.3 Participações em eventos

O IMDH participa ativamente de Seminários, Debates, Jornadas e outros eventos sobre a temática da migração e refúgio, com propósito de fortalecer suas parcerias, aprimorar o trabalho conjunto e mobilizar ações efetivas para a população que atende. As participações nos eventos permitem o intercâmbio interinstitucional e ampliam a possibilidade de envolver os Estados, as comunidades de acolhida, organizações da sociedade civil e agências internacionais no fortalecimento de uma rede de proteção e apoio às pessoas que migram. Durante o ano de 2025, o IMDH Solidário participou ativamente de diversos eventos, como se registra na tabela:

Tabela 3.8 – Participação em eventos

Data	Evento
12/02	Lançamento do documentário que celebra os sete anos da Força Logística Humanitária da Operação Acolhida. O evento trouxe relatos emocionantes de migrantes e refugiados que receberam apoio em abrigos e por meio da interiorização, evidenciando desafios, coragem e resiliência. A produção destaca a importância do trabalho humanitário e das políticas públicas na promoção da dignidade, da inclusão e da garantia de direitos.
29/05	II Jornada Social, promovida pela ADRA, com foco na alimentação na primeira infância. A iniciativa reforçou o compromisso do IMDH Solidário com ações que promovem suporte e melhores condições de vida para migrantes e refugiados.
19 a 22 de maio	3º Congresso Internacional sobre Migração e Refúgio, realizado em Brasília (DF), promovido pelas Irmãs Scalabrinianas. O evento reuniu colaboradores internacionais, professores, estudantes, agentes pastorais, representantes da sociedade civil, migrantes e refugiados para o debate sobre a humanização da migração e a promoção de políticas públicas baseadas nos direitos das pessoas em mobilidade.
13/06	Peregrinação que marcou a abertura oficial da Semana do Migrante 2025, organizada pela Articulação Dos serviços Eclesiais aos Migrantes e Refugiados (ASEMIR). Conduzida pelo bispo Dom Evaristo, a caminhada reuniu migrantes, agentes pastorais, voluntários e representantes da sociedade civil, com percurso da rodoviária até a Igreja de Nossa Senhora da Consolata. O momento foi encerrado com oração e apresentação cultural, simbolizando o início de uma semana dedicada à valorização da dignidade, dos direitos e da integração de migrantes e refugiados no Brasil.
18/06	IV Colóquio da Semana do Migrante, com o tema <i>“Migrantes: Peregrinos e Missionários da Esperança”</i> . O evento foi realizado na UFRR e reuniu migrantes, estudantes, professores, autoridades e representantes da sociedade civil em um espaço de escuta, reflexão e partilha de experiências. A presença de autoridades comprometidas com a causa migratória fortaleceu o diálogo sobre os desafios do processo migratório.
20/06	A colaboradora voluntária Benedetta participou na preparação das crianças da comunidade indígena Warao para a celebração da Primeira Comunhão, fortalecendo vínculos de cuidado, espiritualidade e respeito cultural. A celebração ocorreu na Igreja de São José, presidida pelo Padre Juan Carlos, e foi marcada pela emoção de nove crianças que receberam a Eucaristia pela primeira vez. A iniciativa reafirma o compromisso do IMDH com a dignidade, a fé e a inclusão de migrantes e refugiados em contextos de vulnerabilidade.

19/07	O IMDH Solidário participou do Jubileu pelos 300 anos da Evangelização em Roraima, com caminhada e missa solene na Catedral Cristo Redentor. O bispo Dom Evaristo destacou a semente, o óleo e o rio como símbolos da missão da Igreja e convidou todos a renovarem o compromisso com a evangelização, a promoção humana e a defesa da vida, especialmente dos mais pobres.
11/08	A Irmã Rosita, diretora do IMDH, e Nelly, coordenadora da instituição, estiveram em reunião no escritório do ACNUR em Boa Vista. O encontro teve como objetivo dialogar com a coordenadora Sara sobre questões relacionadas à migração de diferentes nacionalidades que chegam ao Brasil. Também foram discutidas possíveis soluções para apoiar o reassentamento de brasileiros deportados de outros países, reforçando o compromisso conjunto com a promoção da dignidade e a garantia dos direitos humanos
13/09	Audiência pública realizada na Câmara Municipal de Boa Vista para discutir a migração e os impactos sociais da migração desordenada. Destacou-se que o município ainda não possui estrutura e recursos suficientes para atender muitos migrantes e refugiados, sendo necessária a ampliação do orçamento para fortalecer serviços públicos como saúde, educação e habitação. Vereadores sugeriram a elaboração de um documento a ser encaminhado ao Congresso Nacional solicitando apoio financeiro
13 e 14 de novembro	Evento Pop Rua Jud, em colaboração com o Tribunal de Justiça, Sumaúma, CRAS, INSS prestando apoio aos migrantes que buscaram atendimento durante a ação. A atuação incluiu o esclarecimento de dúvidas e a realização de encaminhamentos adequados. Além disso, foram realizados atendimentos na área de documentação, possibilitando que migrantes e refugiados pudessem obter seus documentos. Parcerias como essa contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população migrante.

3.4 Reuniões

A participação em reuniões visa a melhoria da resposta humanitária aos imigrantes e refugiados é uma valiosa oportunidade para debater desafios, âmbitos de intervenção e soluções inovadoras para melhor acolher os fluxos migratórios na região. Nesse sentido, a equipe do IMDH Solidário participou em reuniões diversas, como se demonstra na tabela que segue:

Tabela 3.9 - Presença do IMDH em reuniões

Eventos	Breve descrição
Reuniões no PTRIG	10 reuniões mensais do PTRIG, colaborando no fortalecimento da parceria entre a sociedade civil, organizações ligadas à ONU, a Polícia Federal e o Exército.
Reuniões internas de equipe.	Foram realizadas 11 reuniões de equipe, voltadas ao planejamento e à melhoria do atendimento diário, além de promover atualizações da equipe e a integração de novos voluntários da Fundação Scalabriniana. Dessas reuniões, surgiram temas para rodas de conversa, bem como a coleta de feedbacks sobre o atendimento e a identificação de possíveis melhorias na jornada de trabalho.
	O IMDH Solidário participou do Grupo de Trabalho (GT) de Proteção, fortalecendo parcerias com organizações como ACNUR, Jesuítas, UNFPA,

Reuniões do GT De Proteção da Criança e do Adolescente	AVSI Brasil e UNICEF. As reuniões contribuíram para a ampliação dos conhecimentos e para o aprimoramento dos métodos de gestão de casos. Durante o encontro, a AVSI Brasil esclareceu que o FAP, instrumento que antecede o reconhecimento de guarda, tem como finalidade exclusiva a obtenção da documentação do menor, não sendo mais aplicável após o cumprimento dessa função.
Reunião Equipe Serviço La Consolata e Valquíria Lima-Caritas e BSB	Reunião com organizações vinculadas à Igreja da Consolata para dialogar sobre a situação das instalações sanitárias do Projeto Orinoco e seus impactos na vida de migrantes e refugiados. Reafirmou-se o compromisso das organizações participantes na busca conjunta de soluções para o fortalecimento das ações de acolhimento e assistência a migrantes e refugiados.
Reunião com Polícia Federal	Na tarde de 25 de abril, a Irmã Rosita, Diretora do IMDH, e Nelly, Coordenadora do IMDH Solidário, reuniram-se com o Superintendente da Polícia Federal em Roraima, Dr. Ronaldo Guilherme Campos, e o Agente Jerônimo Macedo. O encontro teve como objetivo apresentar uma proposta de parceria para a entrega de Carteiras de Registro Nacional Migratório (CRNM) nas dependências do IMDH, com vistas a agilizar o atendimento às demandas migratórias no estado. A iniciativa teve êxito e logo foi implementada no IMDH Solidário.
Reuniões Acnur	Foram realizadas ao total 3 reuniões IMDH-ACNUR, as visitas reforçam o compromisso do IMDH e do ACNUR com a promoção de direitos, acesso à informação e fortalecimento da proteção de migrantes e refugiados no Brasil.
Reunião de Check Point - CCI	Duas reuniões no CCI/CEE. Na reunião de checkpoint, foi apresentado com detalhes do que são as interiorizações, destacando seus benefícios, impactos na vida dos migrantes e a apresentação de novos cursos no CCE. Também foram discutidas atualizações sobre o processo de interiorização, com sugestões de melhoria no recrutamento e na divulgação antecipada das vagas.
Reuniões da ASEMIR	O IMDH colaborou em quatro reuniões da ASEMIR – Articulação Dos Serviços Eclesiais aos Migrantes e Refugiados –, nas quais foi possível debater avanços e identificar melhorias nas políticas públicas voltadas à população migrante e refugiada. Também foram organizados eventos, como o Dia do Migrante, realizados em diferentes localidades, com o objetivo de alcançar e apoiar um maior número de pessoas, valorizando as histórias, culturas e contribuições das comunidades migrantes para a sociedade local.
Reunião com equipe do ASEMIR e Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC)	Em 24 de julho, o IMDH Solidário participou de uma reunião com representantes do Instituto Paulista Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC) para tratar da temática do tráfico de pessoas no Brasil. Durante o encontro, destacou-se que as agências pastorais, governamentais e não governamentais não podem permanecer indiferentes a essa realidade, sendo fundamental o enfrentamento por meio de ações concretas de prevenção, proteção e acolhimento.
Reunião com	No transcurso do ano de 2025, o IMDH Solidário participou de uma

membros da Fundação Scalabriniana	reunião com a Fundação Scalabriniana, com o objetivo de discutir o Serviço Civil prestado pelos voluntários italianos no IMDH.
-----------------------------------	--

Fonte: Banco de dados do IMDH Solidário

3.5 Oficinas e formação

Além do atendimento direto à população migrante e refugiada, o IMDH Solidário participa de atividades de formação sobre a temática da migração e refúgio com o objetivo de qualificar a aprimorar continuamente sua atuação.

Em janeiro, a equipe de registro do ACNUR realizou duas oficinas online sobre atualizações de procedimentos no uso da plataforma ProGres, evidenciando o compromisso com a melhoria contínua de processos.

No dia 20 de março, o IMDH Solidário participou de uma capacitação online organizada pelo ACNUR sobre Migração e Refúgio de pessoas LGBTQI+, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca dos desafios enfrentados por essa população e fortalecer as estratégias de apoio e acolhimento.

No mês de maio, o IMDH Solidário participou de um treinamento promovido pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), sobre desarquivamento de processos de refúgio e encaminhamentos para naturalização.

No dia 24 de junho, o IMDH Solidário participou do treinamento sobre Consulta Regional de 2025 com organizações, cujo tema foi “Salvaguardando o Direito de Solicitar Asilo e Garantindo Proteção em Deslocamentos Internos e Retornos”. O encontro teve como objetivo analisar os riscos enfrentados por solicitantes de asilo devolvidos aos seus locais de origem, identificar os fatores que limitam a proteção dessas pessoas e discutir estratégias de atuação conjunta para o fortalecimento das ações de apoio e da garantia de direitos.

No dia 18 de setembro, o IMDH Solidário recebeu a visita da Irmã Marta Rodriguez e do Sr. Elder Rodriguez, representantes dos Serviços Humanitários. O encontro permitiu a apresentação do trabalho desenvolvido pelo IMDH em Boa Vista no acolhimento, proteção e integração de migrantes e refugiados, além do diálogo sobre desafios e da importância da cooperação entre organizações na defesa dos direitos humanos.

No dia 7 de outubro, o IMDH Solidário participou de uma sessão de treinamento online sobre “Tipos de Fraude e Canais de Denúncia”, promovida pelo ACNUR. O encontro teve como objetivo fornecer informações sobre o conceito de fraude, seus principais tipos, bem como os impactos e as consequências de sua prática, além de orientar sobre medidas de prevenção.

3.6 Ações de mobilização ampla

Durante o ano de 2025, o IMDH Solidário promoveu diversas iniciativas voltadas ao fortalecimento da saúde mental, ao enfrentamento da violência de gênero, à conscientização sobre dignidade menstrual, à promoção do aleitamento materno, nutrição infantil e à prevenção a tráfico de mulheres e crianças. Uma das atividades significativas foi a realização de rodas de conversa sobre estes temas, que se configuraram como espaços de diálogo, orientação e troca de experiências. Destacam-se a seguir algumas dessas atividades:

Em março, foi conduzida uma enriquecedora roda de conversa em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Durante o encontro, foram compartilhadas histórias de diversas mulheres migrantes, destacando suas experiências, desafios e conquistas em seus processos de integração. Ao

longo da atividade, foram abordados temas fundamentais, como a promoção dos direitos das mulheres, a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. Além disso, refletiu-se sobre a importância de fortalecer redes de apoio e de criar espaços seguros onde as mulheres migrantes possam expressar suas vivências e encontrar oportunidades para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Também foi realizada uma palestra sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Durante o encontro, foram abordados temas como a definição do Espectro Autista, seus diferentes níveis, formas de manifestação e orientações sobre como oferecer apoio adequado às pessoas com autismo. A atividade proporcionou um espaço de aprendizado e diálogo, possibilitando aos participantes esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e refletir sobre a importância de promover um ambiente mais acessível, empático e humanizado para todos. A ação beneficiou diretamente 24 mulheres migrantes e refugiadas.

No mês de abril, em parceria com a Fundação Fé e Alegria, foi realizada uma roda de conversa sobre hábitos de higiene e cuidados pessoais para crianças e adolescentes atendidos pela instituição, de forma lúdica e adequada à faixa etária, promovendo a conscientização sobre saúde e bem-estar.

Em julho, uma roda de conversa em alusão ao Mês de Prevenção do Suicídio foi conduzida, com o objetivo de promover a conscientização, o apoio e a escuta qualificada na compreensão e na solidariedade. A atividade contou com a participação de 21 mulheres migrantes e refugiadas, fortalecendo o compromisso do IMDH com a promoção da dignidade humana e da integração social.

Em outubro, o IMDH Solidário marcou presença na emocionante Cerimônia de Encerramento do Projeto Providência, promovido pela ADRA Brasil – Regional Roraima. O momento marcou a conclusão de uma importante etapa de trabalho conjunto em favor da dignidade, da inclusão e do fortalecimento das comunidades atendidas. O IMDH Solidário agradece à ADRA Brasil – Regional Roraima pela parceria e pelo compromisso com um futuro mais justo e humano.

Ademais, o IMDH Solidário, em parceria com Silvana do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), realizou cinco rodas de conversa com mulheres migrantes e refugiadas, abordando temas essenciais para a saúde e o bem-estar: aleitamento materno e Violência Baseada em Gênero (VBG). No primeiro momento da atividade, destacou-se a importância da amamentação e seus benefícios. Em seguida, discutiram-se as diferentes formas de VBG, os desafios para a denúncia e o acesso à proteção. Ao final, as participantes receberam material informativo sobre a “Lei Maria da Penha”.

Avaliação dos Resultados

Foi muito expressivo o número de pessoas atendidas, o qual reflete a relevância do trabalho, especialmente diante da urgência em fornecer itens essenciais, apoio para acesso à documentação, encaminhamentos para serviços públicos, orientações e atenção a questões de saúde, entre outras necessidades críticas.

Como avaliação final, constatamos, com satisfação, que o trabalho do IMDH Solidário foi amplo e muito eficaz. A iniciativa de elaborar e distribuir materiais informativos foi igualmente valiosa, assim como promover momentos de troca entre migrantes e refugiados por meio de rodas de conversas e sessões informativas. O IMDH Solidário reitera seu compromisso em oferecer suporte amplo, considerando não apenas as necessidades materiais, mas também promovendo a autonomia, informação e o fortalecimento das comunidades migrantes e refugiadas.

Número de pessoas alcançadas: 8.107

Ação 4 – Trabalho e emprego digno, Geração de renda, Inserção Comunitária e Econômica (Meios de Vida)

Objetivo específico: Contribuir com ações de apoio, orientação, informação, preparação e intermediação de mão de obra e encaminhamento a emprego e atividades de geração de renda para favorecer a inclusão laboral, produtiva e social de pessoas solicitantes de refúgio, refugiadas, imigrantes e apátridas.

Período de Realização: Serviço sistemático durante o período: de 01.01.2025 a 31.12.2025.

Atividades:

- Prestar serviço permanente e continuado de apoio à documentação e elaboração do currículo pessoal buscando favorecer o acesso regular ao trabalho e emprego;
- Informar e orientar sobre cursos profissionalizantes e de português;
- Realizar e apoiar encontros formativos, Seminários e Rodas de Conversa sobre a legislação trabalhista, relações com a sociedade, integração socio laboral e capacitação para o trabalho;
- Apoiar iniciativas de geração autônoma de renda, estimulando o empreendedorismo;
- Facilitar o acesso a instituições ou serviços públicos e privados que auxiliem no desenvolvimento de iniciativas de empreendedorismo e geração de renda.
- Estabelecer parcerias para o aprimoramento profissional e a sensibilização de empregadores;
- Acionar mecanismos de vigilância para prevenir e evitar exploração no trabalho, tráfico de pessoas e trabalho análogo ao de escravo;

Público-alvo: Solicitantes de refúgio, refugiados, imigrantes e apátridas.

Capacidade de Atendimento: O setor de integração comunitária e econômica do IMDH tem capacidade de atender até 2.000 por ano;

Recursos financeiros e origem dos recursos: ACNUR que assegura apoio específico para este setor de atuação; quanto às despesas de manutenção e expediente são apoiadas com recursos próprios do IMDH, obtidos por meio de doação de apoiadores nacionais e internacionais.

Recursos humanos envolvidos: Equipe do IMDH e voluntários, sob a coordenação da Assistente de Integração Comunitária e Econômica.

Infraestrutura: Escritório em Brasília, descrito no início deste Plano

Abrangência territorial: Regional, Brasília -DF e entorno e em Roraima.

Participação dos usuários: Através dos vários mecanismos: Caixa de sugestões, Formulário Online, participativo, Rodas de conversa, Canais de Escuta (e-mail e WhatsApp, etc).

Desenvolvimento da Ação

4. Introdução

O IMDH reconhece migrantes e pessoas refugiadas como uma força de trabalho essencial para o desenvolvimento social, cuja inserção no mercado contribui para a promoção de ambientes profissionais mais diversos, inovadores e culturalmente enriquecidos.

Apesar disso, essa inclusão é atravessada por desafios como barreiras linguísticas, choque cultural, xenofobia institucional e vulnerabilidade socioeconômica. Diante desse cenário, o Setor de Integração Comunitária e Econômica do IMDH manteve, em 2025, ações voltadas à inserção econômica e ao fortalecimento comunitário, por meio de atendimentos remotos e presenciais, bem como de articulações com instituições parceiras.

As parcerias institucionais foram estratégicas, com destaque para o convênio com o ACNUR, que viabilizou a atuação do setor e a implementação de diversas iniciativas.

4.1 Âmbitos de Atuação e atendimentos prestados

A atuação do setor desenvolveu-se a partir de quatro eixos principais:

- a) **Empreendedorismo** – Apoio desde a concepção até a gestão de negócios, incluindo análise de projetos, orientações para formalização como MEI, acesso a microcrédito, fortalecimento comercial e organização de feiras para ampliação de redes e oportunidades de venda.
- b) **Empregabilidade** – Assistência para ingresso no mercado formal, com informações sobre contratação via CLT, emissão da Carteira de Trabalho Digital, elaboração de currículos, atualização de banco de vagas, realização de oficinas preparatórias, sensibilização de empregadores e acompanhamento em processos seletivos.
- c) **Capacitação e Profissionalização** – Orientação sobre programas como Jovem Aprendiz e estágios (CIEE), além de encaminhamentos para cursos profissionalizantes, técnicos e parcerias voltadas à formação superior.

Em 2025, os atendimentos foram focados em orientações sobre trabalho, empregabilidade, capacitações, aulas de português e empreendedorismo. A tabela a seguir apresenta o número de atendimentos e de pessoas beneficiadas por atividade, considerando que uma mesma pessoa pode ter recebido mais de um tipo de apoio.

Tabela 4.1 – Atendimentos em 2025

Tipos de Atendimento	Qtde. de atendimentos
Atendimentos Gerais do Setor	1.209
Orientações sobre trabalho, CTPS e encaminhamentos para sindicato	768
Elaboração/atualização de currículo e encaminhamentos para vagas de trabalho	460
Vinculações a vagas de trabalho	35
Orientações e encaminhamentos para Capacitação Profissional	188
Orientações e encaminhamentos para Programa Jovem Aprendiz	49

Orientações sobre Empreendedorismo, MEI, Microcrédito e Apoio Financeiro para Iniciativas de Geração Autônoma de Renda	14
Orientação sobre Revalidação de Diploma e Reconhecimento de Título	20
Orientações e encaminhamentos para Aulas de Português	345
Total de Atendimentos em 2025	3.088
Número de pessoas atendidas em 2025	810

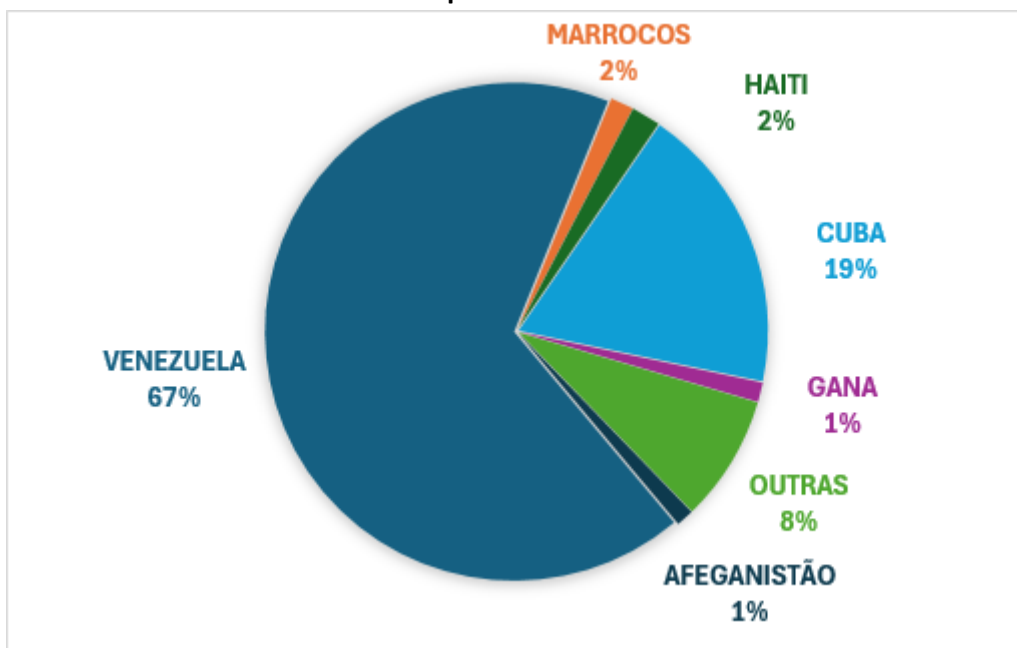
Fonte: Banco de Dados do IMDH

4.2 Perfil da população atendida

Em 2025, o setor de Integração Comunitária e Econômica do IMDH atendeu majoritariamente migrantes e pessoas refugiadas de nacionalidade venezuelana, que corresponderam a 532 das 810 pessoas atendidas, totalizando 67%. Observou-se, ainda, uma leve predominância de atendimentos a pessoas do gênero feminino em relação ao masculino, mantendo a tendência verificada em anos anteriores.

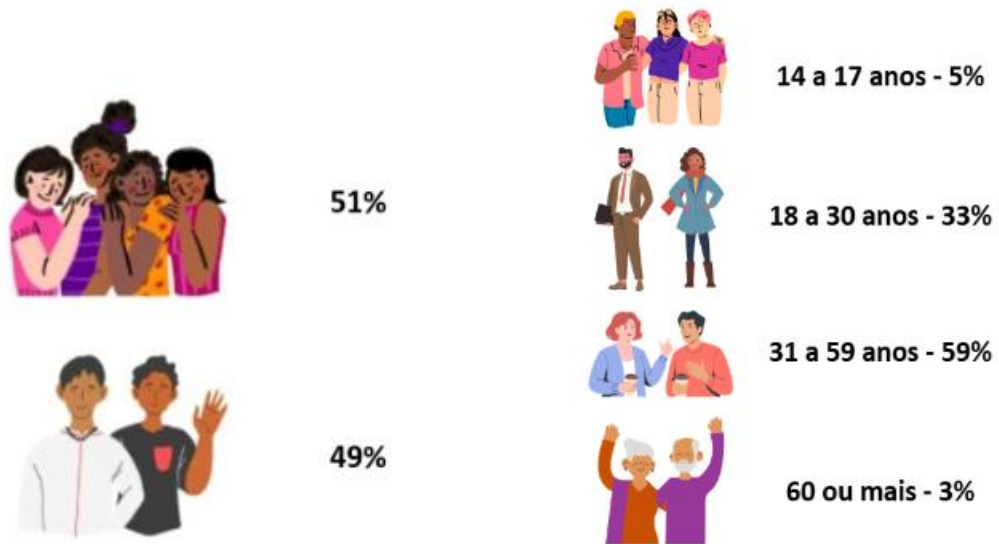
Os atendimentos englobaram também temas como educação e orientação para o Programa Jovem Aprendiz. Quanto ao status migratório, predominou o de Residente Temporário – Venezuela (227 pessoas), seguido de forma muito próxima por Solicitantes de Refúgio (225 pessoas).

Gráfico 4.1 - Principais nacionalidades atendidas



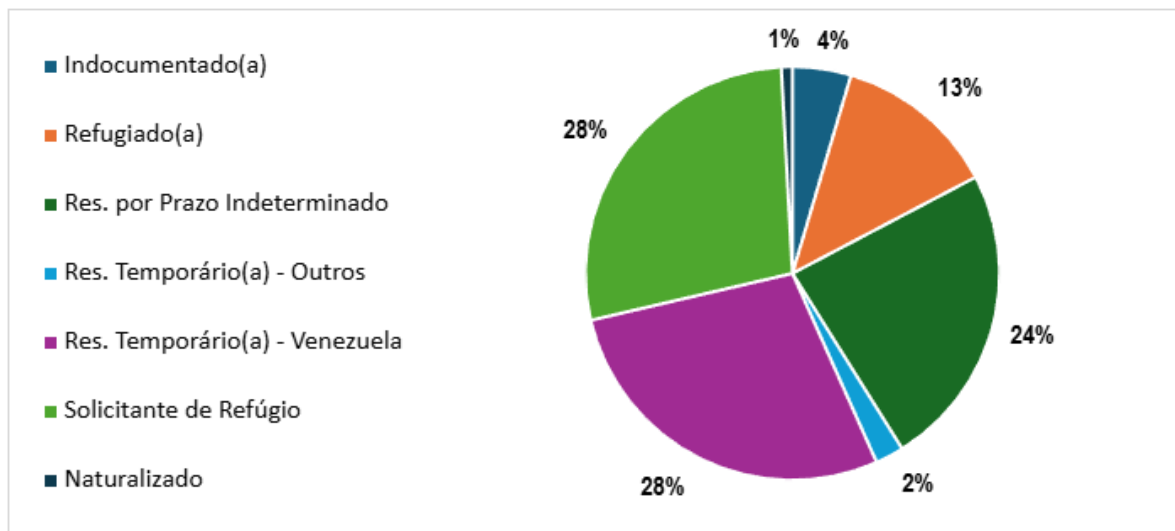
Fonte: Banco de Dados do IMDH

Infográfico 4.1 – Distribuição por sexo e faixa etária



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Gráfico 4.2 Distribuição por Status Migratório

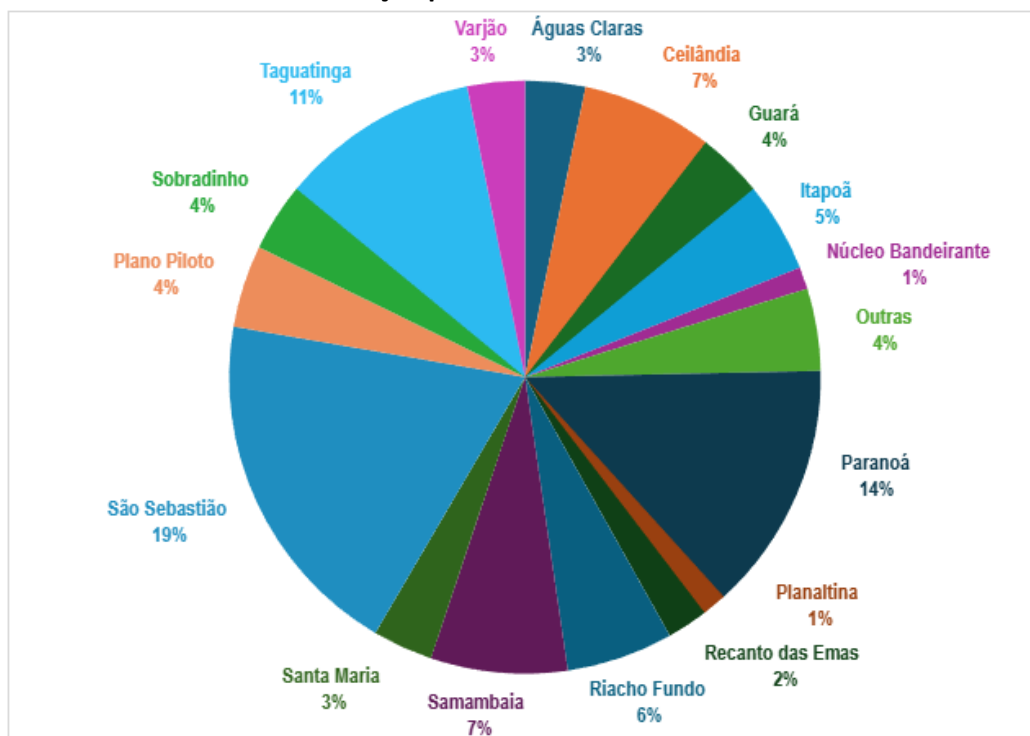


Fonte: Banco de Dados do IMDH

No que se refere à distribuição geográfica, os atendimentos do IMDH concentram-se majoritariamente em residentes do Distrito Federal e Entorno. São Sebastião permaneceu como a Região Administrativa do DF com maior concentração de pessoas atendidas pelo Setor (19%), seguido por Paranoá (14%) e Taguatinga (11%).

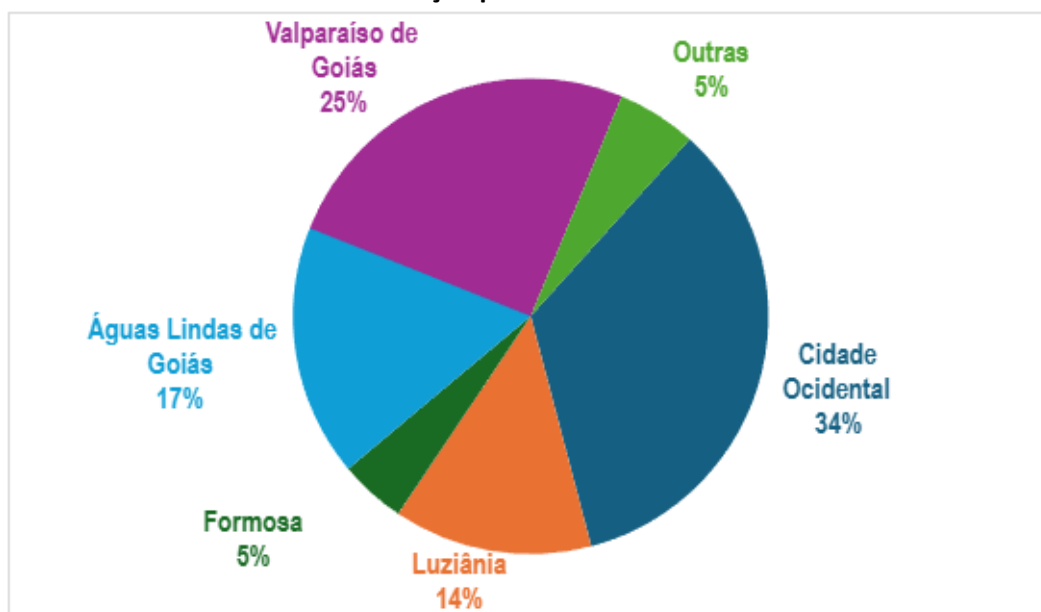
No Entorno, destacaram-se os atendimentos a residentes de Cidade Ocidental (38 pessoas) e de Valparaíso de Goiás (28 pessoas).

Gráfico 4.3 – Distribuição por local de residência no Distrito Federal



Fonte: Banco de Dados do IMDH

Gráfico 4.4 – Distribuição por local de residência no Entorno



Fonte: Banco de Dados do IMDH

4.3 Empreendedorismo

O IMDH atua para fortalecer o empreendedorismo de migrantes e refugiados, promovendo sua autonomia econômica no Brasil. Por meio de parcerias com organizações como o ACNUR, oferece orientação sobre formalização como MEI, apoio para acesso a microcrédito e capacitação. O Instituto também organiza feiras para ampliar a visibilidade e as vendas dos negócios, criando oportunidades concretas de superação de desafios e fomentando o desenvolvimento sustentável dessas iniciativas.

No total, 12 pessoas foram orientadas sobre geração autônoma de renda, com orientações gerais sobre empreendedorismo e orientações específicas sobre como abrir um MEI. Destaca-se que uma delas recebeu apoio à sua iniciativa de geração autônoma de renda por meio de equipamento adquirido pelo IMDH, para que pudesse alavancar o seu negócio.

4.4 Empregabilidade

Em 2025, a maioria (51%) das pessoas que buscaram apoio para inserção no mercado de trabalho eram mulheres. Esse grupo enfrenta desafios adicionais, em razão da oferta de vagas predominantemente masculinas e da sobrecarga de responsabilidades domésticas. A baixa taxa de contratação efetiva também reflete a insuficiente adaptação das empresas à realidade dessa população, sendo o idioma uma barreira significativa.

O IMDH atua como um facilitador estratégico nesse processo. Por meio de ações integradas de orientação, capacitação, sensibilização e articulação com empregadores, o Instituto contribui para a ampliação do acesso a oportunidades, a redução da vulnerabilidade social e a promoção da autonomia e da inclusão dessa população no mercado de trabalho brasileiro.

Em 2025, as atividades do eixo de empregabilidade alcançaram **576 pessoas**, consolidando-se como o eixo de maior demanda por apoio e aquele no qual se concentrou a maior parte dos esforços do setor. Além de orientações sobre o funcionamento do mercado de trabalho no Brasil, 216 pessoas foram apoiadas na elaboração e atualização de currículos. Ao longo do ano, o IMDH realizou 108 encaminhamentos para postos de trabalho e, por meio de articulações e intermediações com empregadores, viabilizou a inserção efetiva de 34 pessoas em vínculos formais de emprego.

4.5 Capacitação e profissionalização

O Setor de Integração Comunitária e Econômica divulga cursos gratuitos de qualificação profissional oferecidos por instituições como Senai, Senac, Sebrae, universidades, faculdades, institutos públicos e privados, além de organizações parceiras. Além disso, o IMDH fornece suporte na orientação sobre as opções disponíveis e sobre processos de inscrição. Em 2025, foram **148 pessoas** orientadas sobre capacitação e profissionalização.

4.6 Programa Jovem Aprendiz

O IMDH auxilia na preparação de jovens migrantes e refugiados para o mercado de trabalho, oferecendo cursos de capacitação, oficinas, encaminhamentos para vagas no Programa Jovem Aprendiz e inscrições em plataformas de apoio como o CIEE. Em 2025, foram realizados 41 atendimentos de orientação sobre o Programa para adolescentes, alcançando **39 jovens e adultos** de 14 a 24 anos. Destes, 4 pessoas foram efetivamente encaminhadas para vagas no Programa Jovem Aprendiz por meio do CIEE. Essa colaboração contribui para transformar a vida dos jovens, proporcionando melhores perspectivas de emprego no futuro por meio da qualificação.

4.7 Cursos de Língua Portuguesa

O domínio da língua portuguesa é fundamental para a inclusão de migrantes e refugiados no Brasil, sendo essencial para o acesso ao emprego, à educação, aos serviços públicos e ao pleno exercício da cidadania. Para atender a essa necessidade, o Setor de Integração Comunitária e

Econômica do IMDH realizou encaminhamentos para cursos de português, tanto na modalidade on-line (síncrona e assíncrona) quanto presencial.

Destaca-se a continuidade da parceria com o programa Idioma que Soma, do Grupo Mulheres do Brasil, que oferece aulas de português on-line voltadas a migrantes e refugiados em processo de inserção no mercado de trabalho. Como resultado dessa parceria, três migrantes e refugiados foram encaminhados e receberam acompanhamento para participação em aulas gratuitas. Além disso, o IMDH acompanhou estudantes encaminhados em anos anteriores no recebimento de seus certificados de conclusão. Outro destaque foi a iniciativa de ensino da língua portuguesa voltada à comunidade indígena da etnia Warao, coordenada pela PADF e pela Universidade de Brasília, com o apoio do IMDH.

Como parte de sua parceria de longa data e de seu compromisso institucional, o IMDH também realizou a divulgação e o referenciamento para o curso presencial gratuito oferecido pela Universidade Católica de Brasília (UCB), que utiliza o português como língua de acolhimento no Distrito Federal. Ademais, foram prestadas orientações e realizados encaminhamentos para cursos do Centro Interescolar de Línguas (CIL) e para outras formações on-line. No total, 289 pessoas receberam orientações sobre cursos de português.

4.8 Principais reuniões e eventos realizados em 2025

Data	Evento/Reunião	Breve descrição
14/01/2025	Articulação de estratégias para a atuação do Setor de Integração Laboral e Econômica	Encontro para alinhamento de estratégias, compartilhamento de boas práticas e planejamento das ações do setor para 2025.
28/01/2025	Reunião com o Diretor Executivo & Gente e Gestão do Atacadão Dia a Dia	Reunião para estabelecimento de parceria voltada à empregabilidade e aos migrantes e refugiados vinculados à empresa.
04/02/2025	Reunião – Idioma Que Soma	Reunião para fortalecer a parceria e alinhamento dos encaminhamentos de alunos ao longo do ano.
14/02/2025	Oficina de Capacitação para o Emprego	Realização de oficina orientativa sobre mercado de trabalho, processos seletivos e preparação para entrevistas, com foco na qualificação e no mapeamento de perfis para encaminhamentos a vagas de emprego.
21/02/2025	Lançamento da 10ª edição do Empoderando Refugiadas	Evento de apresentação do projeto e lançamento da 10ª edição do programa, com participação de parceiros e relato de experiência de beneficiária.
10/03/2025	Reunião para firmar parceria – Supergasbras	Reunião institucional para formalização de parceria com foco no encaminhamento de assistidos para oportunidades de trabalho.
30/04/2025	Vagas.com: apresentação da plataforma e do recurso de autodeclaração de pessoas refugiadas	Apresentação institucional da plataforma Vagas.com e de ferramenta voltada à identificação de pessoas refugiadas para buscas direcionadas por empresas.

25/06/2025	Encontro da Presidente do Sindicato das Artesãs do DF com artesãs migrantes e refugiadas	Encontro de apresentação do Sindicato e de iniciativa voltada à inclusão de artesãs migrantes e refugiadas em projetos produtivos.
26/06/2025	Abertura do Curso sobre Manipulação de Alimentos - Brasal Refrigerantes	Participação na abertura de curso de capacitação, com apoio na organização e na seleção de migrantes e refugiados empreendedores do ramo alimentício.
Julho a Outubro de 2025	Reuniões de Alinhamento - Projeto Empoderando Refugiadas	Realização de reuniões sobre a implementação do projeto, com parceiros institucionais - ACNUR, Pacto Global e ONU Mulheres. O projeto incluiu a capacitação de 20 mulheres, em curso de atendimento e vendas promovidos em parceria com o SENAC, e posterior apoio a inserção laboral das mulheres formadas.
15/08/2025	II Encontro do Serviço Social do CIEE com a Rede Socioassistencial do DF e Entorno 2025	Participação em encontro de articulação da rede, com apresentação institucional e esclarecimentos sobre fluxos de encaminhamento e acompanhamento de jovens.
19/08/2025	Visita e apresentação da empresa Renner às participantes do Empoderando Refugiadas	Atividade externa do projeto com visita institucional à Loja Renner do Pátio Brasil, voltada à aproximação das participantes com o ambiente corporativo.
03/10/2025	Reunião IMDH e Conjunto Nacional	Reunião no para alinhamento das ações no âmbito da parceria estabelecida em 2025 entre as duas instituições, envolvendo cooperação em ações de empregabilidade, sensibilização e apoio institucional.

Avaliação dos Resultados

As ações desenvolvidas beneficiaram diretamente 810 pessoas, com destaque para atendimentos de orientação profissional, intermediação de mão de obra, elaboração de currículos, apoio para emissão de documentos trabalhistas e atividades formativas, especialmente aulas de língua portuguesa, reconhecidas como fundamentais para o acesso a oportunidades laborais e para a integração social.

As parcerias institucionais seguiram sendo estratégicas para a ampliação do alcance e do impacto das atividades, viabilizando a realização de ações de empregabilidade, articulações com empresas e iniciativas complementares de geração de renda. Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais relacionados à inserção profissional dessa população, sobretudo no que se refere às barreiras linguísticas, à validação de experiências anteriores e à sensibilização do setor privado. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo IMDH manteve-se essencial para a redução das vulnerabilidades socioeconômicas e para o fortalecimento da autonomia.

Número de pessoas alcançadas: 810

Ação 5 - Migrantes Internos: atendimento e documentação

Objetivo específico: Colaborar com CRAS, CREAS, Hospitais públicos e organizações socioassistenciais do DF na obtenção da documentação básica (Certidões de nascimento, de casamento ou de óbito de familiares), para nacionais brasileiros indocumentados e em situação de risco social, para possibilitar-lhes o acesso aos serviços públicos socioassistenciais e direitos de cidadania.

Público-alvo: Migrantes internos indocumentados residentes no Distrito Federal, encaminhados ao IMDH pelo GDF, através dos CRAS, CREAS, Casas de Passagem do GDF e outras instâncias da Administração ou que atuam com pessoas em situação de vulnerabilidade.

Capacidade de Atendimentos: O IMDH, ao longo dos vários anos que mantém esta parceria com o GDF, sempre conseguiu atender todas as pessoas encaminhadas pelos órgãos públicos e instituições. Com base nos atendimentos realizados nos últimos anos, o IMDH assegura que tem capacidade para atender até 100 pessoas por ano.

Recurso financeiro utilizado: Recurso do próprio IMDH (Obtido através de doações): R\$ 5.355,00

Recursos humanos envolvidos: 1 assistente administrativo; 1 voluntário; e a diretora.

Infraestrutura: 3 computadores, 2 webcams, 2 microfones, 1 impressora, 1 sala para atendimento; 2 aparelhos celulares; 2 telefones de mesa; 3 mesas e cadeiras de escritório.

Abrangência territorial: Brasília- DF e o entorno.

Participação dos usuários:

Nesta ação, pode-se dizer que a participação dos usuários tem maior peso do que a do próprio IMDH, pois o Instituto recebe, atende e realiza exatamente o que o usuário deseja, o que ele pede. O Instituto coloca à disposição deles sua capacidade de servi-los no que eles vêm solicitar, que, neste caso, seria fazer uma busca e obter um dos seguintes documentos que ele necessita: segunda via da Certidão de Nascimento, segunda via da Certidão de Casamento ou Certidão de óbito de algum familiar.

O usuário vem ao IMDH ou faz contato telefônico manifestando a necessidade de obtenção de um dos mencionados documentos, mas que ele não consegue resolver por si, devido à sua situação de vulnerabilidade. A partir disto é orientado pelo IMDH a pedir ao órgão público (CRAS, CREAS, Hospital ou outro) um encaminhamento ao IMDH para a finalidade específica que ele deseja. De posse deste encaminhamento, o IMDH prepara um expediente e faz as buscas necessárias para conseguir o documento solicitado pelo usuário. O usuário não tem apenas participação, mas mais do que isto, ele define a atividade que o IMDH vai realizar em concordância com sua demanda.

A partir do serviço prestado, o usuário tem à disposição a Caixa de Sugestões ou propostas que lhe permite apresentar reclamações ou sugestões, de maneira anônima, sobre o serviço que recebeu.

Como em todas as ações que o IMDH presta, além da fase do planejamento e execução, o monitoramento contínuo é uma parte habitual no processo. Em todos os atendimentos realizados, os

migrantes são incentivados a avaliar o atendimento recebido, através de um formulário físico que lhes é entregue no atendimento presencial ou enviado por meio de formulário digital no caso de atendimento remoto. Esse feedback é fundamental para o monitoramento das atividades e avaliação por parte dos usuários. As reclamações, sugestões e denúncias são sistematizadas, analisadas a fim de ajustar as atividades oferecidas pelo Instituto.

Especificamente nesta Ação o IMDH pode receber feedback ou sugestões e propostas também por parte dos órgãos públicos, especialmente CRAS e CREAS, que são os que mais frequentemente solicitam o serviço do IMDH em favor de migrantes brasileiros em situação de alta vulnerabilidade, a quem estão servindo.

Desenvolvimento da Ação

5. Introdução

A obtenção da certidão de nascimento é o primeiro passo para o exercício pleno da cidadania, sendo o documento fundamental para comprovar a existência de seu portador. A certidão serve como base para a obtenção de outros documentos civis essenciais, como o Registro Geral (RG), o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). A posse desses documentos não só facilita, como também agiliza o acesso a direitos fundamentais e a serviços governamentais, incluindo programas como o Bolsa Família.

Considerando esses aspectos, o IMDH mantém um projeto voltado a apoiar migrantes internos em situação de vulnerabilidade social, auxiliando na obtenção gratuita da segunda via das certidões de nascimento, casamento ou óbito de familiares, em casos de perda ou extravio dos documentos originais.

5.1 Descrição das atividades desenvolvidas

As solicitações são encaminhadas ao IMDH por órgãos públicos de assistência social ou organizações socioassistenciais do Distrito Federal, como os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS, CREAS) Institutos e Hospitais. O IMDH realiza, sem custos, a busca e identificação dos cartórios de registro nos quais a pessoa possivelmente foi registrada, prepara toda a documentação necessária e envia o pedido solicitando a emissão de uma segunda via do documento.

Para que seja viabilizado, o pedido é elaborado com: (i) um ofício com as informações fornecidas pelo requerente, (ii) o encaminhamento do órgão público que declara a situação de vulnerabilidade do solicitante, (iii) o requerimento de certidão isenta de emolumentos, assinada pelo requerente e (iv) uma cópia do documento de identidade ou da certidão de nascimento antiga, caso o requerente possua algum desses documentos. A solicitação é enviada ao(s) cartório(s) da região onde provavelmente foi emitida a primeira Certidão de Nascimento. Se o solicitante souber qual cartório e/ou fornecer dados para identificá-lo, o pedido será direcionado diretamente para esse cartório. Caso não se tenha essa informação, o IMDH realiza a busca nos cartórios da região.

A maior dificuldade enfrentada nessas buscas é a comunicação com os cartórios. Por vezes, os pedidos são devolvidos por diferentes motivos ou não recebem resposta. No entanto, quando o processo é bem-sucedido e a certidão é recebida, o requerente é notificado de que o documento está disponível para retirada no IMDH.

No caso de o cartório responder ao pedido com uma certidão negativa, indicando a falta do registro da pessoa, o IMDH inicia uma nova busca para verificar se há outro cartório onde o registro possa ter sido feito e, se for o caso, elabora-se um novo pedido. Caso não haja sucesso na localização, o requerente será informado e receberá a certidão negativa, sendo orientado a procurar a Defensoria Pública do DF para realizar um pedido judicial de Registro tardio.

Abaixo, há um demonstrativo dos pedidos de certidão de nascimento, casamento ou óbito de familiares, cujos processos foram iniciados ou acompanhados no decorrer de 2025. Dentre esses, há processos que foram iniciados em 2024.

Tabela 5.1 – Pedidos acompanhados em 2025

Status de pedidos	Nº de pedidos
Pedidos iniciados em 2024, em trâmite em 2025	15
Pedidos iniciados em 2025	34
TOTAL	49

Fonte: Registros do IMDH

O IMDH buscou obter documentos para 49 migrantes brasileiros residentes no Distrito Federal durante o ano de 2025. Como é possível verificar na tabela abaixo, nem todas as solicitações tiveram sucesso, pois alguns pedidos não receberam resposta dos cartórios, apesar da insistência e repetidas solicitações realizadas.

Tabela 5.2 – Situação dos pedidos ao final do ano de 2025

Tipos de documentos		Qtda.
Pedidos em trâmite	Certidões obtidas e aguardando retirada	01
	Aguardando resposta do cartório	05
Pedidos encerrados	Certidões positivas obtidas e retiradas	27
	Certidões negativas obtidas e retiradas	01
	Encerrados por falta de resposta do cartório	12
	Cancelados	03
TOTAL		49

Fonte: Registros do IMDH

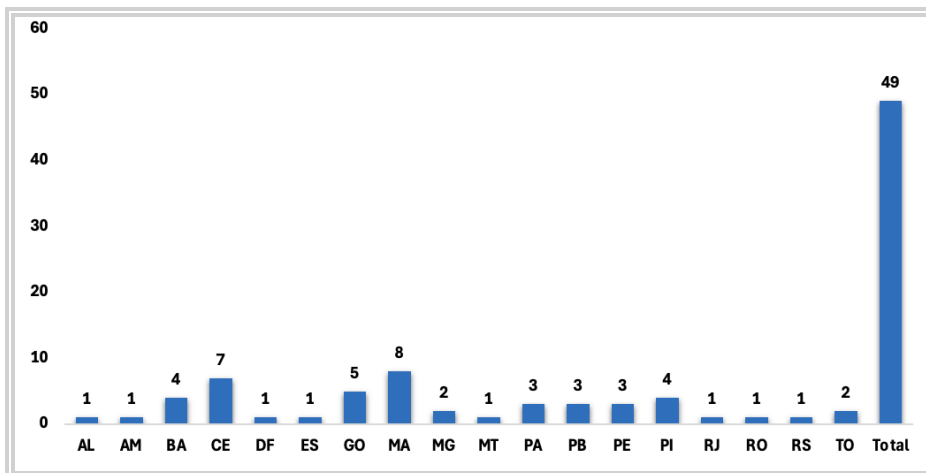
Durante o ano de 2025, foram obtidas 28 certidões positivas e uma certidão negativa. Dentre as positivas, 27 foram entregues, sendo que 20 em formato digital. Só uma certidão, classificada como “em trâmite”, se encontra no IMDH aguardando ser retirada por seu titular.

O cancelamento das solicitações pode ser resultado da falta das informações necessárias para a busca da certidão ou da desistência dos requerentes devido a obtenção por outras vias. Em virtude da falta de resposta dos Cartórios, 12 pedidos foram encerrados no decorrer de 2025. Esse encerramento se dá após um extenso período de espera e diversas tentativas de obtenção do documento.

5.2 Perfil dos migrantes internos atendidos

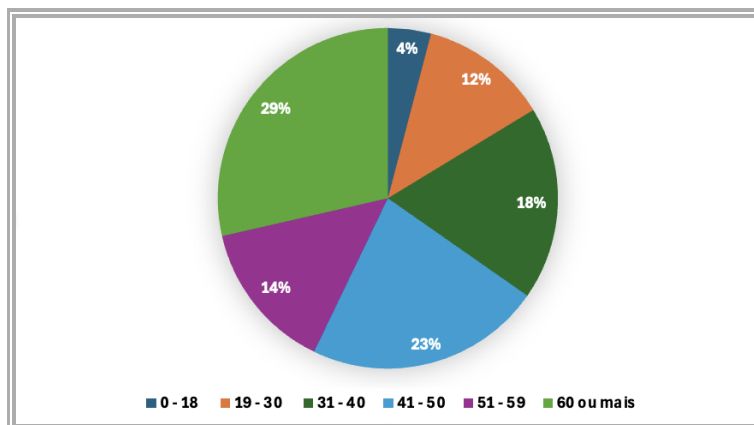
Os pedidos foram feitos por residentes do Distrito Federal, o quais eram provenientes de 18 estados brasileiros distintos. Como ilustrado nos gráficos abaixo, a maioria dos requerentes de segunda via de certidões são naturais da Bahia, Ceará e Maranhão. A maioria dos solicitantes possui entre 51 e 60 anos e, além disso, 57% das pessoas atendidas são do gênero masculino.

Gráfico 5.1– Naturalidade dos atendidos em 2025



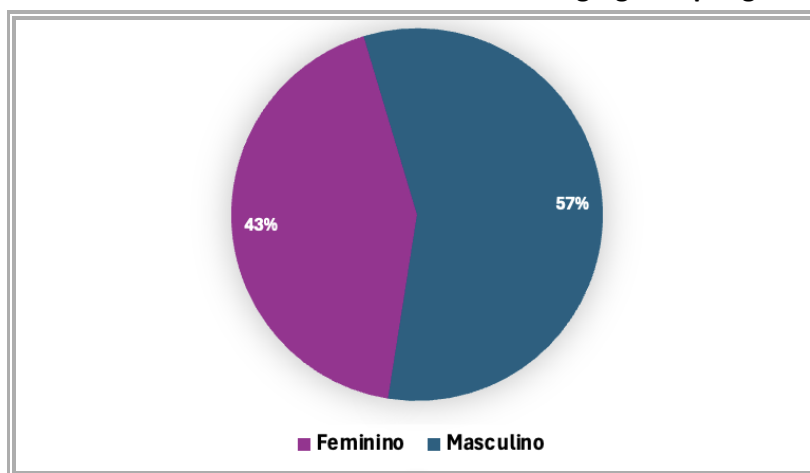
Fonte: Registros do IMDH

Gráfico 5.2– Atendidos em 2025 – Desagregados por faixa etária



Fonte: Registros do IMDH

Gráfico 5.3– Gráfico Atendidos em 2025 – Desagregados por gênero



Fonte: Registros do IMDH

5.3 Breves Comentários

As buscas junto aos cartórios de registro civil são realizadas, prioritariamente, por meio do portal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que reúne informações e contatos de cartórios de todo o país, em sua maioria atualizados. Ainda assim, persistem dificuldades na obtenção de respostas efetivas por parte dos cartórios, situação recorrente neste trabalho.

Além disso, vale destacar que frequentemente os solicitantes não dispõem de informações completas sobre seu registro inicial, nem mesmo têm certeza sobre em qual Cartório teriam sido registrados. Nestes casos a localização do registro torna-se difícil. Mas, como solução, fazemos a pesquisa junto a vários Cartórios da região de origem dos requerentes.

Em 2025, observou-se um aumento na obtenção e entrega de certidões. Em diversas situações, os cartórios encaminharam ao IMDH tanto a via física quanto a digital do documento. Para muitos requerentes, a disponibilização da versão digital mostrou-se suficiente, dispensando, assim, a necessidade de retirar o documento físico. Esse cenário evidencia e reforça a tendência crescente de informatização dos serviços e atualização procedimental na atuação de diferentes instituições, incluindo órgãos públicos, que estão passando a aceitar com maior frequência documentos em formato digital.

Avaliação dos Resultados

Das 49 solicitações acompanhadas em 2025, o IMDH recebeu resposta dos Cartórios em 29 casos; dessas, 28 foram entregues e 1 aguarda retirada pelo requerente. Outros 5 pedidos estão em trâmite, aguardando resposta do cartório, incluindo solicitações encaminhadas no final de 2025 que ainda não tiveram tempo hábil para resposta. Por fim, 12 solicitações foram encerradas por ausência de retorno do cartório, e 3 solicitações foram canceladas.

Apesar dos desafios enfrentados para a obtenção das certidões, a colaboração entre o IMDH, as redes socioassistenciais do Distrito Federal e os Ofícios de Registro Civil continua demonstrando sua importância para viabilizar o acesso a documentos essenciais para migrantes internos em situação de vulnerabilidade, que não teriam condições de arcar com os custos da emissão da segunda via das certidões. Esses documentos são indispensáveis para o acesso a serviços socioassistenciais e para a garantia de direitos de cidadania.

Número de pessoas beneficiadas: 49 pessoas.

PROGRAMA II – INCIDÊNCIA, ARTICULAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Ação 6 – Incidência por Políticas Públicas de Proteção e Defesa de Direitos

Objetivo específico: Colaborar e somar forças com outras organizações na atuação junto à Câmara Legislativa e outras instâncias públicas e administrativas do DF, para avançar em políticas públicas e medidas em favor do instituto do refúgio, do direito de migrar e da proteção e integração de migrantes e refugiados no DF.

Público-alvo: Pessoas migrantes e refugiadas, instâncias governamentais e políticas e a sociedade.

Capacidade de Atendimento: O IMDH está empenhado em participar em reuniões técnicas, diálogos e ações conjuntas na Câmara Distrital e junto a diversas Secretarias do GDF para avançar em políticas e medidas concretas em favor dos migrantes e refugiados, e, para tanto coloca-se com capacidade de participação em até 50 reuniões técnicas e ações conjuntas em prol da causa.

Recurso financeiro utilizado: Convênio com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR: R\$ 578.290,60

Recursos humanos envolvidos: 1 advogado e a diretora.

Infraestrutura: 2 computadores, 2 webcams, 2 microfones, 1 impressora, 2 salas de escritório; 2 aparelhos celulares; 2 telefones de mesa; 2 mesas e cadeiras de escritório.

Abrangência territorial: Brasília-DF e entorno

Participação dos usuários: Neste caso, é um tanto difícil definir quem são os usuários. Contudo, reiterando que a ação do IMDH está sempre voltada aos migrantes e refugiados, a participação dos usuários se dá convidando migrantes e refugiados para atuarem nos eventos e ações programadas em conjunto com atores diversos, tais como Deputados Distritais, Agentes públicos e lideranças especialmente da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), Secretaria de Justiça (SEJUS) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDEST). Outra área na qual o IMDH envolve os refugiados e migrantes a participarem na defesa de casos que necessitam da atuação da Defensoria Pública do DF e Territórios, especialmente em situações em que os beneficiários precisam promover uma ação judicial para a defesa de seus direitos.

Desenvolvimento da Ação

6. Introdução

Atuar em incidência significa desenvolver ações que visam influenciar a formulação, aprovação e execução de políticas públicas junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e à sociedade por meio do trabalho em rede e da mobilização da mídia. Podemos dizer que é um esforço estratégico e direcionado que vai além da prestação direta de serviços, buscando mudanças sistêmicas.

Neste âmbito, o IMDH tem como parte integrante de suas ações atuar de modo a contribuir para que a legislação e as disposições infralegais sejam emanadas de modo a avançar em favor de melhores condições para os refugiados e migrantes, assim como para a causa humanitária e em favor da proteção dos direitos humanos.

Registra-se, a seguir, algumas ações de incidência realizadas:

Tabela 6.1 – Participações do IMDH em reuniões, seminários, conferências e outros eventos

Data	Ação	Breve conteúdo
10/01	Reunião na SEJUS/GDF	Inscrições homologadas no Edital de Chamamento Público Nº 10/SEJUS, que trata da constituição da representação da sociedade civil no Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas, entre outros assuntos. O IMDH se candidatou e foi aceito a integrar o Comitê.
25/01	Ações junto a lideranças comunitárias	Oficina sobre Ciência, Ecologia Integral e Mudanças Climáticas, parte da programação da Experiência EncarNAÇÃO, promovida pelo Centro MAGIS Burnier. O evento reuniu jovens das cinco regiões do Brasil e da Colômbia para debater temas cruciais relacionados ao meio ambiente e aos impactos das mudanças climáticas. A conversa foi conduzida por mulheres de destaque, como a Prof. Dra. Mercedes Bustamante, a Prof. Lúcia Mendes, a Prof. Dra. Carolina Claro e a Ir. Rosita Milesi, Diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos. Durante o encontro, Ir. Rosita apresentou o projeto que será lançado em 2025 pelo Instituto, como fruto do Prêmio Nansen.
19/03	Coletivo RPU e participação do IMDH	Atualização sobre o relatório de meio período – breve panorama das coordenações dos grupos de trabalho s e proposta da coordenação colegiada. Durante a reunião também foi apresentado o calendário de incidências 2025.
05/05	Reunião entre a Secretaria Técnica do Plano de Ação do Chile (PAC), Organizações da Sociedade Civil, Organizações lideradas por pessoas refugiadas e	Reunião entre a Secretaria Técnica do Plano de Ação do Chile (PAC) e organizações da sociedade civil, organizações lideradas por pessoas refugiadas e deslocadas forçadamente, e representantes da academia, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre a elaboração e implementação do Plano de Ação do Chile 2024–2034, no âmbito de Cartagena+40. A reunião teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre a sugestão de prioridades para os capítulos do PAC, que devem ser feitas pelas organizações como parte do esforço conjunto

	deslocadas forçadamente e Academia	para a elaboração de recomendações ao mecanismo de acompanhamento e coordenação do Plano.
13/06	Evento "Refugiados e Deslocamento em Debate"	O IMDH esteve presente no evento "Refugiados e Deslocamento em Debate", promovido pelo MJSP, que ocorreu no Palácio do Ministério da Justiça, no marco do Dia Mundial do Refugiado e da Semana Nacional sobre Migrações, Refúgio e Apatridia. O evento contou com dois painéis. O primeiro, teve como tema o Programa Brasileiro de Reassentamento e Patrocínio Comunitário para Afegãos (PRVC-PC). O segundo painel apresentou dados estatísticos sobre o refúgio no mundo e no Brasil, tendo como um dos painelistas Davide Torzilli, representante do ACNUR Brasil, que apresentou o Relatório Global Trends 2024 do ACNUR; além de Dr. Leonardo Cavalcanti e do Dr. Gustavo Junger, do OBMigra - que trouxeram o lançamento da 10ª edição do Relatório Refúgio em Números 2025, elaborado pelo OBMigra.
16/06	Reunião Plano de Ação Chile	Reunião de seguimento sobre o mecanismo do Plano de Ação do Chile (PAC) 2024–2034, no âmbito do processo Cartagena +40, entre a Secretaria Técnica do Plano de Ação do Chile (PAC), Organizações da Sociedade Civil, Organizações lideradas por pessoas refugiadas e deslocadas forçadamente e Academia O encontro teve como objetivo dar continuidade à organização e implementação do mecanismo do PAC. Foi realizada uma revisão do texto para torná-lo mais objetivo e evitar repetições de propostas semelhantes.
17/07	Projeto de Lei nº 2.614, de 2024, apresentado pelo Poder Executivo, que visa aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2024-2034.	Irmã Rosita esteve no Congresso Nacional para entregar à Comissão Especial que analisa o PL 2614/2024 uma carta assinada pela Rede Infâncias Protagonistas e pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH): “Nós, da ‘Rede Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação’, sediada na Universidade de Brasília, que atua em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)/Fundação Scalabriniana e com instituições educativas presentes em 17 estados, nas cinco regiões do país, desejamos solicitar a inserção, no PL 2614/2024, que trata do Plano Nacional de Educação para o decênio 2024–2034, da designação ‘crianças refugiadas, migrantes e apátridas’ em todas as estratégias que tratem das especificidades das infâncias”.
21/08	Audiência Pública, na Câmara dos Deputados, convocada pela deputada Carol Dartora,	O IMDH foi convidado a participar da audiência e na ocasião foi representando pela Prof. Luciana Hartmann. As propostas apresentadas foram: -Criar programas/cursos de capacitação dos profissionais que atuam nas escolas e de mediadores culturais -Demandar ao Ministério da Educação a criação de uma

	com o TEMA: "Desafios da educação pública para migrantes em território brasileiro".	<p>plataforma de boas práticas pedagógicas;</p> <p>-Aperfeiçoar os programas/sistemas de cadastramento de estudantes migrantes, refugiados e apátridas das Secretarias de Educação;</p> <p>-Criar uma Política Nacional de Educação de Migrantes, Refugiados e Apátridas nos moldes da Política Nacional de Educação Especial;</p> <p>-Produzir e disseminar informações a respeito de programas de estágio e de inserção no mercado de trabalho já existentes, como Jovem Aprendiz, para adolescentes migrantes, refugiados e apátridas.</p>
29/08	1ª Reunião Ordinária do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas	A 1ª Reunião Ordinária do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas marcou o início oficial de suas atividades, com mesa de abertura, da qual participou Ir. Rosita, em celebração à formalização do Comitê, além de apresentações institucionais e definição de sua composição. Foram estabelecidos os encaminhamentos iniciais, incluindo a elaboração do Regimento Interno e o calendário de reuniões mensais. O encontro foi encerrado com um momento de confraternização em celebração à formalização do Comitê.
09/09	2ª Reunião Ordinária do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas	A 2ª Reunião Ordinária do Comitê ocorreu no escritório da Venezuela Global e foi dedicada ao início da análise e discussão da proposta de Regimento Interno, com contribuições das organizações participantes.
25/09	2ª Reunião Extraordinária do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas - CODAMIRA-DF	Reunião Extraordinária do Comitê Distrital destinada à continuidade da discussão do Regimento Interno e ao diálogo inicial sobre a realização de uma feira de empreendedorismo de migrantes e refugiados, com vistas a promoção de espaços de visibilidade, geração de renda e integração socioeconômica.
29/09	Conferência "Refugiados e Migrantes: desafios e oportunidades" da Câmara de Indústrias, Comércio e Serviços de Caxias do Sul	A Irmã Rosita ministrou uma palestra para empresários do setor privado durante a conferência "Refugiados e Migrantes: Desafios e Oportunidades", realizada na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul (RS). A palestra teve como objetivo sensibilizar o setor privado acerca da temática da migração e do refúgio, com ênfase na inserção socioeconômica dessa população no Brasil. O evento contou com a presença do presidente da CIC de Caxias do Sul, de representantes da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores.
14/10	3ª Reunião Ordinária do Comitê Distrital para Apoio a	A 3ª Reunião Ordinária do Comitê teve como foco o acompanhamento das ações do Comitê e da elaboração do Regimento Interno, o fortalecimento da governança e a

	Migrantes, Refugiados e Apátridas	articulação interinstitucional. Foram discutidas iniciativas de inclusão socioeconômica, como feiras, cursos de capacitação e ações voltadas a mulheres migrantes, além de estratégias para ampliar a visibilidade das atividades.
04/11	4ª Reunião Ordinária do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas	A 4ª Reunião Ordinária do Comitê incluiu visita ao espaço Cidadania Criativa para conhecer o programa Banco de Talentos da SEJUS e avaliar a possível inclusão de pessoas migrantes. Foram tratados o andamento e a revisão do Regimento Interno e iniciado o planejamento da análise da Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia pelos membros do Comitê. Também foram divulgadas oportunidades de cursos profissionalizantes e materiais informativos de acolhimento a migrantes e refugiados.
18/11	XXIII Conferência Sul-Americana sobre Migrações: Protegendo e integrando os Migrantes	A XXIII Conferência Sul-Americana sobre Migrações, com o tema "Protegendo e integrando os Migrantes", foi iniciada em 18 de novembro, sob a presidência Pro Tempore é do Brasil. A Conferência é o principal espaço de diálogo regional sobre migração na América do Sul e reúne os 12 países da região para promover cooperação e harmonização de políticas em torno da proteção dos direitos das pessoas migrantes. Ir. Rosita participou do evento, representando o IMDH. A participação da diretora do IMDH na Conferência reforça o papel da sociedade civil no diálogo com os governos sobre políticas migratórias mais humanas e inclusivas.
02/12	5ª Reunião Ordinária do Comitê Distrital para Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas	A 5ª Reunião Ordinária do Comitê, último encontro do ano de 2025, foi dedicada à análise e votação das alterações do Regimento Interno e às contribuições dos membros sobre a proposta de mudança da Política Distrital para a População Imigrante. Como parte do encerramento do ano, foi realizada a Feira de Artesanato em Movimento, com exposição de produtos de migrantes e refugiados, organizada pelo Comitê, além de um momento de confraternização entre os participantes.

Fonte: Registros do IMDH

6.1 Relato sobre as ações de incidência

As ações de incidência, para serem mais eficazes, convém que sejam desenvolvidas em parceria com outras organizações, sejam elas nacionais (entidades da sociedade civil, instituições de fé, ONGs, entre outras) ou internacionais (organismos da ONU, instituições de alcance internacional). Em 2025, o IMDH atuou nesta área de advocacy em parceria com ACNUR, Fundação Scalabriniana, entidades que integram a RedeMiR, CNBB, Rede CLAMOR Brasil, Rede Infâncias Protagonistas, DPU.

A título de exemplo, referimos aqui o avanço registrado no Plano Nacional Decenal de Educação (PL 2614/2024), o qual inicialmente não contemplava sequer uma vez o tema dos refugiados e ao final de sua tramitação na Câmara dos Deputados, após as ações de incidência

realizadas em conjunto com outras organizações, passou a incluir as pessoas refugiadas em 7 de suas disposições.

O IMDH, enquanto membro da Rede Clamor Brasil, contribuiu para fazer chegar ao Ministro Guilherme Boulos, da Secretaria Geral da Presidência da República, alguns pontos de preocupação em relação ao tema das migrações e do refúgio. A reunião de apresentação destes pontos ocorreu dia 18 de dezembro, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os pontos apresentados foram os seguintes:

- a) Preocupações com a Política Nacional para Migrantes, Refugiados e Apátridas e outros procedimentos do Governo.
- b) Falta de espaço para a participação da sociedade na elaboração dos documentos sobre a temática;
- c) A Política Nacional prevê um Comitê Executivo Federal (coordenação e pactuação intragovernamental) e um Conselho Nacional de Migração (este de caráter apenas consultivo), o que é um retrocesso em relação ao CNIG (ora revogado) que tinha caráter de decisão.
- d) Na elaboração da Política Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia não foram consideradas muitas das propostas da COMIGRAR;
- e) O estabelecimento do programa de patrocínio comunitário é limitante, pois condiciona a concessão de visto humanitário à existência de vagas em abrigos e à capacidade da sociedade civil de acolher as pessoas.

Destaca-se também a participação do IMDH no Comitê Distrital para Migrantes, Refugiados e Apátridas, que formalizou e concretizou sua existência e atuação em 2025. O Comitê é fruto de um processo de incidência construído ao longo de muitos anos, e o início de suas atividades representa um marco significativo.

A presença do IMDH nesse espaço é estratégica para o fortalecimento da incidência política e da defesa dos direitos dessa população no Distrito Federal. Por meio de sua atuação, o Instituto contribui de forma qualificada para os debates, a análise de políticas públicas e o encaminhamento de propostas voltadas à proteção, à inclusão socioeconômica e à garantia de direitos. O IMDH também exerce papel relevante na articulação interinstitucional e na visibilização das demandas de migrantes e refugiados, fortalecendo o Comitê como espaço de participação, controle social e promoção de direitos.

Outro espaço no qual o IMDH contribuiu para levar a instâncias superiores demandas ou preocupações com a melhoria das políticas em favor dos refugiados, migrantes e apátridas, foi em evento paralelo ao Fórum Global sobre Refugiados 2025, ocorrido em dezembro, na Suíça. Nessa ocasião, nossas contribuições foram apresentadas pela secretária executiva da Fundação Scalabriniana, Gaia Mormina.

Por último, vale sinalizar também a ação do IMDH na Comissão de incidência da Rede CLAMOR Latino-americana e caribenha. É um espaço no qual levamos aos países do Processo de Quito (são 13 países latino-americanos que recebem os migrantes venezuelanos), nossas propostas. Eis algo neste sentido:

Algumas contribuições da Comissão de Incidência da Rede CLAMOR aos países do Processo de Quito.

A migração venezuelana transformou-se em um tema prioritário na agenda internacional, e foram implementadas políticas e mecanismos específicos de regularização, tais como permissões transitórias e vistos especiais, embora não tenham sido suficientes diante dos desafios associados a esse fenômeno migratório. Embora exista uma coordenação política emergente de caráter regional,

há particularidades nas estratégias adotadas por cada país, associadas à sua trajetória histórica na gestão migratória e ao cenário político mais recente.

Cinco anos após o Processo de Quito, observa-se a implementação de uma abordagem de gestão das migrações que tem mudado (sempre que há aumento dos fluxos migratórios) para enfoques restritivos de segurança e controle, chegando inclusive à militarização e ao fechamento de fronteiras. As políticas e legislações migratórias deveriam enfrentar o desafio de responder a vários aspectos:

- a) o cumprimento das responsabilidades dos Estados quanto à garantia dos direitos dos migrantes em seus territórios e de seus nacionais no exterior;
- b) a resposta adequada às necessidades de uma população migrante, à qual deve ser garantido um tratamento digno e baseado no respeito aos direitos humanos, facilitando o acesso aos serviços básicos;
- c) a adoção de estratégias frente às reações dos nacionais à imigração, combatendo comportamentos violentos, xenófobos e discriminatórios, para promover uma melhor inclusão.

Um elemento-chave na construção de uma política migratória integral é compreender que existe um desafio importante nos mecanismos de resposta à migração no curto prazo, mas que, à medida que se desenvolvem processos de integração efetiva dessa população no médio e longo prazo, deve-se respeitar a diversidade cultural que a migração implica. Superar visões securitárias e gerenciais em torno da migração implica ir além das perspectivas hegemônicas e enfrentar o desafio de construir novos paradigmas, ao menos para lidar com os movimentos intrarregionais, a partir de uma visão humanista que acolha, proteja e incorpore as pessoas que, por qualquer motivo, cruzam uma fronteira.

Avaliação dos Resultados

A ação de incidência tem alcances diversos, de acordo ao espaço no qual estamos atuando. Nos registros que aqui trazemos, constam instancias várias, tanto locais, nacionais, quanto internacionais. Destacamos sempre que as ações são realizadas com instituições parcerias e disto decorre o resultado ou efeito que a ação de advocacy pode produzir.

O IMDH pode considerar que teve ampla atuação e com bons resultados. Ainda assim, ressaltamos que se faz necessário atuar mais no espaço interno, isto é, em nosso país, pois registra-se que em vários pontos se constatam retrocessos ou, no mínimo, limitações no trato da questão relativa ao refúgio e migrações.

Número de pessoas beneficiadas: Na ação de incidência o critério de avaliação e resultados não é numérico. O benefício está na sociedade em geral e na política de tratamento da causa migratória, especialmente em âmbito de governo.

Ação 7 - Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR)

Objetivo específico: Contribuir no fortalecimento das instituições e promoção de ações conjuntas da sociedade civil e beneficiários e na articulação com instâncias públicas, em prol da defesa dos direitos de pessoas migrantes, refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas e da capacitação dos agentes que atuam em pastorais da mobilidade humana.

Público-alvo: Diretores e Agentes das entidades da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados e de instituições que atuam na área.

Capacidade de Atendimento: Capacidade de apoiar as instituições que buscam no IMDH orientações ou capacitação para suas atividades e atendimento à população refugiada e migrante.

Recursos humanos envolvidos: 1 assessora de diretoria; 1 assistente administrativo/financeiro; e a diretora.

Infraestrutura: 3 computadores, 3 webcams, 3 microfones, 2 impressoras, 3 salas de escritório; 3 aparelhos celulares; 3 telefones de mesa; 3 mesas e cadeiras de escritório.

Abrangência territorial: Brasília – DF e entorno

Participação dos usuários: Nesta ação, entende-se como usuárias as organizações participantes em atividades conjuntas. Sua participação se dá através de consultas, utilizando-se, para isto, contatos diretos por telefone e em algumas ocasiões através de formulário ou de reuniões online nas quais planeja-se, em conjunto, a programação, os conteúdos e a modalidade de realização das atividades. Além disso, são realizados os encontros, com intuito de capacitar e compartilhar melhores práticas para execução do trabalho na temática migração. Ao final de cada sessão, é enviado um formulário de avaliação aos participantes para aferir o desempenho e resultado do evento. Salienta-se que as entidades da Rede participam no processo de organização e na realização dos encontros, eventos, capacitações e feiras que o Instituto promove ou participa. Em relação aos migrantes e refugiados, consulta-se as lideranças sobre a disponibilidade de participação e o interesse no tema.

Desenvolvimento da Ação

7. Introdução

Desde 2004, o IMDH articula organizações da sociedade civil que atuam com migrantes e refugiados no Brasil. A articulação tem abrangência nacional e congrega aproximadamente 70 organizações ou serviços.

Cabe destacar que, desde 2021, funciona também a Rede CLAMOR Brasil em nosso país, estruturada segundo a orientação da Rede Clamor Latino-americana e Caribenha, a qual articula organizações eclesiais que atuam com migrantes, refugiados e no enfrentamento ao tráfico humano.

Aparentemente, a Rede CLAMOR poderia ser entendida como uma substituta da RedeMiR, mas isso não ocorre, pois há uma diferença fundamental: a Rede CLAMOR Brasil é específica para articular instituições eclesiais católicas. A RedeMiR, por sua vez, ocupa-se de organizações em geral que atuam na área.

Um aspecto importante da RedeMiR reside na diversidade e autonomia de suas organizações participantes. Cada instituição possui sua própria estrutura, objetivos e formas de atuação, sendo totalmente autônoma, sem condições de vinculação ou identificação religiosa. O compromisso geral é com os direitos humanos dos migrantes e refugiados. Esse compromisso se reflete nos princípios basilares que norteiam a Rede, como o respeito e a proteção dos direitos humanos, a colaboração e solidariedade na acolhida, a responsabilidade na divulgação de informações e o respeito à privacidade e à segurança dos atendidos. Esses princípios garantem uma atuação ética e eficaz.

A RedeMiR visa sempre promover o fortalecimento das capacidades locais e maximizar a atuação conjunta, permitindo que organizações menores e situadas em áreas mais distantes tenham acesso a recursos e ao apoio técnico necessário para realizar um trabalho de qualidade. Além disso, a Rede serve como espaço de diálogo e construção coletiva, onde são discutidos os principais desafios enfrentados pelas populações em mobilidade no Brasil e as respostas mais adequadas para esses contextos.

A articulação entre as instituições e a troca de conhecimentos e experiências são essenciais para enfrentar os desafios do cenário migratório e contribuir para uma rede de apoio que atenda às necessidades emergentes de migrantes e refugiados de maneira mais eficaz.

Algumas atividades realizadas ao longo de 2025:

Data	Atividade	Tema central	Participantes
25/06	Encontro RedeMir e Infâncias Protagonistas	A <i>Laudato Si</i> e as Crianças: reflexões e ações a partir de uma década de inspiração da Encíclica <i>Laudato Si</i> . O encontro foi um momento de escuta, reflexão e partilha sobre o papel das infâncias na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável. A proposta foi fortalecer o cuidado com a Casa Comum por meio do olhar e da vivência das crianças — suas necessidades, direitos e potencialidades. <i>(ver, a seguir, o texto apresentado no evento)</i> .	120
25/09	Envio de publicação	O IMDH enviou a publicação “Caderno de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania – n. 18” às instituições vinculadas à RedeMiR e a outras participantes eventuais que mantêm articulação com o IMDH.	70
17/12	Webinário Clima e Deslocamentos Humanos	O webinário versou em torno de uma reflexão crítica sobre o tema da crise climática, ressaltando que este não é um problema distante ou abstrato. Ela já está aqui, expulsando pessoas de suas terras, arrancando famílias de suas raízes, destruindo modos de vida ancestrais. As enchentes devastadoras que vemos por todos os lados, as secas no sertão, na região amazônica e alhures, as queimadas que devoram florestas inteiras e, com elas, comunidades tradicionais — tudo isso não se resume a tragédias ambientais. São crises humanitárias, são	48

		deslocamentos forçados, são violações de direitos fundamentais. O webinar foi encerrado com um convite para que sigamos, lembrando as palavras de Galeano de que a utopia não é algo em vão, ou coisa de sonhador... ela serve para nos fazer caminhar e, nesse caminhar, vamos construindo o percurso de um planeta mais saudável e sustentável, seja para o hoje, seja para o amanhã.	
2025	Apoio às instituições da Rede	Ao longo de todo o ano, o IMDH tem respondido a frequentes consultas sobre questões enfrentadas pelas instituições da RedeMiR. De todas as partes do país chegam ao IMDH consultas, pedidos de ajuda para soluções pontuais e, inclusive, solicitações de refugiados e migrantes orientados a procurar o Instituto para casos individuais. O IMDH atende e busca, sempre que necessário, esclarecer as questões junto aos órgãos do governo, à Polícia Federal e à DPU, a fim de dar um retorno correto e satisfatório, seja às pessoas, seja às instituições da RedeMiR.	280

7.1 Encontro RedeMir e Rede Clamor Brasil

A Laudato Si e as Crianças: Reflexões e ações a partir de uma década de inspiração

Rosita Milesi, mscs
Luciana Hartmann, UNB

É com senso de responsabilidade que tentamos dar nossa contribuição nesta celebração dos 10 anos da Encíclica *Laudato Si*. Creio que o momento nos convida a uma pausa contemplativa sobre o legado que Papa Francisco deixou para a humanidade, particularmente para a infância viva que representa nosso futuro coletivo, as crianças.

Ao longo de minha caminhada no Instituto Migrações e Direitos Humanos e em inúmeros outros espaços em que tive a oportunidade de atuar, tenho testemunhado como o chamado do Papa Francisco à "ecologia integral" ressoa profundamente em nossa missão. A Encíclica apela para que se proteja e inspire os corações das crianças, para que, desde cedo, se desenvolvam valores de amor e respeito pela natureza, pela conservação carinhosa do espaço físico que nos acolhe e que é parte fundamental de nossa existência. Cada rosto infantil que acolhemos, cada história de deslocamento forçado que escutamos, cada pequeno gesto de integração que promovemos – tudo isso encontra motivação e, ao mesmo tempo eco, nas palavras proféticas desta Encíclica que completa uma década.

O Papa Francisco demonstrou não apenas preocupação, mas verdadeira devoção às infâncias em toda sua diversidade e vulnerabilidade. Com palavras e com gestos concretos, ele nos convidou constantemente a uma escuta atenta das vozes infantis, acompanhando-as como profetas de um futuro que ainda podemos transformar. Sua postura acolhedora com as crianças, e sinalizamos as refugiadas e migrantes demonstram seu chamado ao cuidado integral da Casa Comum pensando nas gerações futuras, e seu compromisso com uma educação que transcenda fronteiras e supere a fome revelam a centralidade das crianças em sua visão de Igreja e de mundo.

Nossa contribuição neste campo, falando muito humildemente, está entrelaçada com a visão transformadora da *Laudato Si*. E citamos aqui o desenvolvimento do Projeto Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação, sediado na Universidade de Brasília, brilhantemente concebido e coordenado pela professora dra. Luciana Hartmann e do qual o IMDH tem a oportunidade de ser parte e de apoiar desde sua gênese, nasceu justamente desta percepção compartilhada de que as crianças não são meros objetos de nossa caridade ou proteção, mas sujeitos ativos, pensantes e criativos na construção de um mundo mais sustentável e justo. A *Laudato Si* sublinha que é na infância que o amor e o cuidado pela natureza são cultivados, tornando os jovens corações alvo de proteção e inspiração para que transmitam este amor pela Terra.

Para esta reflexão, destacamos três trechos da Encíclica *Laudato Si* que tratam especificamente das crianças.

O Item 160 da Encíclica nos interpela com uma questão fundamental: "*Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?*" Esta pergunta, longe de ser retórica, convida-nos a uma reflexão ampla e sistêmica, unindo meio ambiente, valores e sentido de nossa passagem pela Terra. Como nos alerta o Papa: "*Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra.*"

Esta reflexão torna-se ainda mais urgente quando confrontamos os dados alarmantes da UNICEF, que mostram que quase 250 milhões de crianças e adolescentes tiveram os estudos interrompidos por crises climáticas em 2024. No Brasil, mais de 1,17 milhão de meninas e meninos viveram essa realidade. As palavras da Diretora Executiva do UNICEF, Catherine Russell, sublinham que "as crianças são mais vulneráveis aos impactos das crises relacionadas com o clima", desde suas condições físicas até a impossibilidade de frequentar escolas em regiões afetadas.

Esta realidade está intrinsecamente ligada às migrações contemporâneas. Como demonstra o Relatório de 2024 do ACNUR, cerca de 40% da população em deslocamento na atualidade é composta por crianças e jovens, representando entre 30 e 40 milhões de pessoas. São números que nos convocam à ação!

Em nosso atuar, estamos profundamente motivados a contribuir para este debate e, principalmente, em desenvolver ações concretas para que a população migrante e refugiada, especialmente as crianças, possam ter assegurado seu direito a um futuro digno em um planeta habitável, como preconiza a *Laudato Si*. Mas, quem somos nós diante de um universo tão grande de necessidades e desafios? Só o compromisso das pessoas e instituições que nos ouvem poderá potencializar a voz das crianças que clamam por um futuro melhor, um mundo bonito, um planeta cuidado, com pessoas felizes.

Este compromisso nos leva ao Item 211 da Encíclica, que valoriza as pequenas ações cotidianas: "*É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para tais ações até dar forma a um estilo de vida.*" O Papa nos recorda que a educação para a responsabilidade ambiental pode incentivar comportamentos concretos que impactam diretamente o cuidado com o meio ambiente. É justamente sob inspiração deste chamado às "pequenas ações diárias" que estamos iniciando, em breve, um novo projeto, correspondente ao Prêmio Nansen de refugiados 2024, que tive a honra de receber do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no ano passado, vem propiciar a implementação de iniciativas voltadas à proteção e promoção dos direitos das crianças migrantes e refugiadas.

O projeto "Clima e Deslocamentos Humanos" contempla, entre várias outras atividades, uma ampla ação com crianças "Jardim das Infâncias Migrantes: arte, educação e sustentabilidade" uma

parceria entre o IMDH (Instituto Migrações e Direitos Humanos) e a Rede Infâncias Protagonistas, coordenada, como já falamos, pela Profa. Luciana Hartmann, que nos comentará em breve.

O terceiro trecho que gostaria de destacar encontra-se no Item 213 da Encíclica: "*Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros. Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida.*" Aqui, o Papa destaca a importância da educação em seus diversos contextos, com ênfase especial na família como espaço primordial de acolhimento e proteção.

Esta dimensão educativa é fundamental na perspectiva de uma mudança no que concerne à acolhida de refugiados e migrantes, assim como na perspectiva de cuidado da criação, de preservação da natureza, de justiça climática, enfim, de um futuro melhor.

Apesar da Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, de 13 de novembro de 2020, que garante o direito à matrícula para crianças migrantes e refugiadas, ainda enfrentamos desafios significativos. Não existem procedimentos padronizados para provas de nivelamento, e as professoras raramente recebem formação específica para o acolhimento de crianças não falantes do português. Os relatos que temos recebido de educadoras expressam sua surpresa e dificuldade ao receberem alunos falantes de idiomas como farsi, árabe ou mandarim, sem qualquer suporte institucional.

Situações ainda mais graves têm sido denunciadas por famílias migrantes, como casos de crianças que recebem diagnósticos equivocados de transtornos como autismo ou TDAH simplesmente por não conseguirem se comunicar em sala de aula. Este cenário evidencia a urgência de políticas públicas específicas e de formação continuada para professores e educadores em geral.

E passo agora à Professora Luciana, uma entusiasta da contribuição das crianças para uma transformação social e ambiental, para a sua valiosa contribuição neste nosso encontro.

A proposta da Rede Infâncias Protagonistas é justamente a partir da escuta das crianças, familiares, professoras e gestoras, para criar oportunidades de troca de conhecimentos e de experiências de boas práticas neste campo, e também de produzir materiais que auxiliem no processo de acolhimento.

Ao consolidarmos a Rede Infâncias Protagonistas, que hoje floresce em 16 estados brasileiros e 5 países (Venezuela, Colômbia, Portugal, França e Estados Unidos), estávamos respondendo concretamente ao chamado profético do Papa Francisco para uma educação transformadora que promova uma verdadeira aliança entre a humanidade e o meio ambiente. A Rede Infâncias reúne professoras e estudantes da educação básica e superior, além de profissionais que trabalham em centros de acolhimento, muitos deles migrantes, todos unidos pelo compromisso de reconhecer as crianças migrantes e refugiadas em sua dignidade e potencial de transformação social.

O Livro infantil "*Pasito a Pasito – cruzando fronteiras*", é uma iniciativa da rede que contém narrativas, jogos e brincadeiras de crianças imigrantes venezuelanas residentes na Casa Bom Samaritano, um centro de acolhida para famílias refugiadas ou migrantes venezuelanas. Este centro surgiu da parceria entre três organizações - AVSI, Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que implementamos no Distrito Federal para apoiar famílias que, estando em Roraima (estado que faz fronteira com a Venezuela), desejam voluntariamente estabelecer-se em outra região do país.

Neste Centro, as famílias podem permanecer até 3 meses, período no qual recebem apoio integral, têm oportunidade de aprendizado do idioma, capacitação profissional, as crianças frequentam a escola, e também recebem apoio do Projeto Infâncias Protagonistas. Durante sua permanência, as famílias participam da metodologia da cogestão, sendo envolvidas em todas as atividades e iniciativas da Casa. Também faz parte do projeto a responsabilidade de inclusão laboral

de pelo menos um membro da família, garantindo uma renda ao saírem da Casa para se estabelecerem autonomamente.

A Rede também tem realizado cursos destinados especificamente a profissionais da educação básica, voluntários e profissionais que atuam em centros de acolhimento e ONGs. Intitulados "Para uma escola acolhedora: linguagens artísticas na inclusão de crianças em contextos migratórios", estes cursos geraram um Acervo Colaborativo de Boas Práticas de Inclusão, com o objetivo de promover e fortalecer uma rede de diálogo sistemática entre profissionais que atuam nas escolas, nas universidades, nas esferas públicas, agências humanitárias e ONGs, diretamente com crianças migrantes, refugiadas e seus familiares.

Outra iniciativa importante foi a organização da Conferência Livre Nacional Infâncias Protagonistas: Políticas educacionais para crianças e jovens imigrantes, refugiados e apátridas, realizada em 24 de fevereiro de 2024, em formato remoto, com a participação de 124 pessoas, das quais 48% migrantes. A conferência elegeu três delegadas migrantes para participarem da 2ª COMIGRAR, realizada em novembro de 2024, sob a coordenação do Ministério da Justiça.

Ainda neste contexto do Infâncias Protagonistas, desejo comentar uma atividade no âmbito do Projeto Clima e Deslocamentos Humanos, como Ir. Rosita já referiu: A atividade integra expressão artística, educação ambiental e sensibilização sobre deslocamentos humanos e crises climáticas por meio da realização de oficinas lúdico-pedagógicas com crianças migrantes/refugiadas e brasileiras, em escolas e centros de acolhimento atendidos pela Rede nas 5 regiões do país, utilizando metodologias colaborativas, focando no protagonismo das crianças. As atividades preveem intervenções práticas, com a criação de instalações artísticas com materiais recicláveis, estabelecimento de "Jardim das Infâncias Migrantes" com plantio de mudas nativas em cada local da ação, criação de acervo digital com produções artísticas infantis.

Ao olharmos para estes dez anos da Encíclica *Laudato Si*, vemos o quanto seus ensinamentos permanecem profundamente atuais e necessários. O chamado ao cuidado integral com nossa Casa Comum – o Planeta Terra - que inclui indissociavelmente o cuidado com as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, continua a nos inspirar e mobilizar.

Esta celebração dos 10 anos da *Laudato Si* representa muito mais que um marco temporal; é um convite ao renovado compromisso com a transformação social e ambiental que todos e todas somos chamados a realizar. As crianças não fazem Seminários, conferências, protestos, greves. Elas revelam seus sentimentos através das lágrimas e dos sorrisos que nós, adultos, precisamos saber ler e entender, pois muitas vezes esta é a voz das crianças. Mas não só. Através da escuta empática, elas nos ensinam muito mais do que nós acreditamos saber.

Para encerrar, gostaria de deixar algumas questões para reflexão e que acredito sejam oportunas e nos convidam a um olhar mais sensível: Quando olhamos nos olhos de uma criança migrante ou refugiada que não fala nossa língua, o que realmente perpassa nossos sentimentos? Se pudéssemos ouvir as vozes das crianças que cruzam fronteiras hoje, que sofrem muitas vezes por tudo aquilo que ficou para trás, o que será que elas nos diriam sobre o nosso mundo? De que maneira cada um e cada uma de nós, em nossos gestos cotidianos, está respondendo à pergunta fundamental da *Laudato Si* sobre o mundo que deixaremos para as próximas gerações?

O que sente uma criança quando recebe uma avaliação ou mesmo diagnóstico equivocado porque ela ou seus pais não sabiam falar nossa língua e não puderam contar com um intérprete? Como podemos transformar nossas escolas em espaços onde as crianças sejam migrantes ou refugiadas verdadeiramente acolhidas como portadoras de saberes que enriquecem a todos nós? O que as histórias de resiliência destas crianças nos ensinam sobre nossa própria humanidade? E, por

fim, ao comemorarmos os 10 anos da *Laudato Si*, que sementes desejamos plantar hoje para que floresçam na vida e no mundo que as crianças viverão amanhã?

Que este evento inspire em cada um de nós gestos concretos de acolhimento e cuidado. Que as reflexões aqui compartilhadas possam ecoar em nossas práticas cotidianas, seja na academia, nas organizações sociais ou nos espaços educativos. Que possamos, como comunidade global, responder à pergunta do Papa Francisco com ações concretas que assegurem às gerações futuras um planeta habitável e uma humanidade reconciliada consigo mesma e com toda a criação.

Finalizo agradecendo a Profa. Luciana Hartmann e a Profa. Vanessa de Paula Ponte por sua colaboração no conteúdo deste encontro. Que a *Laudato Si* de Francisco, qual semente lançada em terreno fértil, possa continuar a florescer no coração de cada pessoa que se deixa tocar pelo chamado à responsabilidade com nossa Casa Comum. Na simplicidade dos gestos de acolhimento às crianças refugiadas e migrantes, nas pequenas ações diárias de cuidado com o outro e com a natureza, estaremos, coletivamente, construindo, passo a passo, o mundo que queremos deixar para aqueles que nos sucederão.

Referências Bibliográficas

- ✓ [R1] UNICEF. (2025). Learning Interrupted: Global Snapshot of Climate-Related School Disruptions in 2024. Nova Iorque, 24 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/quase-250-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-tiveram-os-estudos-interrompidos-por-criises-climaticas-em-2024-alerta-UNICEF>
- ✓ [R2] UNICEF Brasil. (2025). Relatório sobre interrupção dos estudos de crianças brasileiras por crises climáticas. Segundo este relatório, 1,17 milhão de meninas e meninos brasileiros tiveram os estudos interrompidos por eventos climáticos em 2024, principalmente devido a enchentes e seca.
- ✓ [R3] Russell, Catherine. (2025). Declaração da Diretora Executiva do UNICEF sobre a vulnerabilidade das crianças aos impactos das crises climáticas. Nova Iorque, 24 de janeiro de 2025. Na declaração, afirma: "As crianças são mais vulneráveis aos impactos das crises relacionadas com o clima, incluindo ondas de calor, tempestades, secas e inundações mais fortes e mais frequentes."
- ✓ [R4] ACNUR. (2024). Tendências Globais: Deslocamento Forçado em 2023. O relatório indica que 40% da população em deslocamento é composta por crianças e jovens, representando entre 30 e 40 milhões de pessoas. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/dados-refugiados-no-brasil-e-no-mundo>
- ✓ [R5] Papa Francisco. (2015). Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 24 de maio de 2015. No Item 160, o Papa questiona: "Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?" e afirma que "Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra." Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

Avaliação dos resultados

A articulação da RedeMiR é um ponto fundamental para seguir um caminho de apoio recíproco entre as instituições e de fortalecimento da ação em favor de refugiados e migrantes e da causa humanitária como um todo.

Neste sentido, apesar das atividades realizadas, fica evidente a necessidade de fortalecer esta articulação e agregar mais atores. Ainda que não se tenha possibilidades de reunir presencialmente as instituições como ocorria quando havia recursos para isto, as possibilidades que a tecnologia oferece permitem fazer encontros e adotar mecanismos para manter a articulação nacional das instituições. Talvez este possa ser um bom desafio para o próximo ano de 2026.

Número de pessoas beneficiadas: Ao longo do ano, contabiliza-se que cerca de 448 pessoas/organizações receberam apoio direto. Porém, o critério de avaliação não é estritamente numérico, uma vez que a articulação e o apoio oferecidos à Rede alcançam também dimensões indiretas e contribuem para um amplo diálogo sobre temáticas relacionadas às migrações e ao refúgio.

Ação 8 – Ação Pastoral da Mobilidade Humana

Objetivo específico: Oferecer e propiciar às pessoas imigrantes e refugiadas meios e oportunidades de manter a fé, de cultivar suas práticas religiosas e de aproximação entre religiões para que a dimensão religiosa e da espiritualidade sejam forças de sustentação em sua vida e alimento na caminhada migratória em busca de paz e de respeito à sua dignidade humana.

Período de Realização: Serviço sistemático durante o período: de 01.01.2025 a 31.12.2025

Descrição das Ações:

- Possibilitar a prática religiosa, o encontro entre religiões, a vivência da fé e encontros de promoção de valores universais;
- Visitar os espaços de fé e locais sagrados e estimular a ação dos fiéis na atenção e acolhida aos imigrantes;
- Promover e fazer-se presente nas atividades inter-religiosas;
- Promover atividades e momentos específicos de celebração e de oração com a participação de imigrantes e refugiados de diferentes religiões;
- Realizar reuniões com equipes de pastoral e cultivo de fé, informando-as sobre a realidade migratória no DF;
- Envolver outras entidades na ação de acolhida aos migrantes e refugiados;
- Apoiar e colaborar com entidades da RedeMiR nas atividades pastorais, religiosas e inter-religiosas, quando realizadas em parceria com o IMDH ou que solicitem apoio.

Público-alvo: Pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio, imigrantes e migrantes internas;

Desenvolvimento da Ação

“As comunidades que acolhem migrantes, refugiados, deslocados podem ser um testemunho vivo de uma sociedade fraterna e inclusiva”. (Papa Leão XIV)

8. Introdução

Este apelo do Papa Leão XIV nos interpela e inspira a atuar constantemente na sensibilização da comunidade local no sentido de alimentar a fé e acolher quem chega fugindo de guerras, da fome, de questões climáticas devastadoras da vida humana e do planeta.

Em termos de atuação na área da Mobilidade Humana, o IMDH participa e colabora em várias instâncias e redes: Rede CLAMOR Brasil, Pastoral da Mobilidade Humana da CNBB, Pastoral do Migrante e do Refugiado da Arquidiocese de Brasília e no eixo Espiritualidade, da Casa Bom Samaritano.

8.1 Participação em Reuniões, Conferências, Seminários

Ao longo de 2025, o IMDH manteve uma presença significativa em reuniões, conferências, encontros e diversos outros eventos. Destaca-se a atuação e o apoio de secretaria que o IMDH dispensou à Rede CLAMOR Brasil, a qual congrega 19 organizações eclesiais que atuam com refugiados, migrantes e no enfrentamento ao tráfico de pessoas. Registro de algumas atividades realizadas em parceria com outras organizações:

Tabela 8.1 – Registro de participação em reuniões, conferências, seminários e outros eventos

Data	Instituição/ Organização	Conteúdo, pauta da reunião, mais informações e encaminhamentos
26/02	Missa no Palácio da Alvorada pela saúde do Papa Francisco	A convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da primeira-dama, Janja Lula da Silva, a irmã Rosita Milesi participou de uma missa pela saúde do Papa Francisco. A celebração, presidida pelo cardeal arcebispo emérito de Aparecida, Dom Raimundo Damasceno, ocorreu na Capela Nossa Senhora da Conceição, no Palácio da Alvorada. O evento reuniu diversas personalidades, além de autoridades e lideranças religiosas.
13/03	Seminário das Pastorais Sociais	O evento reuniu os bispos referenciais e representantes das pastorais e organismos que integram a Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Cepast-CNBB). Os dois dias de Seminário contaram com uma programação que alternou momentos de acolhimento entre as pessoas, formação e encaminhamentos práticos em vista da organização e planejamento das pastorais e organismos. “Compartilhamos nosso compromisso com os pobres fazendo essa caminhada também com os movimentos populares”.
11/04	Rede CLAMOR Brasil reflete sobre migração, refúgio e tráfico de pessoas	IMDH participou da assembleia da Rede CLAMOR Brasil, em uma reflexão muito significativa sobre “A realidade migratória no Jubileu da Esperança”, conduzida pelo Pe. Alfredinho e pela professora Dra. Márcia de Oliveira, especialista em migrações. O diálogo aprofundou os dados, desafios e perspectivas da atuação social e pastoral da Igreja junto às populações migrantes, refugiadas e vítimas do tráfico de pessoas no Brasil. O dia foi encerrado com a Eucaristia presidida por Dom Algacir Munhak, bispo referencial da Rede CLAMOR Brasil. As discussões se voltaram para os horizontes e perspectivas da Rede nos próximos anos. Por meio de trabalhos em grupo, propostas e encaminhamentos foram elaborados, culminando na composição da nova Equipe Animadora da Rede CLAMOR Brasil para o quadriênio 2025–2029. Foram indicadas as seguintes instituições: a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o Setor de Mobilidade Humana da CNBB, as Congregações dos Padres e Irmãs Scalabrinianas, a Congregação das Irmãs Palotinas, a Rede Franciscana para Migrantes e a Cáritas Arquidiocesana de São Paulo. Também foram instituídas duas comissões nacionais: uma dedicada ao enfrentamento ao tráfico

		de pessoas e outra à incidência política e pastoral.
11/04	Irmãs Scalabrinianas visitam IMDH e Casa Bom Samaritano	O Instituto recebeu a visita das Irmãs Scalabriniana Ir. Vicentina Roque dos Santos e de Ir. Rosane Rosa. As visitantes foram acolhidas pela diretora do Instituto que apresentou o histórico, a missão e o funcionamento do IMDH, destacando as intensas demandas enfrentadas no atendimento a refugiados e migrantes, tanto em Brasília quanto em Roraima. A visita se estendeu também à Casa Bom Samaritano, que é gerido por AVSI Brasil e IMDH.
18/05	Celebração Eucarística	Celebrando uma data festiva do Haiti, a convite da Embaixadora do País no Brasil, sra. Raquel Poupard, o IMDH se uniu na Celebração Eucarística no Santuário Dom Bosco, em reconhecimento pelo trabalho intenso que realiza junto à comunidade dos haitianos migrantes no Brasil.
17/05 a 22/05	IMDH recebe visita da Fundação Scalabriniana	O IMDH recebeu a visita especial de Ir. Janete Ferreira, diretora do Conselho Diretivo da Fundação e animadora geral do apostolado na Congregação das Irmãs Scalabrinianas. A religiosa esteve acompanhada de Gaia Mormina, secretária-geral da Fundação Scalabriniana, que foram recebidas por Ir. Rosita, diretora do IMDH, e pelo grupo de colaboradores e voluntários da instituição. Entre os dias 17 e 22 de maio, foram realizadas visitas tanto ao IMDH quanto a outros espaços que são de supervisão do Instituto. Durante sua agenda em Brasília, conheceram de perto projetos que fazem parte das ações do Instituto, como a Casa Bom Samaritano e o trabalho com a Comunidade Indígena Warao.
22/05	Conferência Internacional sobre Migração e Refúgio (ICoMiR)	A terceira Conferência Internacional sobre Migração e Refúgio (ICoMiR), organizada pelo Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), com a Fundação Scalabriniana, duas organizações da Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrinianas, ocorreu em Brasília, de 19 a 22 de maio de 2025. O evento foi em continuidade das primeiras edições realizadas em Joanesburgo, África do Sul, em 2018, e em Tijuana, México, em 2023. Mais de 200 pessoas participaram presencialmente, enquanto cerca de 800 se conectaram pela internet, representando 30 países. Membros de universidades e instituições de pesquisa, da sociedade civil organizada, de organismos internacionais e, principalmente, refugiados e migrantes compartilharam análises, reflexões e experiências sobre o tema: “Compreender, humanizar e valorizar as pessoas em mobilidade”.

28/05	10 anos da <i>Laudato Si</i> .	Celebrando os 10 anos da Encíclica <i>Laudato Si</i> , do Papa Francisco, Ir. Rosita, Diretora do IMDH proferiu conferência a convite da PUC-RIO. O tema tratado foi a atenção às crianças e adolescentes na Encíclica e os grandes desafios que devemos enfrentar para dar a esta população a atenção necessária, sobretudo na área educacional e de fé.
11/06	40ª Semana do Migrante	<p>Em um marco comemorativo dos 40 anos de dedicação do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), a Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu, nos dias 10 e 11 de junho, o “Seminário Migração e Refúgio”. O evento, realizado na Casa Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília (DF), reuniu dezenas de instituições e congregações religiosas para um aprofundamento sobre a atuação da Igreja na acolhida e defesa de migrantes e refugiados. Presente no evento, a Ir. Rosita Milesi, diretora do IMDH, teve participação destacada ao abordar o trabalho e a importância da Rede Clamor. Em sua fala, Ir. Rosita ressaltou a necessidade da articulação em rede para responder de forma mais eficaz e abrangente aos complexos desafios da mobilidade humana na atualidade. A Rede Clamor, segundo a diretora, potencializa as ações de acolhida, proteção, promoção e integração, fortalecendo o compromisso da Igreja em ser um sinal de esperança para aqueles que são forçados a deixar seus lares.</p> <p>Durante os dois dias de intensas reflexões e debates, os participantes se debruçaram sobre o cenário migratório atual no Brasil e na América Latina, a trajetória histórica do SPM e as políticas públicas voltadas para a migração e o refúgio. O objetivo central foi avaliar o impacto das ações desenvolvidas e identificar os desafios sociais, políticos, econômicos e culturais que influenciam a vida dos migrantes.</p>
15 a 22/06	Semana do Migrante	O IMDH participou da celebração da Semana do Migrante, de 15 a 22 de junho, contribuindo com reflexões e ações de solidariedade, em parceria com a Pastoral do Migrante e do Refugiado da Arquidiocese de Brasília.
17/09	Dia Mundial do migrante e do Refugiado (29/09)	Em celebração ao Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, foi realizado um encontro on-line de reflexão, com a participação das entidades-membro da Rede Clamor Brasil. O tema foi a mensagem do Papa para esta data: “Migrantes, missionários de esperança”.
15 e 16/11	Encontro presencial da Rede CLAMOR Brasil	O encontro foi realizado no Centro Cultural de Brasília e reuniu 30 participantes, que refletiram sobre a situação das migrações atuais e os desafios que elas representam para as organizações sociais, que, além disso, estão passando por cortes de recursos por parte de organizações internacionais. Houve também um momento para a troca de experiências e a elaboração de propostas para a atuação da Rede em 2026.

		Participaram três colaboradores do IMDH: Matheus, Giacomo e André.
28/11	Encíclica <i>Laudato Si</i>	<p>A comunidade do Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano celebrou a preparação para o Natal e, em homenagem aos 10 anos da Encíclica <i>Laudato Si'</i>, refletiu sobre seu conteúdo e inaugurou uma placa nos jardins da Casa com os seguintes dizeres:</p> <p style="text-align: center;"><i>“Laudato Si’: um clamor pela conversão ecológica e pela justiça climática - Acolhida.”</i></p> <p>O Projeto “Clima e Deslocamentos Humanos” (Prêmio Nansen 2024) abraça os ensinamentos da Encíclica <i>Laudato Si'</i>, do Papa Francisco, que nos chama ao cuidado do Planeta Terra, a Casa Comum, e ao profundo respeito à dignidade humana. Cuidar da natureza é cuidar da vida e nos inspira no compromisso de acolhida, proteção, promoção e integração das pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas.</p>

8.2 Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano:

A Casa Bom Samaritano é um projeto conjunto entre IMDH, CNBB e AVSI Brasil. Destina-se ao acolhimento de famílias refugiadas e migrantes em processo de inserção no Brasil. O IMDH, enquanto parceiro e corresponsável junto à AVSI pela gestão da Casa tem dedicado especial atenção ao fortalecimento da dimensão espiritual, buscando sempre motivar as pessoas a cultivar a fé, como força que alimenta e dá sentido à vida. Para tanto, em nossa gestão temos buscado oferecer oportunidade de um momento de oração pela manhã, mas sempre respeitando a liberdade de participar.

Outro momento significativo é a Celebração Eucarística que ocorre mensalmente. Apesar de a participação ser livre, a frequência dos acolhidos e acolhidas é sempre muito significativa.

8.3 Curso de formação: Migração, Refúgio e enfrentamento ao Tráfico de Pessoas à Luz do Evangelho e dos Direitos Humanos

O IMDH participou como palestrante no curso de formação pastoral, vinculado à Universidade Católica de Pernambuco, ministrado pela Rede CLAMOR Brasil, em parceria com a CRB Nacional. As aulas de forma virtual, trataram os temas específicos: migração, refúgio e enfrentamento ao tráfico de pessoas, ensinamento social da Igreja, direitos humanos, política migratória nacional, mudanças climáticas e deslocamentos humanos, entre outros. Ir. Rosita, diretora do IMDH, proferiu a aula sobre Direitos Humanos, migração e refúgio. Participaram de forma regular, 90 pessoas.

8.4 Vídeo institucional da Rede Clamor

A diretora do IMDH contribuiu na produção do vídeo institucional da Rede CLAMOR Brasil, instrumento estratégico para dar visibilidade à missão, às ações e ao impacto da Rede, fortalecendo sua identidade. Além disto, o vídeo é um chamado à ação e solidariedade para com os refugiados e migrantes.

Avaliação dos Resultados

Apesar de ser significativa a atuação da Pastoral da Mobilidade Humana no IMDH, está muito evidente que devemos avançar e criar espaços de reflexão com a equipe dos colaboradores e colaboradoras que atuam diretamente na instituição.

Outro aspecto também importante seria promover atividades inter-religiosas, de modo a cultivar a fé no contexto da diversidade de opções confessionais da equipe – colaboradores, voluntários, benfeitores – do IMDH.

Número de pessoas beneficiadas: O critério não é numérico. As atividades beneficiam indiretamente os migrantes, refugiados e a comunidade em geral, visto que as atividades contribuem para um diálogo amplo sobre a temática de migração, refúgio e apatridia.

Ação 9 – Mídia, publicações, eventos e aportes à qualificação do debate público

Objetivo específico: Colaborar na sensibilização da sociedade, difundindo ações positivas, tanto do IMDH e IMDH Solidário quanto de entidades da RedeMiR, em diversas mídias, promover ações de sensibilização social ampla para o tema das migrações e refúgio, apoiar pesquisadores(as) e estimular a qualificação do debate público por meio da elaboração de subsídios analítico-informativos e difusão de conteúdo.

Período de realização: Serviço sistemático de 01.01.2025 a 31.12.2025.

Descrição das Ações:

- Produzir e divulgar conteúdos relacionados ao trabalho do IMDH e IMDH Solidário em diferentes plataformas (site, redes sociais e newsletter);
- Realizar assessoria de imprensa e articular contatos com imprensa local e internacional;
- Executar a coordenação editorial, publicar e distribuir o “Caderno de Debates: refúgio, migrações e cidadania”;
- Distribuir subsídios e cartilhas informativas sobre serviços públicos;
- Fornecer informações e dados à comunidade acadêmica, meios de comunicação, organismos governamentais, entidades de defesa de direitos e sociedade civil;
- Divulgar a realidade migratória e sensibilizar a sociedade para a causa e sua problemática, através da participação em palestras, seminários e entrevistas.

Público-alvo: Estudantes universitários, pesquisadores, acadêmicos, jornalistas, comunidades acolhedoras e sociedade em geral.

Capacidade de Atendimento: Atender, na medida do possível, as solicitações de estudantes, pesquisadores, estudiosos do tema das migrações e colaborar como fornecimento de dados relativos ao movimento registrado pelo IMDH.

Recurso financeiro utilizado: Convênio com o ACNUR, a própria capacidade instalada e insumos do IMDH, apoio de outras entidades e confissões religiosas.

Recursos humanos envolvidos: um profissional de Comunicação Social, a equipe do IMDH e IMDH Solidário, Agentes de Pastoral e colaboradores.

Infraestrutura: Escritório em Brasília.

Abrangência territorial: Nacional e internacional.

Participação dos usuários: Os usuários são integrantes e protagonistas da ação na medida em que estão retratados nos materiais impressos e audiovisuais, ou quando participam nos diálogos dirigidos com grupos específicos de apoiadores da causa.

Desenvolvimento da Ação

Introdução

Em 2025, o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) ampliou sua posição como referência no debate público sobre migração e refúgio no Brasil. Através de suas redes sociais, como Instagram, Facebook e seu site oficial, o IMDH expandiu seu alcance, compartilhando informações relevantes e engajando a sociedade em prol da causa migratória.

Durante este ano, a projeção do IMDH nos cenários midiáticos nacional e internacional foi impulsionada pela entrega do Prêmio Nansen à Ir. Rosita Milesi, honraria concedida pelo ACNUR em outubro de 2024. Este prestigiado reconhecimento ampliou significativamente a exposição da entidade, motivando uma série de coberturas jornalísticas e entrevistas que destacaram a dedicação vitalícia da Ir. Rosita e a relevância das ações do IMDH em prol da população migrante e refugiada.

Além da cobertura midiática, o IMDH manteve seu papel como um centro de referência para estudos e pesquisas sobre migração e refúgio. Foi amplamente procurado por acadêmicos, jornalistas e estudantes para entrevistas e fornecimento de materiais que enriqueceram trabalhos acadêmicos e produções jornalísticas, contribuindo para uma análise mais qualificada sobre os desafios enfrentados por essas populações.

O IMDH é um importante ator que fomenta debates públicos sólidos, promovendo a empatia e sensibilização da sociedade sobre os direitos e a dignidade de migrantes, refugiados e apátridas no Brasil e no mundo.

9.1 Gestão digital e presença online

Visando conferir transparência às ações do IMDH e conscientizar a coletividade acerca da temática migratória, o setor de comunicação prioriza o portal www.migrante.org.br como o eixo central de informações da entidade. O site funciona como a principal vitrine institucional, consolidando dados e orientações essenciais.

As redes sociais atuam de forma complementar, potencializando o alcance das mensagens e democratizando o acesso à informação para diversos perfis de usuários. Por meio de canais como Instagram, Facebook, LinkedIn e YouTube, o IMDH utiliza o ambiente digital como uma ferramenta estratégica para o engajamento social e a incidência política na defesa dos direitos humanos.

Reconhecendo o poder multiplicador da mídia, a instituição mantém uma articulação estreita com veículos de imprensa, colaborando frequentemente com a elaboração de pautas, reportagens e entrevistas. Essa sinergia não apenas enriquece os canais próprios do IMDH, como também projeta os temas de migração e refúgio em portais externos, ampliando o impacto do debate público.

9.2 Redes Sociais

9.2.1 Facebook

A página do IMDH no Facebook conta com 13 mil seguidores. Os conteúdos são publicados com periodicidade semanal, sobretudo a partir das notícias veiculadas no site do IMDH. Também são publicadas campanhas de instituições parceiras, fotos de eventos e notícias que sejam de relevância para o público.

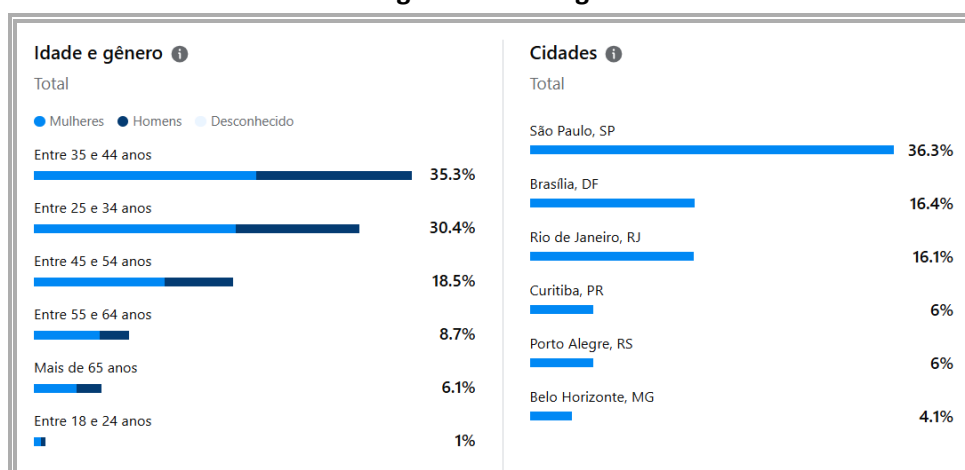
Gráfico 9.1 – Total de seguidores da Página do IMDH no Facebook



Fonte: Dados retirados da página do IMDH no Facebook

O público que acessa a página do Facebook do IMDH é principalmente formado por adultos entre 35 e 44 anos, em sua maioria mulheres. O gráfico apresenta que a maioria do público é morador da cidade de São Paulo, conforme tabela abaixo:

Gráfico 9.2 – Perfil dos Seguidores da Página do IMDH no Facebook



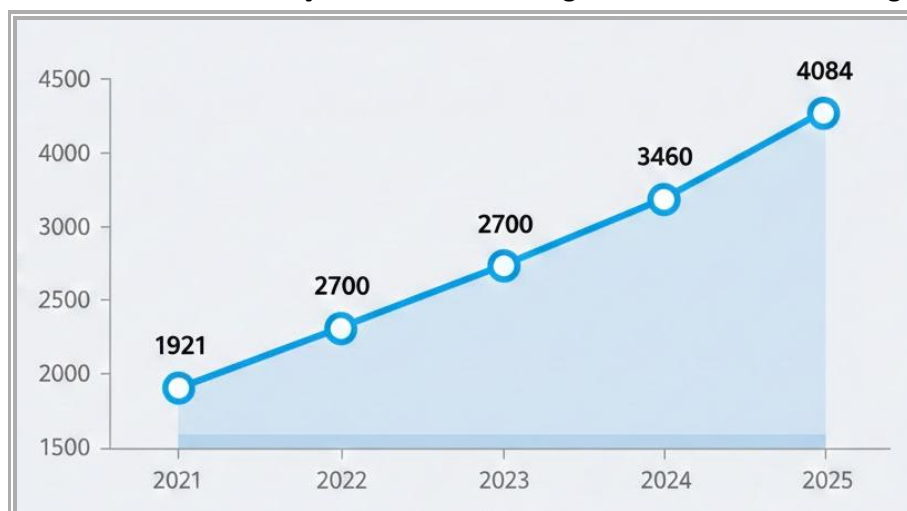
Fonte: Dados retirados da página do IMDH no Facebook

9.2.2 Instagram

O Instagram apresentou uma expansão extraordinária ao longo de sua trajetória, estabelecendo-se como um recurso midiático indispensável para o ambiente institucional. O que surgiu em 2010 como um aplicativo voltado exclusivamente ao compartilhamento de fotografias transformou-se em uma ferramenta estratégica de alta relevância, permitindo que organizações do terceiro setor, órgãos governamentais, universidades e empresas estabeleçam uma comunicação direta e gerem engajamento real com suas comunidades.

O perfil do IMDH no Instagram conta atualmente com 4.084 seguidores. Entre os destaques, estão as publicações mensais que apresentam dados de atendimento realizados em Brasília e Roraima. Houve um crescimento de seguidores de 112,6%, comparando os anos de 2020 com 2025, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 9.3 – Evolução do Número de Seguidores do IMDH no Instagram



Fonte: Dados retirados da página do IMDH no Instagram

9.3 Produção de arte

A produção de peças visuais para eventos e redes sociais é determinante para o engajamento nos canais do IMDH, sendo um pilar para a expansão de sua presença digital. Através de um design atrativo, as informações são difundidas com agilidade e clareza, o que permite consolidar a identidade visual da instituição e conferir maior autoridade à marca no ambiente virtual.

A publicação constante desses materiais contribui para a humanização da Instituição, projetando uma imagem autêntica e acessível ao público. Essa vertente criativa constitui uma estratégia vital para fomentar interações significativas, assegurando que o IMDH mantenha uma presença online sólida e uma identidade visual facilmente reconhecível.

9.4 Fotografia de eventos

O serviço de comunicação do IMDH também se dedica à produção fotográfica, desempenhando um papel crucial na ampliação da visibilidade da instituição na mídia. As fotografias são elementos fundamentais para criar conteúdo atraente e envolvente. Imagens relevantes e de qualidade enriquecem as mídias sociais, os sites institucionais e as campanhas promocionais, ampliando o alcance e o impacto das iniciativas do IMDH.

Além disso, o serviço de comunicação acompanha e registra eventos e ações promovidos pela instituição. A cobertura fotográfica dessas atividades não apenas documenta as conquistas do IMDH, mas também gera um acervo valioso para campanhas futuras e estratégias de relações públicas.

9.5 Apoio a estudantes e pesquisadores acadêmicos

Como parte de sua missão institucional, o IMDH atua como um importante ponto de apoio à produção e à disseminação de conhecimentos sobre migração e refúgio. A instituição contribui ativamente para o fortalecimento do debate público e acadêmico ao oferecer subsídios técnicos e informações qualificadas a estudantes, pesquisadores e profissionais da imprensa, favorecendo a compreensão crítica das dinâmicas migratórias, das políticas de acolhimento e dos processos de integração socioeconômica. Esse apoio se concretiza por meio de entrevistas, consultas via

videoconferência, contribuições escritas e da disponibilização de materiais relevantes. Ao longo de 2025, a demanda de 22 pessoas ou veículos de comunicação por esse apoio reafirmou a expertise institucional e o reconhecimento do IMDH como referência na temática migratória.

Tabela 9.1 – Estudantes, imprensa e pesquisadores acadêmicos

Nome	Profissão	Localidade	Área de estudo/pesquisa	Data da solicitação
Camila Trindade	Estudante de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI) da Universidade de Brasília (UnB)	Brasília-DF	MOBILANG: uma resposta da universidade frente a uma sociedade multilíngue e multicultural	08/01/2025
Sara Mariella Lambertini	Pós-doutoranda na Universidade Alma Mater Studiorum	Bologna/ Itália	O papel dos tribunais que moldam o acesso ao asilo	09/01/2025
Eduarda da Rosa Porto	Estudante da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Porto Alegre - RS	Práticas para ajudar ONGs a alcançar melhores resultados	27/01/2025
Fernanda Tavares	Estudante do curso de Relações Internacionais	Brasília-DF	A Promoção da Educação Básica para Crianças Refugiadas	27/03/2025
José Wilame	Estudante do curso de Relações Internacionais, Faculdade Estácio	Brasília-DF	Acolhimento a refugiados no Brasil	19/04/2025
Francesca Bognini	Estudante do Mestrado em Cooperação Internacional	Itália	The Role of Civil Society in Migration Governance in Brazil: A Case Study of the IMDH	01/06/2025
Leonardo Sidon da Rocha	Pós-graduando em Ciência da Computação, da Universidade Estadual de Maringá	Maringá - PR	Revisão Sistemática da Literatura Sobre Operações Humanitárias: Otimização de Recursos e Logística em Cenários de Deslocamento Forçado	04/06/2025
Pedro Caldeira do Couto e Silva	Pesquisador do Curso de Especialização em Gestão de Projetos - USP/Esalq	São Paulo - SP	Gestão de Partes Interessadas em projeto social: mecanismos de engajamento significativo de pessoas beneficiárias	27/07/2025
Mariana Couto Teles	Estudante do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao	Brasília - DF	Mulheres Migrantes e Refugiadas no Brasil: Desigualdades de Gênero, Trabalho Doméstico e Políticas	18/09/2025

	Multilinguismo e a Sociedade da Informação (LEA-MSI) na Universidade de Brasília (UnB)		Públicas a Partir da Economia Feminista"	
Profª. Valéria De Bettio Mattos	Professora do departamento de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Santa Catarina	Saúde mental de estudantes universitários refugiados	26/09/2025
Samira Silva de Oliveira	Estudante de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro	O acesso à educação de crianças imigrantes e refugiadas do Oriente Médio no Brasil	08/10/2025
Áleff Willian Pires Ferreira	Estudante de jornalismo na Universidade Anhembi Morumbi	São Paulo - SP	TCC sobre imigrantes e refugiados que tentam a vida no Brasil	13/10/2025
Clara Martins	Estudante do curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua da Universidade de Brasília (UnB).	Brasília - DF	Elaboração de uma proposta pedagógica sobre português como língua de acolhimento para migrantes e refugiados, com foco na conscientização dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, especialmente de indígenas da etnia Warao	06/11/2025
Bruno Tomazini	Estudante - Colégio Santa Doroteia	Rio Grande do Sul	Pesquisa sobre a acolhida, proteção e integração de migrantes e refugiados no Brasil	06/11/2025
Raísa Azeredo	Mestranda em Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade de Brasília (UnB)	Brasília - DF	As cidades que carregamos: cartografias afetivas de imigrantes e refugiados entre o lugar de origem e Brasília	08/11/2025
Gabriele Dutra	Jornalista	TV Aparecida	Projeto na área da educação para migrantes e refugiados.	16/01/2025
Fabio Medeiros	Jornalista	Produção – TV Câmara	Série de 4 episódios com temas relacionados às Migrações, em que Ir. Rosita foi convidada para participar do episódio sobre	03/04/2025

			Refugiados.	
Mariana Rosetti	Jornalista	Podcast Marias&Anas	Reportagem sobre a perda do poder familiar de mulheres migrantes privadas de liberdade.	12/03/2025
Centro Marista de Defesa da Infância	Entrevistador	Centro Marista de Defesa da Infância, PUCPR, PUCRS	Participação no Videocast Cuidadores de Esperança com tema "migrantes", no âmbito do Projeto Ecos de Proteção	24/06/2025
Não registrado	Jornalista	Podcast Belo Horizonte	Acesso de jovens estudantes ao ensino superior	30/05/2025
Luiz Fellipe	Jornalista	Correio Braziliense, Brasília	Refugiados empreendedores	16/06/2025
Zacarias Luz e Vera Menezes	Radialistas	Rádio Piauí, Brasília	Migrantes e Refugiados	19/06/2025

9.6 Publicações e distribuição de materiais

Em 2025, o IMDH publicou a 19ª edição do *Caderno de Debates: Refúgio, Migrações e Cidadania*, retomando a publicação anual da série, interrompida excepcionalmente em 2024. O lançamento ocorreu em dezembro de 2025, com disponibilização do material em formato digital no site institucional e físico, para distribuição. Esta edição possui um significado especial para o Instituto, por estar vinculada ao reconhecimento internacional do Prêmio Nansen de Refugiados, concedido pelo ACNUR à Irmã Rosita Milesi em 2024, e ter como marco a implementação do Projeto *Clima e Deslocamentos Humanos*. O volume aborda os impactos das mudanças climáticas sobre a mobilidade humana, destacando a crescente condição de vulnerabilidade de pessoas migrantes e refugiadas diante de contextos ambientais extremos. Para 2026, está prevista a impressão de 300 exemplares do material, ampliando sua disseminação e acesso junto a parceiros institucionais, pesquisadores e demais públicos estratégicos.

Ainda como parte da implementação do Projeto Clima e Deslocamentos Humanos, vinculado ao Prêmio Nansen 2024, o IMDH lançou, em 2025, um vídeo de animação, voltado à sensibilização sobre a relação entre crise climática e deslocamentos forçados. A obra aborda de forma didática e crítica os impactos da degradação ambiental e da exploração predatória dos recursos naturais sobre populações em situação de vulnerabilidade, evidenciando processos de expulsão territorial, travessias forçadas e aprofundamento das desigualdades sociais. A animação destaca a justiça climática e a educação popular como elementos centrais para a construção de respostas coletivas e sustentáveis, configurando-se como um instrumento de mobilização e incidência junto à sociedade civil e a atores institucionais.

Além disso, foram impressos 3.250 novos exemplares da Cartilha Multilíngue, em parceria e com recursos da Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF). O material integra uma das iniciativas consolidadas do IMDH voltadas ao apoio a migrantes e refugiados no aprendizado da língua portuguesa. Os exemplares, impressos no último trimestre de 2025, continuarão a ser

distribuídos de forma sistemática ao longo de 2026 nos escritórios de Brasília e Boa Vista, bem como por outras instituições voltadas ao primeiro atendimento aos refugiados e migrantes.

Avaliação dos Resultados

O projeto em análise desempenhou um papel crucial na disseminação de conhecimento, atuando tanto na entrega de conteúdos educativos quanto no suporte à comunidade acadêmica e na produção editorial. Essa troca de saberes foi essencial para aprofundar o debate sobre migração e refúgio, tópicos que seguem como pautas prioritárias nos cenários brasileiro e global.

Quanto à vertente comunicacional, o IMDH assegurou uma atuação dinâmica e frequente em seus canais digitais, compartilhando atualizações sobre as metas e ações concretizadas no período. Simultaneamente, houve um progresso na qualificação da identidade visual da entidade, priorizando a integração da marca do IMDH à da Fundação Scalabriniana. Tal estratégia eleva o reconhecimento institucional e ratifica a excelência das atividades de amparo e recepção a migrantes e refugiados.

Portanto, a articulação entre o desenvolvimento de materiais acessíveis, a eficiência na transmissão de dados e o amadurecimento visual do IMDH atesta o êxito do projeto. Essa convergência de esforços resulta em uma comunicação que estimula a empatia, potencializa a garantia de direitos e facilita a inclusão social, reiterando a dedicação da instituição aos valores da dignidade humana e da proteção social.

Número de pessoas beneficiadas: O critério não é numérico.

PROGRAMA III - ACORDOS, CONVÊNIOS E PARCERIAS DO IMDH COM ENTIDADES DIVERSAS

1. Convênio ACNUR
2. Comitê de ação e da cidadania dos servidores da Câmara dos Deputados
3. Cooperação Técnica com a Universidade Católica de Brasília – Projeto Ser+
4. Parceria com a Rede Infâncias Protagonistas: Refúgio, Migração, Arte e Educação
5. Parceria com Paróquia da Consolata / Diocese de Roraima
6. Parceria com CIEE – Programa Jovem Aprendiz
7. Membro da Rede de Advocacy Colaborativo (RAC)
8. Membro da rede de atenção aos migrantes e refugiados indígenas no DF
9. Parceria com a AVSI Brasil – Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano
10. Parceria com a SUBAV - Subsecretaria de Apoio a Vítimas de Violência do GDF
11. Parceria com o CREAS-Migrante do DF
12. Parceria com Hilton Foundation/ Fundação Scalabriniana
13. Acordo com a Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF)
14. Parceria com o Grupo Mulheres do Brasil, no projeto Idioma que Soma
15. Parceria com Província Maria Mãe dos Migrantes (PMMM)

1. CONVÊNIO ACNUR (BRASÍLIA E RORAIMA)

Título:	Proteção e Assistência Emergencial e Soluções Mistas
Objetivo:	Contribuir para a proteção, assistência e integração de solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas, fortalecendo as ações articuladas entre o IMDH, as entidades-membro da RedeMiR, o ACNUR, o CONARE e demais envolvidos na causa.
Abrangência:	Brasília - DF
Prazo de execução:	Janeiro a dezembro de 2025
O convênio disponibiliza recursos para bolsas de subsistência (CBI) destinadas a refugiados e solicitantes de refúgio, além de financiar a remuneração de funcionários e apoiar a realização de eventos importantes, como o Dia Mundial do Refugiado. A parceria com o ACNUR abre outras oportunidades de suporte aos refugiados, como o encaminhamento para microcrédito no Banco Pérola e o acesso a cursos, ampliando as chances de integração e autonomia.	
Perspectivas: Em 2025 foi aberta nova chamada pública e o IMDH foi selecionado pelo ACNUR para continuidade do Acordo. Contudo, devido à falta de recursos, o ACNUR não está firmando Acordo para 2026. Permanecerá, contudo, em 2026, o Projeto Clima e Deslocamentos Humanos, elaborado no âmbito do Prêmio Nansen de Refugiados 2024, concedido à Ir. Rosita.	

1. COMITÊ DE AÇÃO E DA CIDADANIA DOS SERVIDORES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Títulos:	Recurso mensal enviado pelo Comitê de Ação e Cidadania dos servidores da Câmara dos Deputados
Objetivos:	Recurso para apoio ao IMDH

Abrangência:	Brasília
Período de execução:	Indeterminado
As doações do Comitê de Ação e da Cidadania dos servidores da Câmara dos Deputados são recebidas mensalmente e utilizadas para as finalidades estatutárias do IMDH.	
Perspectivas: Em 2026 a parceria terá continuidade com a finalidade de favorecer o atendimento e apoio aos migrantes e refugiados.	

2. COOPERAÇÃO TÉCNICA COM UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, PROJETO SER+

Títulos:	Projeto Ser+
Objetivos:	É um projeto de extensão, que oferece curso de português para refugiados e migrantes.
Abrangência:	Brasília (DF)
Período de execução:	Indeterminado
A parceria tem por objeto a cooperação entre a UCB e o IMDH, possibilitando que os estudantes participantes do “Projeto SER+” desenvolvam as atividades em conformidade com o “plano de atividades” acordado entre as partes. Para o IMDH esta parceria consiste em oferecer aulas de português para comunidade migrante e refugiada. Esta oferta é particularmente importante pois o Certificado tem validade para o pedido de naturalização para quem assim o desejar.	
Perspectivas: Migrantes e Refugiados com bom aprendizado do idioma português. A parceria continua em 2026, firmada formalmente entre IMDH e UCB.	

3. PARCERIA COM REDE INFÂNCIAS PROTAGONISTAS: REFÚGIO, MIGRAÇÃO, ARTE E EDUCAÇÃO

Títulos:	Infâncias Protagonistas
Objetivos:	Assegurar que as crianças migrantes e refugiadas sejam integradas na sociedade a partir da Escola.
Abrangência:	Brasília (DF)
Período de execução:	Indeterminado
Vigora desde 2023 esta parceria com o projeto “Infâncias Protagonistas: Refúgio, Migração, Arte e Educação”, projeto de extensão da UNB, coordenado pela Prof. ^a Luciana Hartmann. O projeto tem o objetivo de demandar políticas públicas que melhorem o tratamento dado às crianças refugiadas e migrantes. A promoção de políticas públicas é um dos objetivos fortes da Rede e da parceria com o IMDH.	
Perspectivas: Continuar e fortalecer a parceria durante 2026, com ações na Casa Bom Samaritano e em outros espaços no âmbito do Projeto Nansen 2024.	

4. PARCERIA COM PARÓQUIA DA CONSOLATA / DIOCESE DE RORAIMA

Título:	Cessão de espaço para funcionamento do escritório do IMDH Solidário, em Boa Vista.
Objetivos:	Possibilitar o funcionamento do escritório do IMDH Solidário, em Boa Vista (Roraima), por meio da cessão isenta de aluguel do local.
Abrangência:	Boa Vista - Roraima

Prazo de execução	Prazo indeterminado.
O IMDH Solidário, nome dado à extensão do IMDH em Roraima, oferece atendimentos e serviços abrangentes voltados à proteção de mulheres e crianças migrantes e refugiadas, principalmente provenientes da Venezuela, devido à proximidade da fronteira com o Brasil. O escritório está localizado em um espaço cedido pela Paróquia da Consolata.	
Perspectivas: Continuidade do Projeto em 2026, nas mesmas condições.	

5. PARCERIA COM CIEE – PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Títulos:	Programa Jovem Aprendiz
Objetivos:	Contribuir para a capacitação, preparação de jovens migrantes e refugiados para o mercado de trabalho formal.
Abrangência:	Distrito Federal
Prazo de execução:	2025
O IMDH, em parceria com o CIEE, atua na preparação de jovens migrantes e refugiados para o mercado de trabalho por meio de cursos, oficinas e encaminhamento a vagas do programa Jovem Aprendiz. Os jovens interessados são encaminhados ao CIEE pelo IMDH para capacitação e inclusão no mercado de trabalho. Essa parceria, de longa data, tem um impacto transformador na vida desses jovens, proporcionando-lhes habilidades e oportunidades que contribuem para um futuro profissional mais promissor.	
Perspectivas: Continuidade em 2026, mas com participação reduzida por parte do IMDH, devido à limitação de recursos decorrente da cessação do Acordo com o ACNUR.	

6. MEMBRO DA REDE DE ATENÇÃO AOS MIGRANTES E REFUGIADOS INDÍGENAS NO DF

Títulos:	Projeto de integração de migrantes e refugiados indígenas no DF.
Objetivos:	Estabelecer através da articulação com os diferentes órgãos do GDF e OSCs planos de ação com caráter duradouro para a população migrante e refugiada indígena no DF.
Abrangência:	Brasília
Período de execução:	Indeterminado
O IMDH atuou em conjunto com outras organizações da sociedade civil, GDF, ACNUR e outros parceiros, para atender um grupo de indígenas Warao, venezuelanos, e favorecer sua integração social. Para este acompanhamento o IMDH tem mantido um consultor com dedicação integral à comunidade Warao Coromoto, situada na região do Café sem Troco, DF.	
Perspectivas: Para 2026, espera-se poder contribuir, mas com certa limitação, devido à escassez de recursos.	

7. PARCERIA COM A AVSI – CENTRO DE ACOLHIDA CASA BOM SAMARITANO

Títulos:	Gestão do Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano
Objetivos:	Acolher famílias refugiadas venezuelanas e prepara-las para sua integração por meio do trabalho e do suporte para o desenvolvimento integral voltado à sua inserção autônoma e cidadã.
Abrangência:	Brasília
Prazo de execução:	Todo o ano de 2025
<p>Esta parceria vem se desenvolvendo desde 2021. Consiste na acolhida a famílias de refugiados e migrantes venezuelanos que desejam sair de Roraima (seu local de entrada no Brasil) e estabelecer-se em outras regiões do país. Neste caso, trata-se de interiorização pela modalidade abrigo-abrigo, mas sempre para famílias que voluntariamente desejam inserir-se na região do Distrito Federal. O centro funciona em prédio cedido pela CNBB. É gerido por AVSI Brasil e IMDH conjuntamente. A finalidade do Centro é prestar assistência humanitária, laboral e sociocultural às famílias migrantes e refugiadas, no âmbito do Projeto Acolhidos por meio do trabalho. O IMDH em parceria com a AVSI Brasil, se dedica a prestar assistência de alta qualidade aos migrantes e refugiados venezuelanos em situação de vulnerabilidade em Brasília, promovendo seu bem-estar social e sua autonomia quando saem do Centro, ao final dos 90 dias de acolhimento.</p>	
Perspectivas: As atividades na casa seguirão em 2026.	

8. PARCERIA COM A SUBAV – SUBSECRETARIA DE APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO DF

Títulos:	Inserção Econômica e Laboral de Migrantes e Refugiados
Objetivos:	Contribuir na implementação da Política de Acolhida e integração de Refugiados e Migrantes no DF.
Abrangência:	Brasília
Prazo de execução:	Indeterminado
<p>Esta parceria permite colaborar na implementação do Comitê Distrital de Migrantes, Refugiados e Apátridas, bem como atuar neste Comitê pelo avanço de serviços a serem prestados às pessoas em mobilidade, de outras nacionalidades, que chegam ao DF.</p>	
Perspectivas: Em 2026, continuidade da parceria e atuação como membro do Comitê Distrital para Migrantes, Refugiados e Apátridas.	

9. PARCERIA COM O CREAS-Migrantes do GDF

Títulos:	Ação integrada entre IMDH e CREAS-Migrantes
Objetivos:	Encaminhamento de pessoas refugiadas e migrantes que dependam de atenção específica de órgãos de governo e avanço em serviços para esta população.
Abrangência:	Brasília (DF)
Período de execução:	Indeterminado
<p>A parceria entre IMDH e CREAS-Migrantes se dá por meio de encaminhamento de pessoas em situações de vulnerabilidade e/ou violação de direitos e que necessitem de serviços públicos específicos.</p> <p>Atuar em conjunto para melhoria dos serviços à disposição da população em mobilidade e pelo</p>	

avanço na implementação de políticas públicas.
Perspectivas: Fortalecimento desta parceria pela importância que tem em favor da população migrante e refugiada.

10. PARCERIA COM HILTON FOUND e FUNDAÇÃO SCALABRINIANA

Títulos:	Apoio para ações junto aos refugiados e migrantes
Objetivos:	Obtenção de recursos para ações junto aos migrantes e refugiados venezuelanos, em especial mulheres e crianças, em Roraima.
Abrangência:	Boa Vista (RR) e Pacaraima (RR)
Prazo de execução:	2026
O projeto foi aprovado em outubro de 2025 e se destina à realização de várias atividades voltadas a mulheres e crianças: implementação de projetos de geração de renda, fornecimento de alimentos e produtos de higiene, transporte, kits escolares e outras ações junto à população refugiada e migrantes em Roraima.	
Perspectivas: Implementação em 2026.	

11. ACORDO COM A FUNDAÇÃO PAN-AMERICANA DE DESENVOLVIMENTO (PADF)

Títulos:	Proteção e integração de migrantes e refugiados venezuelanos
Objetivos:	Apoiar migrantes e refugiados venezuelanos no Distrito Federal e entorno e em Roraima, por meio do fortalecimento e ampliação de atividades de proteção e integração para a população venezuelana que busca o Brasil em processo migratório e de refúgio.
Abrangência:	Brasília (DF) e entorno e, Boa Vista (RR)
Prazo de execução:	De janeiro a outubro de 2025.
O IMDH, em parceria com a PADF, propôs apoiar venezuelanos no Distrito Federal, Entorno e Boa Vista (Roraima) com diversas atividades, como orientação para documentação e regularização migratória, acesso a direitos, encaminhamento para serviços públicos e distribuição de material informativo para migrantes e refugiados venezuelanos.	
Todas as atividades foram realizadas e o projeto se encerrou em 30 de outubro de 2025.	
Perspectivas: Por falta de recursos, PADF não tem condições de renovar o Acordo para 2026.	

12. PARCERIA COM O GRUPO MULHERES DO BRASIL

Títulos:	Aulas de Português para Migrantes e Refugiados
Objetivos:	Selecionar, encaminhar e acompanhar pessoas que necessitem aprender ou aperfeiçoar o português em vista do trabalho/emprego.
Abrangência:	Brasília (DF)
Prazo de execução:	Indeterminado
Em 2025 funcionou regularmente e muitos migrantes e refugiados alcançaram receber seus certificados que lhe possibilitaram melhores condições laborais.	
O Projeto “Idioma que soma”, desenvolvido pelo Grupo Mulheres do Brasil, é excelente e possibilita um bom aprendizado, especialmente porque os alunos contam com aulas dadas por professores particulares e em horário que favoreça ao refugiado ou migrante interessado.	

Perspectivas: Continuidade da parceria em 2026.

13. PARCERIA COM PROVÍNCIA MARIA MÃE DOS MIGRANTES (PMMM)

Títulos:	Acolhida e Integração de Migrantes e Refugiados/as em situação de vulnerabilidade, priorizando mulheres, crianças.
Objetivos:	Contribuir na integração de migrantes e refugiados, principalmente com apoio na regularização documental, e preparação para o mercado de trabalho.
Abrangência:	Brasília (DF) e Boa Vista (RR)
Prazo de execução:	Todo o ano de 2025.
A parceria foi firmada para atender migrantes e refugiados, oferecendo suporte na preparação de documentos para Autorização de Residência, Solicitação de Reconhecimento da Condição de Refugiado e Registro de Reconhecimento, além de auxiliar na obtenção do CPF e esclarecer dúvidas sobre as diferentes possibilidades de regularização migratória. Propiciar toda a orientação para que esta população tenha condições de se integrar na sociedade e no mercado laboral, assim como as crianças tenham documentos para garantir o acesso escolar e aos benefícios sociais.	
Perspectivas: Continuidade e ampliação em 2026.	

13. PARCERIA COM A FUNDAÇÃO SCALABRINIANA (Roma)

Títulos:	Apoio ao IMDH através do envio de voluntários/as italianos/as para atuarem no Instituto, sendo 2 em Brasília e 2 no IMDH Solidário, em Boa Vista.
Objetivos:	Promover o voluntariado como forma de apoio ao IMDH e de fortalecimento de suas atividades.
Abrangência:	Brasília (DF) e Boa Vista (RR)
Prazo de execução:	2025
A Fundação Scalabriniana, à qual o IMDH é associado, possui um projeto de promoção do voluntariado vinculado ao Governo da Itália. A finalidade é promover o voluntariado internacional e dar oportunidade aos jovens italianos de colaborar na área com instituições nos mais diversos países do mundo. Nesta perspectiva, a Fundação vem atuando como mediadora na execução do voluntariado.	
Perspectivas: Continuidade em 2026.	

QUADRO SÍNTESE NO QUE SE REFERE A BENEFICIÁRIOS NOS PROJETOS DO IMDH EM 2025

Projeto		Pessoas beneficiadas
Reconhecimento e Visibilidade: Prêmio Nansen e sua relevância		638
PROGRAMA I – ATENDIMENTO, PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO		
1	Acolhida, integração e assistência a pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas	3.606
2	Imigrantes: defesa de direitos e documentação	423
3	Extensão em Roraima: IMDH Solidário	8.107

4	Trabalho e emprego digno, Geração de Renda (Meios de Vida), Inserção Comunitária e Econômica	810
5	Migrantes internos: atendimento e documentação	49
PROGRAMA II – INCIDÊNCIA, ARTICULAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO		
6	Incidência por políticas públicas de proteção e defesa de direitos	Critério não é numérico
7	Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR)	
8	Ação Pastoral da Mobilidade Humana	
9	Mídia, publicações, eventos e aportes à qualificação do debate público.	
PROGRAMA III - ACORDOS, CONVÊNIOS E PARCERIAS DO IMDH COM ENTIDADES DIVERSAS		
Critério não é numérico		
TOTAL		12.823

* O total de pessoas atendidas corresponde à soma dos atendimentos realizados no Projeto Nansen e nas ações 1, 2, 3 e 5. As pessoas atendidas na ação 4 já foram incluídas individualmente em um ou mais desses projetos, por isso não entram na soma total para não haver repetição de pessoas atendidas.

CONCLUSÃO

Encerrar um ano de trabalho, com o resultado altamente positivo de terem sido atendidas 12.823 pessoas refugiadas, migrantes e brasileiras, é antes de tudo um grande motivo para agradecer a Deus, assim como um momento de expressar gratidão a todas as pessoas que caminharam com o IMDH, dando um pouco ou muito de si para esta causa humanitária.

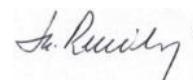
O IMDH atuou ao longo de todo o ano reafirmando seu compromisso com a proteção, assistência social e humanitária, inserção laboral e acolhimento de migrantes e refugiados. Em cada frente de atuação, buscou-se ampliar o impacto e fortalecer a defesa dos direitos das pessoas em migração e refúgio, sempre com atenção às necessidades e desafios na vida destas pessoas.

A implementação do Prêmio Global Nansen de Refugiados, concedido pelo ACNUR à Irmã Rosita, foi marcada por ações de grande alcance e profundo significado, através do desenvolvimento do Projeto “Clima e Deslocamentos Humanos”. Este projeto deu visibilidade à causa do refúgio, fortalecendo a possibilidade de novas parcerias e doações, fundamentais para a continuidade e expansão das iniciativas desenvolvidas.

Não queremos deixar de manifestar nossa preocupação com o próximo ano, 2026, especialmente no âmbito dos recursos financeiros. As instituições tradicionalmente apoiadoras não manterão seus convênios no ano de 2026, devido ao corte de recursos por parte do governo dos Estados Unidos. Este será um grande desafio para mantermos nossos serviços junto aos refugiados e migrantes, mas, sempre na confiança em Deus e na generosidade de muitas pessoas e instituições, seguimos, não obstante com uma equipe de trabalho muito reduzida.

Encerramos o ano de 2025 com a convicção de que cada passo dado representou uma contribuição concreta para a promoção dos direitos e da dignidade das pessoas migrantes e refugiadas. O IMDH segue comprometido em sua missão, com dedicação, responsabilidade e esperança renovada para os desafios e conquistas que virão.

Brasília/DF, 25 de janeiro de 2026.



Ir. Rosita Milesi
Diretora